

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Roberta Pinto Medeiros

PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO:
o jornalismo nos arquivos

Porto Alegre
2010

Roberta Pinto Medeiros

**PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO:
o jornalismo nos arquivos**

Trabalho de Conclusão de Curso realizado durante o 2º semestre de 2010, apresentado à Comissão de Graduação em Arquivologia como requisito para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso de Arquivologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Ms. Jorge Enriquez Vivar.

Porto Alegre

**BIBLIOTECA DA FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

L912d Medeiros, Roberta Pinto

Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo : o jornalismo nos arquivos / Roberta
Pinto Medeiros. 2010.

f.

Orientador: Jorge Eduardo Enriquez Vivar.

Trabalho de conclusão (graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do
Sul. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Curso de Arquivologia. Porto
Alegre, 2010.

1. Memória. 2. Jornalismo. 3. Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo. 4.
Arquivologia I. Enriquez Vivar, Jorge Eduardo. II. Título.

CDU: 930.25

FOLHA DE APRESENTAÇÃO

ROBERTA PINTO MEDEIROS

PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO: o jornalismo nos arquivos.

Trabalho de Conclusão de Curso de Arquivologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, realizado durante o 2º semestre de 2010 e apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Arquivologia.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Ms. Jorge Enrique Vivar – UFRGS

Prof^a. Ms. Marlise Maria Giovanaz – UFRGS

Dr. Jair Krischke – MJDH

Dedico este trabalho à minha família, em especial à minha mãe, que muito me ajudou e sempre me apoiou para que eu continuasse seguindo em frente.

Agradeço primeiramente ao meu orientador, pelo apoio constante e pelo conhecimento transmitido. Ao Movimento de Justiça e Direitos Humanos do Rio Grande do Sul, especialmente ao Jair Krischke, pela oportunidade inesquecível que tive de ali vivenciar e praticar os métodos Arquivísticos. Agradeço as minhas amigas Cássia e Daniela pelos 4 anos de faculdade e muito mais de amizade: Valeu gurias!. Ao meu amigo Francisco - mais conhecido como Chico, pelos cafés, pelo companheirismo e pelo apoio fundamental para a finalização deste trabalho. Além de outras pessoas que contribuíram direta ou indiretamente para a realização do mesmo.

RESUMO

O presente trabalho DE Conclusão de Curso (TCC) apresenta o tema para a conclusão do Curso de Arquivologia da UFRGS. Possui como assunto: o “Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo: o jornalismo nos arquivos”, com enfoque na relação entre o Prêmio e os métodos arquivísticos. Tem por objetivo geral o estudo e análise da Série Documental Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo como fonte histórica e de pesquisa. Aborda o contexto geral da Arquivologia e Ciências da Informação, da Imprensa e do Jornalismo, da Ditadura Civil-militar no Brasil, dos Movimentos Sociais no Brasil e do Movimento de Justiça e Direitos Humanos do Rio Grande do Sul. O trabalho utiliza a metodologia analítica qualitativa, com base em material constituído de livros, publicações periódicas, obras de referência, teses e dissertações. Apresenta a estrutura e o histórico do Movimento de Justiça e Direitos Humanos, seu acervo, arranjo documental e os procedimentos utilizados no gerenciamento da documentação. Aborda o Quadro de Arranjo elaborado para o Movimento. Descreve os procedimentos de avaliação e seleção de documentos utilizado nos Prêmios de Direitos Humanos de Jornalismo desde 1984 até 2009. Conclui que o arranjo e a descrição de documentos contribui para as funções dos arquivos sob diversos aspectos, principalmente, para o resgate da memória e para organização dos documentos de valor permanente.

Palavras-chave: Movimento de Justiça e Direitos Humanos. Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo. Memória. Jornalismo.

ABSTRACT

This work Completion of course (CBT) introduced the theme for the completion of the Course of Archival Science at UFRGS. It has as subject: the "Human Rights Award for Journalism: journalism in the archives, focusing on the relationship between the Premium and archival methods. Its overall objective of the study and analysis Documentary Series Award for Journalism Human Rights as a historical source and research. It discusses the general context of Archival and Information Science, the Press and Journalism, Civil-military dictatorship in Brazil, Social Movements in Brazil and the Movement of Justice and Human Rights of Rio Grande do Sul. The paper uses the analytical methodology qualitative, based on material consisting of books, periodicals, reference works, theses, dissertations. It presents the structure and history of the Movement for Justice and Human Rights, its collection, arrangement and document the procedures used in managing the documentation. Covers the Framework Arrangement prepared for the Movement. It describes the evaluation and selection of documents used in the Human Rights Award for Journalism from 1984 to 2009. It concludes that the arrangement and description of documents contribute to the functions of the files in several respects, especially for the recovery of memory and organization of documents of permanent value.

Keywords: Movement for Justice and Human Rights. Human Rights Award for Journalism. Memory. Journalism.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Cidadão Julio Cezar entrando, ainda vivo, na viatura da Brigada Militar.	p. 40
Figura 2	Viatura da Brigada Militar saindo do local com Julio Cezar dentro do carro.	p. 40
Figura 3	Cidadão Julio Cezar morto no Instituto Médico Legal (IML).	p. 41
Figura 4	Como se encontrava a documentação do Movimento de Justiça e Direitos Humanos.	p. 45
Figura 5	Documentos próximos à janela e amontoados sem nenhum critério de preservação.	p. 45
Figura 6	Melhorias da condição do acervo – colocação das estantes de metal.	p. 46
Figura 7	Melhorias da condição do acervo – caixas arquivo polionda e cortinas nas janelas.	p. 46
Figura 8	Como está hoje o acervo do MJDH.	p. 47

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
OBJETIVO.....	13
JUSTIFICATIVA.....	14
CAPÍTULO 1: UMA VISÃO GERAL: IMPRENSA, JORNALISMO, DIREITOS HUMANOS E ARQUIVOS.....	17
1.1 ARQUIVOLOGIA E CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO.....	17
1.2 A IMPRENSA E O JORNALISMO.....	23
1.3 A DITADURA MILITAR NO BRASIL.....	25
1.4 MOVIMENTOS SOCIAIS NO BRASIL.....	29
1.5 O MOVIMENTO DE JUSTIÇA E DIREITOS HUMANOS DO RS.....	31
CAPÍTULO 2: PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO: ANALISANDO O JORNALISMO NOS ARQUIVOS.....	38
2.1 O JORNALISMO NOS ARQUIVOS.....	42
2.2 O JORNALISMO NOS ARQUIVOS NA PRÁTICA.....	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
REFERÊNCIAS.....	52
APÊNDICE A – Entrevista com Jair Krischke sobre a criação do Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo.....	56
ANEXOS.....	68
ANEXO A – Quadro de Arranjo do MJDH.....	69
ANEXO B – I Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo (1984).....	76
ANEXO C – II Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo (1985).....	77
ANEXO D – III Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo (1986).....	78
ANEXO E – VI Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo (1989).....	79
ANEXO F – VII Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo (1990).....	80

ANEXO G – VIII Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo (1991).....	81
ANEXO H – IX Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo (1992).....	82
ANEXO I – X Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo (1993).....	83
ANEXO J – XI Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo (1994).....	85
ANEXO K – XII Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo (1995).....	86
ANEXO L – XV Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo (1998).....	89
ANEXO M – XVI Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo (1999).....	92
ANEXO N – XVII Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo (2000).....	96
ANEXO O – XVIII Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo (2001).....	104
ANEXO P – XIX Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo (2002).....	111
ANEXO Q – XX – Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo (2003).....	116
ANEXO R – XXI – Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo (2004).....	122
ANEXO S – XXII – Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo (2005).....	131
ANEXO T – XXIII Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo (2006).....	141
ANEXO U – XXIV Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo (2007).....	148
ANEXO V – XXV Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo (2008).....	151
ANEXO X – XXVI Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo (2009).....	155
ANEXO Y – Folder do XIX Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo (2002).....	160
ANEXO Z – Folder do XX Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo (2003).....	161
ANEXO W – Folder do XXI Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo (2004).....	162
ANEXO AA – Folder do XXIII Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo (2006).....	163
ANEXO AB – Folder do XXIV Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo (2007).....	164
ANEXO AC – Folder do XXV Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo (2008).....	165
ANEXO AD – Folder do XXVI Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo (2009).....	166

INTRODUÇÃO

A Arquivologia é uma ciência que se relaciona com a Ciência da Informação e diversas outras ciências afins, como a Biblioteconomia, a Museologia, a História, o Direito, etc. Com suas bases modernas fundamentadas na Revolução Francesa, a Arquivologia cuida da informação que tem por objetivo se tornar evidência – fator de prova de que algum evento ocorreu. E tem como objeto de trabalho o conhecimento dos arquivos e dos princípios e técnicas a serem aplicados na sua constituição, organização, desenvolvimento e utilização dos mesmos.

Infelizmente, a maioria dos acervos de instituições públicas e até mesmo privadas, sofre com o descaso e a falta de incentivos do governo brasileiro. Esse descaso vem gerando problemas expressivos há anos nos mais diversos níveis arquivísticos, tanto para a preservação de acervo documental, quanto à sua organização e armazenamento, e também à acessibilidade. Esse problema se manifesta principalmente em arquivos não-estatais, ou seja, privados, como o do Movimento de Justiça e Direitos Humanos (MJDH) de Porto Alegre, cujo fundo documental é objeto deste trabalho. Por isso, para amenizar o seu estado, MJDH conta com a participação do voluntariado e projetos de extensão para a melhoria de condições do seu acervo.

O Movimento de Justiça e Direitos Humanos, fundado em 1979, possui um papel fundamental na sociedade e história brasileira e internacional. Guardião de importantes fontes de pesquisa sobre a Ditadura Brasileira e pós-ditadura. Ele é uma importante instituição que lutou contra o autoritarismo e a censura imposta pelo Estado durante a ditadura civil-militar (1964-1985). Hoje, continua atuando na luta pela não violação aos Direitos Humanos e auxilia aos mais fracos de jurisprudência, denunciando a chamada “nova” ditadura repressiva – não exposta como a de 1964, mas que também viola os Direitos do Homem. Levanta questões políticas ajuda a encontrar e luta pela punição a torturadores, auxilia ex-exilados políticos, entre tantas outras questões sociais e políticas.

É a partir desse contexto, que, em 1984, é então criado o Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo, inicialmente com algumas parcerias. A premiação acabou ganhando maior importância para os próprios jornalistas e para a mídia. Não é à toa

que hoje o Prêmio completa 27 anos de existência, sempre premiando as mais diferentes matérias por reconhecimento do conteúdo apresentado. E os jornalistas ganham pela importância de seu trabalho. O Prêmio tem por função incentivar a denúncia contra a liberdade de expressão, impedindo que o passado de repressão e censura se repita. Conforme Carneiro:

“Temiam-se os homens de vasta cultura. Professores e estudantes de Ciências Humanas e Ciências Políticas incomodavam. Temiam-se as críticas ao regime, as denúncias de torturas, as passeatas estudantis, o humor dos caricaturistas, as peças de teatro. Temiam-se os homens com passado de militância política, razão pela qual o regime militar instituiu os corriqueiros atestados de antecedentes políticos. Milhares destes requerimentos, obrigatórios a todo cidadão, acumularam-se junto aos dossiês policiais. O DEOPS transformou seus “arquivos gerais” numa importante arma contra a resistência ao regime militar: o passado contava muito... Aliás, tudo contava, até a posse de um único livro. Regredimos aos tempos medievais”. (CARNEIRO, 2002, p. 165)

A relação que o Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo tem com a Arquivologia diz respeito à questão do resgate da memória do jornalismo de denúncia no pós-ditadura, bem como o que restou do legado que o regime repressivo deixou para o país e para a própria imprensa. Ao longo desses anos houve um acúmulo de documentos que possuem um valor histórico e cultural na mais diversa amplitude, abrangendo o jornalismo, a arquivologia, a história, a geografia, a política, o direito, e diversas outras ciências.

Embora não esteja ainda totalmente organizado e acondicionado de maneira ideal – por tratar-se de uma instituição que necessita de doações de recursos financeiros para a realização de tais atividades – o acervo do Movimento de Justiça e Direitos Humanos possui uma importante funcionalidade para a história como exemplo de um movimento social. Esse fundo documental que recebeu o nome de Movimento de Justiça e Direitos Humanos é uma vasta fonte de pesquisa para o conhecimento de uma série de acontecimentos que marcaram social e politicamente um determinado período da história política do país.

OBJETIVO

O objetivo geral é o estudo e análise da Série Documental Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo como fonte histórica e de pesquisa. Como esta série pode auxiliar no esclarecimento do jornalismo pós-ditadura militar? Esta série está inserida no Fundo Documental Movimento de Justiça e Direitos Humanos – MJDH, fundo criado a partir da organização da documentação acumulada desde a fundação do MJDH. Tal trabalho ocorre através do Projeto: Organização do Arquivo do Movimento de Justiça e Direitos Humanos do Brasil, junto a ASF – Arquivistas Sem Fronteira. Até 2009, quando ASF intervém no Movimento, a documentação em questão se encontrava em caixas sem nenhuma classificação e pouquíssima ordenação. Ela estava em estantes, sem muitos cuidados para a sua preservação. Após a ordenação e classificação desses documentos criou-se o Fundo MJDH e, consequentemente, a Série Documental Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo.

Desta forma pretende-se viabilizar o acesso à documentação de produção jornalística com o foco em Direitos Humanos, e divulgar esse acervo que tem uma magnífica importância, tão importante como forma jornalística como de pesquisa, na história do Rio Grande do Sul e do Brasil pós-período militar.

Pretende-se ao longo da pesquisa responder a seguinte pergunta: qual a relação existente entre a arquivologia e os arquivos jornalísticos pós-ditadura militar?

Neste trabalho será analisado e estudado o acervo sobre Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo do MJDH. Ao mesmo tempo irei refletir sobre a questão do Jornalismo nos Arquivos e relatar a importância do acervo arquivístico de Movimentos Sociais. Será desenvolvido um estudo bibliográfico com a finalidade de contextualizar os seguintes temas: ditadura civil-militar no Brasil, Movimentos Sociais no Brasil, jornalismo e imprensa e arquivologia.

JUSTIFICATIVA

A necessidade de preservação dos acervos das instituições torna-se muito evidente na atualidade. Principalmente aqueles que não deixam morrer a memória da importantíssima história de luta, de resgate e respeito aos Direitos Humanos e da resistência ante a violação dos mesmos. Por isso a importância de salvaguardar os acervos arquivísticos do MJDH, os quais revelam a história da repressão militar no Estado do Rio Grande do Sul, região considerada estratégica no que diz respeito ao desenvolvimento das ações da chamada Operação Condor. Em especial o acervo dos Prêmios de Direitos Humanos de Jornalismo que destaca a produção de diversos jornais do Rio Grande do Sul e outros Estados brasileiros, além de periódicos oriundos dos países do Cone Sul.

O acervo documental sobre os Prêmios de Direitos Humanos de Jornalismo do MJDH vem crescendo de forma considerável, devido ao grande número de inscrições que são feitas anualmente em decorrência do próprio Prêmio. Mesmo que o prêmio seja anual, a massa documental aumenta consideravelmente a cada nova edição, pois novos participantes se inscrevem. Por essa razão, ainda há dificuldades de acondicionamento e tratamento adequado a esse novo acervo, uma vez que o espaço físico do MJDH não comporta todo este volume. Ainda há documentos, fotografias, fitas de vídeo (VHS), fitas K7, CD's que estão armazenados em caixas de papelão ou em estantes, sem nenhum procedimento técnico, sujeitos a um contínuo processo de deterioração e perda da informação.

Por último, não se pode esquecer que os documentos recolhidos pelas organizações de direitos humanos, posteriormente constituídas em acervos, são o "testemunho de fé" da existência ou desaparecimento das vítimas, além de serem extremamente significativas para estabelecer a legitimidade da existência de que houve pessoas torturadas, presas ou desaparecidas, para fins de ordem legal nos processos judiciais abertos, como prova material e com o propósito de instrumentalizar os devidos direitos dessas pessoas perante o Estado. Dessa forma, sinto-me, como futura arquivista, no compromisso de realizar a recuperação e a disseminação da informação, garantindo seu amplo acesso. Em relação ao fundo documental do Prêmio de Direitos Humanos, tal acervo constituiu-se de provas

sobre a intervenção do jornalismo nos referidos assuntos e, por isso, o presente trabalho justifica-se.

Neste trabalho, primeiramente, será relatado um contexto geral que descreve sobre a arquivologia e ciências da informação e qual a importância dessas duas áreas; um pequeno relato da imprensa e do jornalismo e o papel que estes desempenham e representa para a sociedade; e um curto histórico da ditadura militar no Brasil, que narra os principais fatos marcantes que ocorreram na época. Esse contexto introduz o próximo subtítulo, sobre movimentos sociais no Brasil, o qual expõe os dois principais grupos de movimentos (rural e urbano) que nasceram e se desenvolveram com o passar do tempo. É nesse contexto que se deu o nascimento do Movimento de Justiça e Direitos Humanos, último subtítulo desse primeiro capítulo que conta a história do MJDH desde a sua criação até os dias atuais, narrando alguns casos em que a instituição teve participação ativa e que tiveram maior repercussão na mídia.

No segundo capítulo, primeiramente, será mencionada a história do Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo e o porquê da sua criação, ou seja, quais os motivos que levaram à criação do Prêmio. Os subtítulos seguintes têm um enfoque mais direcionado ao jornalismo com os arquivos e os métodos arquivísticos. É neste setor que se dá todo o desenvolvimento do trabalho, os métodos de pesquisa, a relação do jornalismo nos arquivos, a organização da Série Documental Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo, a dificuldade de classificar diferentes suportes, enfim, a dificuldade que o arquivista enfrenta em sua profissão.

Por último, apresento o apêndice e os anexos. O apêndice traz a entrevista realizada com Jair Krischke, que narra a história da criação do Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo, relatando os principais acontecimentos e a união de diferentes grupos, dos quais veio a ideia para dar início à premiação. Alguns desses grupos continuaram e ainda fazem parte da banca que elege o tema a cada novo prêmio e que avalia os trabalhos. Outros grupos saíram e deram chance para a entrada de novas parcerias. Assim, foi crescendo o Prêmio, ano após ano, desde 1984. Nos anexos é possível encontrar o Quadro de Arranjo do Movimento de Justiça e Direitos Humanos; as listas dos ganhadores do Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo (nem todas, pois as de alguns anos não foram localizadas); e, para finalizar os anexos, os folders de algumas edições da premiação, que mostram como

é a “cara” do Prêmio e de seus diferentes temas, sempre dentro do contexto Direitos Humanos.

O trabalho utiliza a metodologia analítica qualitativa. A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material constituído de livros, publicações periódicas, obras de referência e artigos científicos. As fontes secundárias serviram com pesquisa para este assunto, bem como afirma Leite “que as pesquisas buscam a verdade e ampliação do conhecimento científico, tornando-se difícil aceitar que uma determinada metodologia não possa ser aceita” (LEITE, 2004, p.76). Por se tratar de um estudo de caso, foram utilizados dados qualitativos, ou seja, não foi feito nenhum questionário ou pesquisa envolvendo números para a realização do desenvolvimento do trabalho.

A coleta de dados deu-se a partir do Quadro de Arranjo (Anexo A), da entrevista com o Jair (Apêndice A) e das listas dos ganhadores (Anexos B a X). Além da pesquisa em si mais a organização e ordenação da Série Prêmio Direitos Humanos, esse conjunto oportunizou para dar maior embasamento para o desenvolvimento desta pesquisa, pois estava tratando diretamente com a fonte de pesquisa. Logo, facilitou a obtenção de informações que foram auxiliadas com o quadro de arranjo, as listas e a entrevista para dar um desfecho no todo do trabalho.

Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, a apresentação dos resultados foi realizada por meio da análise e da interpretação de todo material adquirido durante a pesquisa. Foi utilizado como base a revisão de literatura que fundamenta a pesquisa e as observações e anotações das características do meio pesquisado (imagens e textos), sendo utilizado o Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo como base da pesquisa. Não foram incluídas quaisquer apresentações de resultados que se utilizassem métodos estatísticos.

Capítulo 1

UMA VISÃO GERAL: IMPRENSA, JORNALISMO, DIREITOS HUMANOS E ARQUIVOS

Neste capítulo do trabalho o principal objetivo é abordar os conceitos de arquivologia, ciências da informação e imprensa, interligando-as à ditadura civil-militar e aos movimentos sociais. É necessário fazer a relação desses temas para uma melhor compreensão, tanto dos fatos históricos como do próprio objetivo do trabalho.

1.1 ARQUIVOLOGIA E CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

O Arquivo, bem como qualquer outra instituição detentora da Informação, possui um papel de grande importância na sociedade, pois é o lugar que abrange ao mesmo tempo a periferia e o centro do conhecimento. Ou seja, a partir do momento em que se configurou o arquivo num determinado espaço, a informação começou a fazer parte, não apenas de um espaço restrito, mas também, de um lugar que estabeleceu um intercâmbio do centro para a periferia¹ e vice e versa, de acordo com o conceito estabelecido por BURKE:

“(...) a história do conhecimento nos primórdios do mundo moderno é às vezes vista em simples termos de difusão da informação e, em particular, da informação científica, da Europa para as outras partes do globo. Esse modelo centro-periferia foi criticado em muitos aspectos, por deixar de lado, por exemplo, a política imperialista, e por deixar de levar na devida conta os fluxos de conhecimento da periferia para o centro”. (BURKE, 2003, p.57).

¹ Termo pertencente a Basalla (1987) e Macleod (1987) aperfeiçoado por Peter Burke (2003): “(...) chamado de macronível no qual as cidades desempenham papel importante como escalas nas “redes de longa distância” que ligavam a Europa à China ou às Américas: cidades asiáticas como Goa, Macau e Nagasaki, cidades americanas como Lima e México, e cidades européias como Sevilha, Roma, Amsterdã e Londres. (...) movimento da periferia da Europa para seus centros. (...) crescente consciência, por parte dos europeus, do mundo para além da Europa”. (BURKE, 2003, p.57)

Desde que a troca de informações entre o centro do conhecimento e a periferia começou a se intensificar, surgiram lugares onde estas trocas eram mais intensas. Um dos lugares de encontro dos estudiosos era a biblioteca e por isso sua importância aumentou, principalmente depois do surgimento da imprensa que facilitou a difusão da informação. Posteriormente, criou-se uma necessidade cada vez maior de se armazenar o resultado dessa troca. Nesse sentido, a cidade como centro do conhecimento sempre teve um papel de destaque. Temos como exemplo qualquer tipo de arquivo, que também centralizou a informação, porém não estagnou sua atuação apenas no centro do conhecimento, expandindo-se para periferia, fazendo com que o conheçam e necessitem do seu auxílio.

Faz parte do arquivo e o que o origina é o documento, que pode ser entendido como um registro de informação contida em qualquer tipo de suporte físico e atinge tudo o que pode transmitir o conhecimento humano, ou seja, é o testemunho da atividade do homem: livros, fotografias, filmes, mapas, etc. São várias as finalidades de um documento, dentre elas: o objeto de servir como garantia de prova, valor de testemunho, fonte de história e de informação.

O que realmente faz de um arquivo um centro do conhecimento é o que ele guarda nas suas estantes e na sua própria “memória”, que ao longo dos anos apenas evidenciou o que estudiosos como Latour dizem que são “(...) os laboratórios, as bibliotecas e as coleções [que] estão ligados em um mundo que, sem eles, permanece incompreensível, que convém mantê-los, se nos interessarmos pela razão²”. E para que esse conhecimento esteja ao alcance de todos, ele tem que estar organizado, pois não basta ter a informação armazenada dentro de um arquivo ou biblioteca e o usuário não saber como chegar até ela:

“O problema de encontrar a informação quando necessário, a “recuperação da informação” como hoje é chamada, é antigo. Assumiu novas formas depois da invenção da imprensa, que num certo sentido simplificou o problema e, em outro, o complicou. Os livros tornaram muitos aspectos da informação mais fáceis de encontrar, desde que tivesse antes encontrado o livro certo. Com a multiplicação dos livros após 1500, a condição tem que ser levada a sério. Com a multiplicação da resenha de livros no final do século XVII foi uma resposta a um problema que era cada vez mais agudo”. (BURKE, 2003, p. 153)

² LATOUR, Bruno. Redes que a razão desconhece: Laboratórios, Bibliotecas, Coleções. **Tramas da rede: novas dimensões filosóficas, estéticas e políticas da comunicação**. Porto Alegre: Sulina, 2004. p.39-63.

O Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (DTA, 2005, p.37) utiliza dois termos para definir a Arquivologia: “Disciplina que estuda as funções do arquivo (2) e os princípios e técnicas a serem observados na produção, organização, guarda, preservação e utilização dos arquivos (1). Também chamada arquivística”. A legislação brasileira, através da Lei nº 8.159 de 08 de janeiro de 1991, dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados, definindo a diferença entre o que é arquivo público e privado, ou seja, dá uma definição mais abrangente sobre os arquivos.

Segundo Jardim (1999) a Arquivologia debruça-se em três dimensões que se integram: conhecimentos arquivísticos, as organizações arquivísticas e o próprio arquivista. Na interseção dessas dimensões encontra-se o ensino arquivista (discente, docente e pesquisador). No contexto atual da Ciência da Informação é cada vez mais importante a presença desse profissional e o espaço que este deve ocupar na sociedade da informação. Logo, a arquivística é um conjunto de princípios, conceitos e técnicas a serem observados na produção, organização, guarda, preservação e uso de documentos em arquivos.

Portanto, a arquivística tem por objetivo gerir o conjunto das informações geradas por um organismo ou por uma pessoa no âmbito das atividades ligadas à missão, ao mandato e ao funcionamento do organismo ou ao funcionamento e à vida da referida pessoa ou instituição. Ou seja, o arquivo deve servir primeiramente à administração e depois à história, fonte primária de pesquisa. Os arquivos são um conjunto de documentos produzidos ou recebidos por um órgão ou instituição, no decorrer de suas atividades, e arquivados para efeitos futuros, ou seja:

“Com o passar do tempo, embora diminua seu valor administrativo, aumenta a sua importância como documentação histórica. Não se pode dividir o arquivo em dois compartimentos: velho (ou histórico) e administrativo. Na realidade, são pura e simplesmente arquivos em incessante processo de transformação”. (PAES, 2004, p.121)

A função da arquivística é hoje considerada um todo indivisível. Há toda uma gama de tarefas sucessivas que cabe ao arquivista desempenhar ao longo de três fases bem definidas: o controle dos arquivos em formação, a destinação e a custódia definitiva; ao contrário da conceituação obsoleta de tomar-se, de um lado, a

administração de documentos e, de outro, o arranjo e descrição de fundos como atividades estanques e desvinculadas uma das outras.

No decorrer das atividades umas encaixam-se nas outras. A gestão documental – levantamento, avaliação, classificação e ordenação de documentos – , paleografia, diplomática e tipologia documental, reprografia e microfilmagem, conservação, arranjo, gestão de documentos eletrônicos, descrição, arquivos especializados, entre outras disciplinas e ciências que auxiliam na formação do profissional arquivista. Todas as intervenções do arquivista devem ocorrer levando em consideração pelo menos dois princípios arquivísticos: o princípio da proveniência e o do reconhecimento do fundo de arquivo como unidade central das operações arquivísticas.

Para o desenvolvimento de qualquer ação arquivística parte-se sempre do geral para o particular, por exemplo, na descrição inicia-se o quadro de arranjo a partir: fundos, séries, subséries e item documental. Por isso, inicia-se o trabalho num arquivo a partir da Avaliação e Seleção de Documentos, que faz parte da política de Gestão Documental, e sem ela, normalmente tem-se como resultado uma grande massa documental acumulada nos arquivos. Segundo Bernardes (1998), “a avaliação consiste fundamentalmente em identificar *valores* e definir *prazos* de guarda para os documentos de arquivo, independentemente de seu suporte ser papel, filme, fita magnética, disquete, disco ótico ou qualquer outro”.

Para a identificação desses valores e definição dos prazos é necessária a utilização de dois importantes instrumentos de avaliação: a Tabela de Temporalidade de Documentos (TTD) e o Plano de Classificação de Documentos (PCD). A avaliação de documentos possui alguns objetivos que são importantes na gestão documental, são eles: redução da massa documental acumulada, agilidade na recuperação dos documentos e das informações, eficiência administrativa, melhor conservação dos documentos de guarda permanente, racionalização da produção e do fluxo de documentos, liberação de espaço físico e incremento à pesquisa.

Outra importante etapa de desenvolvimento num arquivo é a atividade de Arranjo, que se dá através de duas formas, a intelectual e a física. A intelectual diz respeito à análise dos documentos quanto a sua forma, origem funcional e conteúdo. Enquanto a física, diz respeito à colocação dos registros documentais nas pastas, caixas, estantes, fixação de etiquetas, etc. É inevitável deixar de abordar os

princípios de arranjo. Sem eles não há qualquer possibilidade de desenvolver o arranjo dos documentos para depois continuar com os outros métodos arquivísticos como a descrição e aplicar as políticas arquivísticas. A última etapa do processo de desenvolvimento do arquivo é a descrição de documentos.

São os seguintes princípios: *Princípio da Proveniência*³ e *Princípio da Territorialidade*. O princípio da proveniência é a norma que rege todas as intervenções arquivísticas. O respeito deste princípio, na organização e no tratamento dos arquivos de qualquer natureza, idade ou suporte, garante a constituição e a plena existência da unidade de base em arquivística, ou seja, o fundo de arquivo. Enquanto o princípio da territorialidade diz respeito aos arquivos próprios de um território que seguem o destino deste último, ou seja, diz respeito ao direito aplicado à propriedade, na qual os arquivos devem ser conservados nos meios de onde emanam ou que influenciaram sua produção.

A Descrição Arquivística é empregada com maior frequência na terceira idade do arquivo (arquivo permanente). É na descrição que são elaborados os instrumentos de pesquisa (guias, inventários, catálogos etc.), pois neles é que vão descritas e representadas as informações contidas nos documentos e/ou fundos de arquivo. Os instrumentos de pesquisa explicam os documentos de arquivo quanto a sua localização, identificação e gestão, além de situar o pesquisador quanto ao contexto e os sistemas de arquivo que os produziu. A recuperação dos dados contidos em documentos/fundos arquivísticos é possibilitada através de instrumentos de pesquisa.

É na descrição que se faz o uso da normatização, que pode ser a Internacional Geral de Descrição Arquivística (ISAD (G)) ou a Norma Brasileira de Descrição (NOBRADE). A normatização apesar de ter a qualidade de regularizar e facilitar os termos utilizados na descrição, em alguns casos pode tornar o arquivo um pouco mecanizado. Mas, ao contrário, ela tende a facilitar a ordenação dos fundos, evitando-se assim inúmeras formas de descrição e termos. O que acontece nesses casos é que a documentação e o próprio arquivista vão perdendo suas características, pois a regra não se encaixa naquele perfil de documentação. Outro ponto delicado é a diversidade de tipos documentais existentes nos arquivos, o que

³ “Princípio básico da arquivologia segundo o qual o arquivo produzido por uma entidade coletiva, pessoa ou família não deve ser misturado aos de outras entidades produtoras. Também chamado princípio de respeito aos fundos”. Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística, 2005, p.136.

muitas vezes complica o trabalho do arquivista no momento em que está sendo feito o quadro de arranjo, pois nem sempre há onde encaixar determinados documentos devido aos seus formatos que, quando diferentes, podem ficar separados do seu dossiê.

Lembrando das atribuições do Arquivista tratadas no Art. 2º da Lei nº 6.546, de 04 de julho de 1978, que dispõe sobre a regulamentação das profissões de Arquivista e de Técnico de Arquivo, e dá outras providências:

- I - planejamento, organização e direção de serviços de Arquivo;
- II - planejamento, orientação e acompanhamento do processo documental e informativo;
- III - planejamento, orientação e direção das atividades de identificação das espécies documentais e participação no planejamento de novos documentos e controle de multicópias;
- IV - planejamento, organização e direção de serviços ou centro de documentação e informação constituídos de acervos arquivísticos e mistos;
- V - planejamento, organização e direção de serviços de microfilmagem aplicada aos arquivos;
- VI - orientação do planejamento da automação aplicada aos arquivos;
- VII - orientação quanto à classificação, arranjo e descrição de documentos;
- VIII - orientação da avaliação e seleção de documentos, para fins de preservação;
- IX - promoção de medidas necessárias à conservação de documentos;
- X - elaboração de pareceres e trabalhos de complexidade sobre assuntos arquivísticos;
- XI - assessoramento aos trabalhos de pesquisa científica ou técnico-administrativa;

XII - desenvolvimento de estudos sobre documentos culturalmente importantes.

Essa lei é de um momento em que o governo brasileiro estava puramente iludido pelo tecnicismo, criando profissões cuja função principal (naquele momento) era meramente mecânica. Certamente, esta legislação precisa ser revista e pensada como algo menos técnico, não só pelo tempo em que já foi criada, mas por nela faltar qualquer tipo de função social do papel do arquivista na sociedade; sobretudo em relação às preocupações com o social, a cultura e a preservação da memória do nosso país.

1.2 A IMPRENSA E O JORNALISMO

A Imprensa, de um modo geral, pode ser entendida como a designação coletiva dos veículos de comunicação que tem como função a divulgação da comunicação informativa. O termo *imprensa* deriva do objeto que lhe deu o nome: a prensa móvel, que foi uma máquina gráfica criada por Johannes Guttemberg no século XV e que, a partir do século XVIII, foi utilizada para a impressão de jornais. A partir do século XX, com a criação de instrumentos de difusão da informação, como o rádio e a televisão e, com o advento da World Wide Web (Internet), surgiram também os jornais *online*, fazendo com que a velocidade da informação seja cada vez mais rápida, abrangente e atualizada sem precedentes na história da informação.

“Os periódicos em particular, por exemplo, o *Journal Étranger*, dependiam de assinaturas. Embora os panfletos sobre eventos da atualidade já fossem comuns no século XVI, os jornais e revistas, que começaram a ser publicados depois 1600, são os gêneros literários que melhor ilustram a comercialização da informação. As notícias já eram vistas como mercadorias no século XVII” (BURKE, 2003, p. 151-152)

No Brasil o surgimento da imprensa ocorre com a vinda da família real portuguesa em 1808. Surge nesse momento os dois primeiros jornais brasileiros: o

Correio Braziliense, editado e impresso em Londres pelo exilado Hipólito José da Costa; e a *Gazeta do Rio de Janeiro*, publicação oficial editada pela Imprensa Régia, que foi instalada no Rio de Janeiro com a transferência da Corte portuguesa. A partir de então muitos outros jornais ao longo dos anos foram sendo criados e com as particularidades de cada região do país. No entanto, a história da cultura universal – e mais especificamente, da cultura portuguesa e brasileira, que se viram amordaçadas durante séculos pela atuação da Santa Inquisição – retrata muitos exemplos de “caça à literatura sediciosa”⁴, isto é, cerceamento da liberdade de expressão.

O jornalismo lida com as notícias, com os fatos e com a divulgação da informação. O jornalista edita, publica e a comunica. “Para a teoria da história é fundamental o que aconteceu, como aconteceu e, sobretudo, por que aconteceu. Pensar historicamente pressupõe contextualizar os espaços sociais numa cadeia de fatos, eventos, ocorrências, costumes, instituições que se conformam como um fluxo (antes e depois)”⁵.

Ao longo da história sempre se soube do grande poder de influência que os jornais e a mídia em geral, têm sobre a população, especificamente por deterem a informação e o modo como ela pode ser manipulada e divulgada, favorecendo aquilo que melhor convém a quem está no poder. Pois, como Barbosa relata, o jornalismo:

“Comentando os fatos passados, o jornalismo retém esses mesmos fatos no presente, ainda que seja fundamental acrescentar nos textos do mundo contado marcas que distinguem a verdade da ficção: os documentos, por exemplo. O texto jornalístico, portanto, é uma narrativa que recupera um tempo vivenciado por um outrem, narrado por um locutor, que instaura o tempo das coisas contadas”. (BARBOSA, 2005, p. 54)

Durante o regime militar essa narrativa que recupera o tempo não possuía um campo de atuação amplo e sim era marcada pela censura e pela falta de liberdade da imprensa. *“Assim, a profissionalização se deu exatamente pelo vínculo estreito com a sociedade política em regimes de completa falta de liberdade de imprensa. A*

⁴ CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. Livros proibidos, idéias malditas. São Paulo: Ateliê Editorial, PROIN – Projeto Integrado Arquivo do Estado/USP; Fapesp. 2.ed., 2002.

⁵ BARBOSA, Marialva. O que a história pode legar aos estudos de jornalismo. In: **Contracampo: revista do Mestrado em Comunicação, Imagem e Informação**. Rio de Janeiro: Niterói, v. 12, 2005, p. 51 – 61.

rigor, o que possibilitou o desenvolvimento profissional do jornalismo no país foi a construção de seu papel como o único intermediário possível entre o público e o poder público, construindo-se simbolicamente como o elo de ligação indispensável entre a fala de um público, sem voz, e a sociedade política”⁶. Logo, a imprensa fazia disso sua arma fundamental para conquistar o gosto do público.

O jornalismo lida com a narrativa, ou seja, conta histórias que pressupõe-se serem importantes para a sociedade. Mas, para contar essas histórias, o jornalista precisa produzir um sentido no qual as pessoas acreditem e depositem credibilidade no que ele está contando. Para isso ele produz conhecimento e faz desse contar diferentes narrativas sua produção científica do conhecimento.

1.3 A DITADURA MILITAR NO BRASIL

Seria mesquinho da minha parte resumir um período da história brasileira apenas ao fato de que a Ditadura Militar foi um espaço de tempo na política em que os militares governaram o Brasil. Foi bem mais que isso. Não apenas um espaço de tempo na história, mas sim 21 anos – 1964 a 1985 – de lutas, falta de democracia, perseguição política, censura, supressão dos direitos constitucionais e repressão aos que eram contra o regime militar.

Nessa época o Brasil passava por uma crise política desde a renúncia de Jânio Quadros em 1961. O vice de Jânio era João Goulart (Jango), que assumiu a presidência num clima político totalmente adverso. O governo de Jango (1961-1964) foi marcado, principalmente, pela abertura às organizações sociais de estudantes, organizações populares e de trabalhadores que ganharam espaço, causando a preocupação das classes conservadoras, ou seja:

“O governo de João Goulart herdara contradições dos governos precedentes: o avanço do capital monopolista e as exigências de maior nível técnico comprometiam o nacionalismo econômico; a burguesia nacional cindira-se e via-se ameaçada pela política de massas que se radicalizava; os proprietários de terra alarmavam-se com a iminência das

⁶ Ibid., p.56

reformas de base; e a classe média tinha receio do avanço comunista.”
(PESAVENTO, p.69, 1991)

Os partidos de oposição, como a União Democrática Nacional (UDN) e o Partido Social Democrático (PSD), acusavam Jango de estar planejando um golpe de esquerda e de ser o responsável pela crise econômica e pelo desabastecimento que o Brasil enfrentava. Para o desespero das classes dominantes, no dia 13 de março de 1964, João Goulart realizou um grande comício na Central do Brasil no Rio de Janeiro, onde defendeu as Reformas de Base, que tinha como objetivos as mudanças radicais na estrutura agrária, econômica e educacional do país.

O clima de crise política e as tensões sociais aumentavam a cada dia. No dia 31 de março de 1964, tropas militares de Minas Gerais e de São Paulo saem às ruas, dando início ao golpe de Estado. Para evitar uma guerra civil, Jango deixa o país refugiando-se no Uruguai. Os militares tomam o poder alegando à população que estão impedindo que o Brasil sofra um golpe socialista:

“O golpe de 1964 foi desferido supostamente contra o comunismo. Mas, além dos comunistas, alvos dos Estados Unidos e dos seus aliados no contexto da Guerra Fria, o golpe também foi desferido contra o governo de João Goulart e contra políticos que defendiam o projeto nacionalista, como o ex-governador do Rio Grande do Sul Leonel Brizola, e o governador de Pernambuco, Miguel Arraes, cujo apoio a Francisco Julião, fundador das Ligas Camponesas, era visto como inadmissível pelas forças conservadoras” (WASSERMAN, 2009, p.53)

No dia 9 de abril, é decretado o Ato Institucional Número 1 (AI-1) que determinava que a eleição para Presidente da República fosse indireta, além de cassar os mandatos políticos de opositores ao regime militar e tirar a estabilidade dos funcionários públicos. Inicia-se o período da Ditadura Militar no Brasil, tendo como primeiro militar a assumir a presidência, o general Castello Branco, que ficou no poder de 1964 a 1967. Foi eleito pelo Congresso Nacional e em seu pronunciamento declarou defender a democracia, porém ao começar seu governo assumiu uma posição contrária, tais como as eleições indiretas para presidente e dissolução dos partidos políticos. Foi no seu governo que é instituído o bipartidarismo com o Movimento Democrático Brasileiro (MDB) e a Aliança Renovadora Nacional (ARENA). Enquanto o primeiro era de oposição, porém de

forma controlada, o segundo representava os militares. É criada e aprovada uma nova Constituição em 1967, que confirma e institucionaliza o regime militar e suas formas de atuação.

Em 1967, assume a presidência o general Arthur da Costa e Silva, após ser eleito indiretamente pelo Congresso Nacional. Seu governo é marcado por vários protestos e manifestações sociais, o que faz crescer ainda mais a oposição ao regime militar no país. Vários acontecimentos ocorrem em diferentes regiões do Brasil, a União Nacional dos Estudantes (UNE) organiza, no Rio de Janeiro, a Passeata dos Cem Mil, enquanto em Contagem (MG) e Osasco (SP), greves de operários paralisam fábricas em protesto ao regime militar. Este foi um dos mais duros governos do período militar, pois aposentou juízes, cassou mandatos, acabou com as garantias do habeas-corpus e aumentou a repressão militar e policial, além de ter decretado em 1968 o Ato Institucional Número 5 (AI-5), que impunha mais repressão aos opositores do regime militar e fechou o Congresso Nacional por quase um ano. Era o golpe dentro do golpe.

Mesmo assim, após o decreto do AI-5, dois grupos de esquerda, o Movimento Revolucionário 8 de Outubro (MR-8) e a Ação Libertadora Nacional (ALN) seqüestraram o embaixador dos Estados Unidos da América (EUA) Charles Elbrick como garantia para a libertação de 15 presos políticos, exigência que foi conseguida com sucesso. Porém, em 18 de setembro, o governo decreta a Lei de Segurança Nacional, que decretava o exílio e a pena de morte em casos de "guerra psicológica adversa, ou revolucionária, ou subversiva". No final do ano de 69, o líder da ALN, Carlos Mariguella, foi morto pelas forças de repressão em São Paulo.

A Junta Militar escolhe um novo presidente em 1969, o general Emílio Garrastazu Médici. O seu governo é considerado o mais duro e repressivo do período, mais conhecido como "Anos de Chumbo". O Destacamento de Operações e Informações - Centro de Operações de Defesa Interna (DOI-Codi) atua como centro de investigação e repressão do governo militar, principalmente, no campo da guerrilha rural no Araguaia. Dessas atuações do DOI-Codi muitos professores, políticos, músicos, artistas e escritores são investigados, presos, torturados ou exilados do país.

Esse período se destaca pelo feroz combate entre a extrema-esquerda, de um lado, e de outro, o aparelho repressivo policial-militar do Estado, eventualmente

apoiado por organizações paramilitares e grandes empresas, tendo como pano de fundo, o contexto da Guerra Fria. Ao mesmo tempo em que a liberdade de imprensa, de expressão e manifestação foi cerceada. Nos anos que vão de 1969 a 1973 ficaram mais conhecidos como o Milagre Econômico.

Em 1974 assume a presidência outro militar, o general Ernesto Geisel, que começa um lento e demorado processo de transição rumo à democracia, anunciando a abertura política lenta, gradual e segura. Seu governo coincide com o fim do milagre econômico e com a insatisfação popular das altas taxas de inflação, ou seja, foi um período um pouco conturbado, ainda mais associado a fatores externos que ocorreram nesse momento. A crise do petróleo e a recessão mundial interferiram na economia brasileira no momento em que os créditos e empréstimos internacionais começaram a diminuir.

A oposição política começa a ganhar cada vez mais espaço. É o que se percebe através das eleições de 1974, quando o MDB conquista 59% dos votos para o Senado, 48% da Câmara dos Deputados e ganha a prefeitura da maioria das grandes cidades. Os militares da linha dura não contentes com os caminhos que o governo de Geisel estava seguindo, começam a promover ataques clandestinos aos membros da esquerda. Como resultado desses ataques em 1975, o jornalista Vladimir Herzog é assassinado nas dependências do DOI-Codi em São Paulo. E em janeiro de 1976, o operário Manuel Fiel Filho aparece morto em situação semelhante a do jornalista.

Em 1978, Geisel acaba com o AI-5, restaura o habeas-corpus e abre caminho para a volta da democracia no Brasil. Nesse momento inicia-se um espaço para a restauração da democracia no país. Com a vitória do MDB nas eleições de 1978 começa cada vez mais acelerar esse processo de redemocratização. Em 1979, assume o então general João Baptista Figueiredo, que logo no início de seu governo decreta a Lei da Anistia, concedendo o direito de retorno ao Brasil para os políticos, artistas e demais brasileiros que foram exilados e condenados por crimes políticos.

No entanto, os militares da linha dura continuam com a repressão clandestina. Cartas-bomba são colocadas em órgãos da imprensa e da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil). Ocorreram outros atentados, como no dia 30 de abril de 1981, quando uma bomba explode durante um show no Centro de Convenções do Rio Centro. Embora até hoje não se saiba quem o provocou, acredita-se que fora

provavelmente promovido por militares da linha dura. Em 1979, o governo aprova a lei que restabelece o pluripartidarismo no país, ou seja, os partidos voltam a funcionar dentro da normalidade. A ARENA muda o nome e passa a ser PDS (Partido Democrático Social), enquanto o MDB passa a ser PMDB (Partido do Movimento Democrático Brasileiro). Outros partidos também são criados nesse cenário nacional, como o Partido dos Trabalhadores (PT) e o Partido Democrático Trabalhista (PDT).

É nesse momento que começa a aparecer o resultado da má administração militar nos últimos anos, uma má gestão na qual o Brasil começou a apresentar vários problemas, ou seja, a inflação era alta e a recessão também. Em contrapartida a oposição ganha terreno com o surgimento de novos partidos e com o fortalecimento dos sindicatos. Em 1984, políticos de oposição, artistas, jogadores de futebol e milhões de brasileiros participam do movimento das Diretas Já. A campanha das Diretas Já era favorável à aprovação da Emenda Dante de Oliveira que garantiria eleições diretas para presidente naquele mesmo ano. Porém, para a decepção do povo a emenda não foi aprovada pela Câmara dos Deputados.

No dia 15 de janeiro de 1985, o Colégio Eleitoral escolheria o deputado Tancredo Neves, que concorreu com Paulo Maluf, como novo presidente da República. Ele fazia parte da Aliança Democrática – o grupo de oposição formado pelo PMDB e pela Frente Liberal. Era o fim do regime militar. Porém Tancredo Neves fica doente antes de assumir o cargo de presidente e acaba falecendo. Assume, então, o vice-presidente José Sarney. Em 1988 é aprovada uma nova constituição para o Brasil. A Constituição de 1988 apagou os rastros da ditadura militar e estabeleceu princípios democráticos no país. É nesse processo de abertura e diminuição da violência e repressão que se multiplicam os Movimentos Sociais.

1.4 MOVIMENTOS SOCIAIS NO BRASIL

Os Movimentos Sociais no Brasil podem ser divididos em duas categorias: os que aconteceram no espaço urbano e os que aconteceram no espaço rural. Tais movimentos quando estudados evidenciam em suas estruturas que tiveram uma

forte influência do marxismo. Os temas que ocorreram no espaço urbano são os mais diversos, como lutas por escola pública, moradia, saúde, transporte, contra a política vigente, movimento dos trabalhadores, movimento feminista e movimento estudantil, etc. Os movimentos urbanos têm como característica comum entre eles: a sua curta durabilidade, ou seja, começam e terminam muito rapidamente, exceto alguns que ainda continuam lutando por seus direitos, como o Movimento de Justiça e Direitos Humanos – MJDH, Movimentos dos Sem-Teto e alguns Movimentos estudantis.

Os movimentos rurais têm seu início no Brasil Colônia quando a terra foi mal distribuída através das sesmarias por favor real, fato este que excluiu grande parte da população do acesso direto à terra. Desde aquela época a questão agrária é um problema sempre presente nos planos de governo. Os movimentos rurais são aqueles que lutam pela terra, como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), o movimento dos bóias-frias, dos posseiros, dos pequenos proprietários de terra, as ligas camponesas, entre outros. A essência dos dois espaços, o urbano e o rural, “é a mesma, estão em busca dos seus direitos, respeito e dignidade, portanto merecem reconhecimento como qualquer outro movimento.”⁷

Cada movimento tem sua característica específica. No entanto, todos expressam as contradições econômicas e sociais da sociedade brasileira, representadas pelas chamadas minorias étnicas. “Entretanto, o eixo conceitual em torno do qual se situam as questões e as reflexões emergentes neste campo, e que caracteriza os mais espinhosos problemas do nosso tempo, é o da possibilidade de *respeitar as diferenças e de integrá-las em uma interação que não anule, mas que ative o potencial criativo e vital da conexão entre diferentes agentes e entre seus respectivos contextos.*”⁸

No começo do século XX os movimentos rurais tinham maior visibilidade e começam a fazer suas manifestações em praças públicas e nos centros da cidade. No entanto, mesmo com o início da ditadura na década de 1960, os movimentos não se calaram, pelo contrário, continuaram a lutar pelos seus direitos e cresceram em

⁷ FIALHO, Joseane M. **Breves considerações sobre os Movimentos Sociais no Brasil**. Disponível em: <www.cptl.ufms.br/revista-geo/joziane.doc> Acesso em 18 ago. de 2010.

⁸ FLEURY, Reinaldo Matias. **Intercultura, Educação e Movimentos Sociais no Brasil**. Disponível em: <http://www.paulofreire.org.br/Textos/fleuri_2005_recife_resumo_e_texto_completo.pdf> Acesso em: 19 set. de 2010.

número de participantes e em número de lutas. É durante esse período que nasce o MST e o Movimento das “Diretas Já”, na década de 1980, além do nascimento de movimentos sindicais, como dos metalúrgicos e dos professores, dois exemplos de sindicatos que possuem força na sociedade e política brasileira.

No final do século XX e início do século XXI, as Organizações Não Governamentais (ONGs) ganharam maior destaque tanto na mídia quanto na sociedade. Houve uma explosão de diferentes ONGs que lutam por diversas ações nos mais diferentes campos de atuação: ambiental; social – violência, desemprego, moradia, melhorias salariais, etc.; escolar; religioso; político. Hoje, com a facilidade de acesso e divulgação da informação fica cada vez mais fácil expor os movimentos sociais, assim a população toma conhecimento das ONGs através de manifestações públicas, como passeatas. São essas ações que dão visibilidade aos movimentos sociais. “Diante do exposto, um dos desafios dos movimentos sociais está na articulação conjunta, resguardadas as diferenças, para a elaboração de propostas que possam ir para além da globalização econômica, que avance na direção de uma globalização social.”⁹

1.5 MOVIMENTO DE JUSTIÇA E DIREITOS HUMANOS

O Movimento de Justiça e Direitos Humanos (MJDH) foi criado oficialmente em 25 de março de 1979. Antes da sua criação, o grupo fundador já vinha atuando nas questões de defesa dos Direitos Humanos. É uma sociedade civil, apartidária, sem fins lucrativos e com sede na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul – Brasil. Na década de 60 já se preocupava, então, em auxiliar pessoas perseguidas não apenas pelos militares brasileiros, mas também pelos regimes autoritários dos países latino-americanos. Na sua fundação, colocou-se no seu Estatuto o seguinte objetivo:

⁹ Souza, Maria Antônia de. **Movimentos sociais no Brasil contemporâneo: participação e possibilidades no contexto das práticas democráticas.** Disponível em: <<http://www.ces.uc.pt/lab2004/pdfs/MariaAntoniaSouza.pdf>> Acesso em: 19 set. de 2010.

- a. “Atuar como órgão de promoção e defesa da pessoa humana em todas as suas dimensões, especialmente no que concerne aos ideais de Justiça e Paz, entendidos estes como direitos individuais, sociais e dos povos;
- b. Encaminhar aos Poderes e Órgãos do Estado, recomendações e proposições que entender oportunas e convenientes para a consecução de seus objetivos;
- c. Estabelecer as bases de uma estreita cooperação quer com as Comissões de Justiça e Paz, quer com as Instituições e Organismos interessantes dos mesmos objetivos;
- d. Denunciar tudo o que pode lesar a Justiça e os Direitos Humanos, especialmente;
- e. Participar no esforço comum pela libertação integral do Homem, particularmente dos oprimidos;
- f. Adotar as medidas e providências que entender necessárias à realização de seus objetivos”. (MJDH, Estatuto, 1984)

No início da década de 70, a integração das ditaduras do Cone Sul teve como alvo principal os movimentos populares de resistência, os sindicatos e os partidos políticos de oposição. Um acordo clandestino de cooperação entre os aparelhos de repressão do Brasil, Argentina, Chile, Uruguai, Bolívia e Paraguai, que envolvia tanto policiais civis como militares e com o conhecimento e a aprovação da Central Intelligence Agency (CIA), criaram a “Operação Condor”. No âmbito dessa operação, policiais e militares são treinados por agentes norte-americanos na arte da tortura para matar e torturar militantes oposicionistas ao regime militar.

É nesse contexto que o Movimento de Justiça e Direitos Humanos começa sua atuação “não oficial”. Quando aconteceu o seqüestro dos uruguaios Lilian Celiberti, seus dois filhos menores e Universindo Diaz, que ocorreu em Porto Alegre, no dia 12 de novembro de 1978, o MJDH colaborou de diversas formas, como na denúncia da ação ilegal, e lutou pela condenação dos policiais envolvidos e pela libertação de Lilian e Universindo. O caso teve repercussão internacional, pois foi o primeiro em que uma clássica ação da Operação Condor foi denunciada, investigada e levada até o final, com a condenação de seus responsáveis.

Com o fim do Ato Institucional nº 5, em março de 1979, esse mesmo grupo que lutava pelos direitos de liberdade de expressão, pela libertação de presos e contra a atuação ilegal de policiais, com base na urgente necessidade de prestar uma ajuda mais qualificada aos povos do Cone-Sul – com a liderança de Jair Krischke, Celso Franco Geiger e o Padre Albano Trinks – resolve fundar oficialmente o Movimento de Justiça e Direitos Humanos.

O MJDH, agora com a existência de fato e de direito junto com outras entidades e movimentos sociais do Brasil e da América Latina, começou a organizar campanhas como a da Anistia, pela libertação dos últimos presos políticos brasileiros e pelas Diretas Já. Em 1984, participa ativamente da luta pela Constituinte, pela Reforma Agrária e pela revogação das leis de exceção: Lei de Segurança Nacional, Estatuto dos Estrangeiros, Lei de Greve e Lei de Imprensa.

Além disso, não é apenas o pioneiro na luta pelos Direitos Humanos no Rio Grande do Sul, mas também é o propulsor de diversas outras entidades afins. Assim, partiu de advogados militantes do MJDH a ideia de implantação da Comissão Sobral Pinto de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados do Brasil – Seccional Rio Grande do Sul. Enquanto que os deputados integrantes do grupo criaram a Comissão de Cidadania e Direitos Humanos da Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul, a primeira da história dos parlamentos brasileiros, em 25 de junho de 1980, através Resolução nº 1.187. E ainda nos locais onde seus militantes se encontravam para discutir a situação política e de direitos humanos nos países do Cone Sul, deu-se início ao projeto embrionário do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST). Com o fim do regime autoritário no Brasil, o Movimento não deixa de existir, apenas tem sua ação voltada contra violências cometidas pelas autoridades policiais e outras.

Dentre os muitos episódios que constam em seu currículo, vale à pena destacar alguns que obtiveram o êxito do seu apoio, como o prestado às Mães da Praça de Maio, à Associação de Familiares Uruguaios Desaparecidos; à fuga do cientista Cláudio Benech; à luta contra a editora neonazista Revisão; à denúncia do Caso Konrad e à do Caso Sandro Yost¹⁰. Entre muitos outros apoios que foram oferecidos, sempre tendo como principal objetivo à defesa dos direitos humanos, independentemente da nacionalidade. Outras inúmeras circunstâncias vividas pelo MJDH estiveram relacionadas com a coleta de dados e depoimentos de mais de cinquenta pessoas, familiares ou conhecidos próximos, de pessoas desaparecidas.

As Mães da Praça de Maio, também conhecidas internacionalmente como *Locas de la Plaza de Mayo*, lutaram para que conseguissem uma audiência com o Papa João Paulo II no ano de 1980. Depois de terem estado em Roma e em Puebla,

¹⁰ Esses casos em que o Movimento de Justiça e Direitos Humanos esteve apoiando direta ou indiretamente os familiares ou as pessoas envolvidas nos casos, através dessas histórias surgirá um livro contando-as, além de outros casos que o MJDH apoiou e apóia.

e não tendo logrado com êxito em suas tentativas de encontrar-se com o Pontífice, não desistiram e decidiram vir a Porto Alegre. Por intermediação de Jair Krischke, do então deputado Antenor Ferrari, Presidente da Comissão de Direitos Humanos da Assembléia Legislativa, e do Bispo Dom António Cheuiche, foi conseguida uma entrevista com o Papa. Aproveitando a oportunidade e em solidariedade a Dona Lília Celiberti (mãe de Lilian), juntamente com os documentos relativos às pessoas desaparecidas na Argentina, o grupo entregou ao Papa um dossiê sobre o caso do seqüestro de Lilian e Universindo.

Esse caso se constituiu de forma tão grave e desumana que, à semelhança das iniciativas desenvolvidas pelas *Madres de Plaza de Mayo*, os parentes de uruguaios desaparecidos fundaram em Paris uma associação para tratar especificamente do assunto, sendo permanentes na Europa as denúncias por parte de emigrados. Esses casos somavam-se aos milhares de situações semelhantes ocorridas no Paraguai, no Chile e, de modo especial, na Argentina. Tanto, que a Subcomissão de Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas, com sede em Genebra, sensibilizada pelo vulto da questão e movida pelos apelos humanitários, em 29 de fevereiro de 1980, criou um grupo de trabalho especificamente encarregado de tratar de casos de pessoas desaparecidas.

O primeiro contato foi estabelecido com o Presidente do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil, Eduardo Seabra Fagundes, e, posteriormente, com o Movimento de Justiça e Direitos Humanos, em Porto Alegre, pois era de extrema importância que se colhessem os depoimentos das pessoas que tinham familiares desaparecidos. Porém, a distância entre Montevideu e o Rio de Janeiro, bem como a impossibilidade de as pessoas serem ouvidas no território uruguaio, foi tido, que a melhor alternativa, seria a tomada de seus depoimentos em Porto Alegre. Assim, em 27 de outubro de 1980, na sede do Conselho Federal, sob a direção do Presidente Seabra Fagundes – presentes além de representantes do Movimento de Justiça e Direitos Humanos do Rio Grande do Sul, Thierry Mignon, do Movimento Internacional de Juristas Católicos e Pax Romana, Willem Boogard, professor de Direito Penal da Universidade de Utrech, na Holanda, e da Secção Holandesa do Secretariado Internacional de Juristas pela Anistia no Uruguai, e de Belisário dos Santos Júnior, presidente da Associação Latino Americana de Advogados pelos Direitos Humanos, inicia-se a audiência.

Os demais familiares de desaparecidos foram ouvidos em Porto Alegre, na presença das autoridades internacionais acima mencionadas, da diretoria do Movimento de Justiça e Direitos Humanos, além do desembargador Celso Franco Geiger e dos advogados Luiz Goulart, Mara Loguércio e Nora Tatsch. Após as oitivas, Jair Krischke, em nome do Movimento de Justiça e Direitos Humanos, fez a entrega de toda a documentação ao Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, que a remeteu à Subcomissão de Direitos Humanos das Nações Unidas. Nessa época, o jornal "Zero Hora", em reportagem assinada por Carlos Alberto Kolecza, proclamou Porto Alegre como a capital mundial dos Direitos Humanos.

Outro episódio que certamente se constitui como um capítulo significativo na história do Movimento é o que se relaciona com a fuga da família Benech para o Brasil. Cláudio Benech foi um biofísico uruguaio de renome internacional, autor de várias obras publicadas e participante de inúmeros simpósios, inclusive alguns realizados no Brasil. Foi seqüestrado, em meados de 1980, dentro de sua casa em Montevideú. E quase dois meses depois, sua mulher – a médica Graziela Gulla de Benech – e seus sete filhos, ficaram sabendo que estava preso e incomunicável numa unidade militar uruguaia, no famoso 13º de Infantaria, também conhecido como “El Infierno”.

Em tempo, sua prisão foi denunciada pelo MJDH, através da imprensa internacional, e, posteriormente, foi transferido para a Companhia de Contra Informações, onde continuou sendo torturado. Quando na passagem do ano de 1980 para 1981, o Movimento de Justiça e Direitos Humanos, organizou sua fuga para o Brasil, onde obteve o status de Refugiado Político da ONU (Organizações das Nações Unidas), o ACNUR (Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados). Este foi mais um caso dentre os mais de duas mil pessoas de países do Cone Sul, que viviam sob ditaduras militares, refugiadas e posteriormente asiladas em países europeus através da ação do Movimento de Justiça e Direitos Humanos, junto ao ACNUR.

Já em outro acontecimento relacionado aos meios de comunicação no qual o MJDH interferiu diretamente ocorrido no final da década de 80, na data de uma ação privada proposta contra Siegfried Ellwanger Castan no poder judiciário brasileiro. Ellwanger foi o líder e o mentor de diversas organizações neonazistas, e pregou, através de obras publicadas por editora própria, a superioridade racial, a separação

do Rio Grande do Sul do Brasil e nega o holocausto. Em 2003, o Supremo Tribunal Federal o condenou de forma definitiva, sendo o primeiro caso de condenação na América Latina de um "reviscionista".

Outro episódio que o MJDH contribuiu na denúncia da violação dos direitos humanos foi o caso dos irmãos Odair e Geovani Konrad, ambos menores de idade, que foram executados por policiais militares, respectivamente nos meses de outubro e dezembro de 1998. Eles foram mortos por PM's do 3º Batalhão de Polícia Militar de Novo Hamburgo, em um sítio próximo ao município de São Francisco de Paula, no Rio Grande do Sul. Na época dos crimes, suspeitava-se da participação de soldados da polícia militar secreta, a PM 2. O MJDH encaminhou documento ao governo do Estado repudiando a retaliação corporativa e a violação dos direitos humanos. A denúncia se confirmou, os policiais foram punidos e o Estado do Rio Grande do Sul condenado a indenizar os pais dos jovens.

Como também aconteceu na denúncia que o MJDH fez do caso do brasileiro Sandro Liforna Yost, 20 anos, acusado de cometer um crime no Uruguai, quando foi seqüestrado em 25 de setembro de 1999. Foi retirado de sua residência em Santana do Livramento, no Rio Grande do Sul, e entregue às autoridades uruguaias. Há indícios da participação de policiais brasileiros no seqüestro, o que mostra que a prática comum de "colaboração" entre organismos policiais nas fronteiras não terminou com o fim das ditaduras no MERCOSUL. O MJDH denunciou o fato e cobra medidas da Secretaria Nacional de Direitos Humanos quanto ao caso.

Por causa desses casos e outros, o MJDH encaminhou ao deputado federal Nilmário Miranda, na ocasião, membro da Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados, uma proposta de elaboração de projeto de lei visando à regulamentação do art. 5º, incisos LXIII e LXIV, da Constituição Federal. O objetivo é evitar os procedimentos violentos, principalmente por parte de policiais militares, que têm sido registrados após a realização de uma prisão, quando o preso já está subjugado e algemado. Parece evidente que esses procedimentos violentos derivam da falta de regulamentação do artigo 5º da Constituição Federal, que não é cumprido por ser um comando sem sanção.

Esses são apenas algumas das muitas ações que o MJDH já prestou para centenas de pessoas que recorreram e recorrem até hoje a seu auxílio, tanto jurídico como humanitário. Esta lista de casos não faz esquecer que, em sua maior parte, a

atuação cotidiana do Movimento destina-se a proteger cidadãos da opressão e repressão de órgãos estatais, bem como buscar o fim da corrupção e injustiça que assola o país. Dentre estas ações, destaca-se a organização do Prêmio, que é a única atividade extensiva que ocorre anualmente e que também ajuda a divulgar o Movimento, fazendo-o com que ele não perca sua importância e efetividade, mesmo acontecendo uma vez ao ano.

Capítulo 2

PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO: ANALISANDO O JORNALISMO NOS ARQUIVOS

É dentro do contexto de lutas e não violação aos direitos humanos que é, então, criado o Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo, em 1984, em conjunto com a Ordem dos Advogados do Brasil, seccional do Rio Grande do Sul e a Associação dos Repórteres Fotográficos e Cinematográficos do Estado do Rio Grande do Sul (ARFOC/RS), que visa prestigiar as matérias jornalísticas mais relevantes em torno da defesa da dignidade humana, ao mesmo tempo em que estimula o trabalho dos profissionais do jornalismo na denúncia das violações e na vigilância ao respeito aos Direitos Humanos. A premiação é anual e não oferece dinheiro como recompensa; é destinada a profissionais e acadêmicos de Jornalismo e recebe inscrições de todo o país e até mesmo de países integrantes do MERCOSUL.

A solenidade da entrega é realizada no dia 10 de dezembro, data da promulgação, pela Organização das Nações Unidas, da Declaração Universal dos Direitos Humanos. O Prêmio é entregue para repórteres de jornal, rádio e televisão, fotógrafos e chargistas que se destacaram nos doze meses precedentes. São escolhidos os três melhores trabalhos sobre o tema – Direitos Humanos – nas categorias: reportagem, fotografia, charge, rádio, televisão, imagem em televisão, crônica, jornalismo on-line, acadêmico e premiação/reportagem especial que tem como foco uma personalidade ou acontecimento de relevância no determinado ano, como por exemplo: Meio Ambiente, Vida e Obra de Leonel Brizola, Violência no Campo e Trabalho Escravo.

São 27 anos de Prêmio de Direitos Humanos de Jornalismo (Apêndice A). São 27 anos de história do jornalismo relacionada aos Direitos Humanos. São 27 anos de materiais nos diferentes formatos e suportes.

A partir do ano de 1998 o Prêmio passou a integrar dentro do seu programa títulos que sempre referenciam à luta pelos Direitos Humanos:

- 1998: 1948 – 1998: Cinquentenário da Declaração Universal dos Direitos do Homem.
- 1999: 20 anos do Movimento de Justiça e Direitos Humanos.
- 2000: Banalização da Violação dos Direitos Humanos na Democracia.
- 2001: Justiça e Ética.
- 2002: A Eclosão do Submundo. (Anexo Y)
- 2003: Qual é a cara da violência? (Anexo Z)
- 2004: Se não for livre, não será imprensa. (Anexo W)
- 2005: Corrupção X Ética: duas faces do mesmo Brasil.
- 2006: Brasil. É esta nação que queremos? A cidadania massacrada pelas instituições corrompidas. (Anexo AA)
- 2007: Você mostra tudo em um país que ninguém faz nada? Você merece um prêmio. A falência do Estado – o País da impunidade. (Anexo AB)
- 2008: 60 anos da Declaração Universal dos Direitos do Homem: em busca de justiça. (Anexo AC)
- 2009: 30 anos da Anistia, 25 anos das Diretas Já e a Construção da Democracia. (Anexo AD)

Um dos exemplos da importância do Prêmio pode ser atestada na série de fotografias vencedoras (Figuras 01, 02 e 03) da edição de 1987. Na ocasião, o repórter fotográfico Ronaldo Bernardi foi premiado pela sequência de imagens intitulada “O caso do homem errado”, onde o cidadão Julio Cezar, preso acusado de assalto, foi espancado e morto por policiais militares durante ação em Porto Alegre. O ocorrido, que ganhou notoriedade na imprensa, repercutiu principalmente porque Julio Cezar foi preso por engano, confundido com assaltantes. A sequência de fotografias mostra o acusado, ainda vivo, na viatura policial. Entretanto, contrariando a versão da Brigada Militar, que afirmava ter Julio Cezar morrido em conflito, as últimas fotos captadas por Bernardi mostram que ele foi morto depois de preso. O

fotógrafo recebeu o Prêmio e seu trabalho ganhou notoriedade nacional, o que lhe rendeu ainda os Prêmios Esso e Vladimir Herzog.



Figura 01: Cidadão Julio Cezar entrando, ainda vivo, na viatura da Brigada Militar. Acervo: MJDH.



Figura 02: Viatura da Brigada Militar saindo do local com Julio Cezar. Acervo: MJDH.



Figura 03: O cidadão Julio Cezar morto no Instituto Médico Legal (IML). Acervo: MJDH.

Outro exemplo premiado, dessa vez como homenagem, é o revelador trabalho de Caco Barcellos, repórter da TV Globo que, em 1990, acompanhou as escavações da Vala de Perus, localizada no Cemitério Dom Bosco, na periferia de São Paulo. Na ocasião, foram encontradas 1.049 ossadas ditas de indigentes, mas que, em realidade eram de alguns mortos e desaparecidos políticos do regime militar. O trabalho de Barcellos rendeu-lhe um *Globo Repórter* especial sobre o caso, mas o programa foi censurado pela Rede Globo e exibido somente em 1995, quando o Governo Federal abriu uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar o assunto. Além da reportagem, a história rendeu ao jornalista a publicação *Rota 66 – a história da polícia que mata*. A repercussão do caso abriu um importante precedente na luta das famílias de desaparecidos políticos em busca de informações (cf. LISBOA, 2009, p. 212-214). Graças à denúncia da vala foi possível encontrar e identificar sete desaparecidos. Tal mobilização rendeu uma merecida homenagem ao trabalho de Caco Barcellos na edição de 1992 do Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo.

2.1 O JORNALISMO NOS ARQUIVOS

Assim como a Arquivologia que atua na área da informação, pode-se dizer que o Jornalismo é uma atividade parceira do campo da arquivística. Resumindo, o Jornalismo é a atividade profissional que consiste em lidar com notícias, dados factuais e divulgação de informações. Também pode ser definido como a prática de coletar, redigir, editar e publicar informações sobre eventos atuais, ou seja, é uma atividade de Comunicação. A notícia é um formato de divulgação de um acontecimento por meios jornalísticos, mais conhecida como a matéria-prima do jornalismo, normalmente reconhecida como algum dado ou evento socialmente relevante que merece publicação numa mídia. Podem ser notícias os fatos políticos, sociais, econômicos, culturais, naturais e outros que possam afetar indivíduos ou grupos significativos para um determinado veículo de imprensa.

Geralmente, a notícia tem conotação negativa, justamente por ser excepcional, anormal ou de grande impacto social, como acidentes, tragédias, guerras e golpes de estado. Ela só tem valor jornalístico se acabou de acontecer ou quando não foi noticiada previamente por nenhum outro veículo de informação. Nem todo texto jornalístico é noticioso, mas toda notícia é potencialmente objeto de apuração jornalística. Existem quatro fatores principais que influenciam na qualidade da notícia:

- **Novidade:** a notícia deve conter informações novas e não repetir as já conhecidas.
- **Proximidade:** quanto mais próximo do leitor for o local do evento, mais interesse a notícia gera, porque implica mais diretamente na vida do leitor.
- **Tamanho:** tanto o que for muito grande quanto o que for muito pequeno atrai a atenção do público.
- **Relevância:** a notícia deve ser importante, ou, pelo menos, significativa. Acontecimentos banais, corriqueiros, geralmente não interessam ao público.

Significa isso que em face de cada informação recebida a possibilidade que cada acontecimento tem de se tornar notícia depende tanto dos valores da notícia como

das rotinas produtivas do jornal e particularmente do espaço de que se dispõe diariamente. É entendendo todo esse contexto do Jornalismo, das suas produções de notícias, da busca da informação, da busca da veracidade, de compreender os fatos e levar até ao usuário que a Arquivologia entra com seus métodos de organização e ordenação da informação e faz uma reflexão através do Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo sobre o jornalismo nos arquivos.

Já que essas duas áreas se relacionam entre si, por tratarem com as fontes da informação, nada melhor do que alguém que saiba como lidar, tratar e manusear os documentos do que o próprio arquivista. Por isso, a importância do profissional da informação dentro de um acervo de alto valor de conhecimento e pesquisa, como é o acervo do MJDH, em especial, o do Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo, para tratar dessa informação.

Portanto, é necessário fazer todo um estudo histórico e de pesquisa – desde a criação do Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo em 1984 até 2009, observando suas mudanças, quais acréscimos ocorreram devido às atualizações e modernizações das mídias e do acesso à informação; onde a arquivologia se encaixa nesse acervo, o seu auxílio para o jornalismo e seu apoio para a disponibilização desse material.

2.2 O JORNALISMO NOS ARQUIVOS NA PRÁTICA

Os arquivos atuam e demandam atividades que vão desde a restauração, recuperação e encadernação de documentos; microfilmagem; disponibilização de sala de microfilme de segurança; elaboração de instrumentos de pesquisa; organização e descrição de acervos; informatização; estudos históricos; além de atendimento ao cidadão e aos pesquisadores. Tais atribuições podem ser realizadas em qualquer tipo de arquivo, assim como em arquivos privados:

“Consideram-se arquivos privados os conjuntos de documentos produzidos ou recebidos por pessoas físicas ou jurídicas, em decorrência de suas atividades. (...) esta definição toca no ponto essencial da especificidade dos documentos de arquivo: sua organicidade. A relação entre a individualidade do documento e o conjunto no qual ele se situa

geneticamente é precisamente a base da noção de fundo de arquivo.” (BELLOTTO, 2006, p.253).

Através das definições de avaliação de documentos e dos conhecimentos de arranjo de arquivos iniciou-se o trabalho de organização e ordenação da Série Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo. A organização desse acervo começou em maio de 2009, na então sede do Movimento de Justiça e Direitos Humanos que ficava na Av. Salgado Filho, nº 327, sala 107. Numa sala na qual era armazenada a documentação que é recebida pelo MJDH como a que já faz parte do seu acervo. Essa massa documental acumulada estava ordenada de acordo com o entendimento de quem a recebia. Alguns documentos estavam ordenados cronologicamente, principalmente as cartas que o Movimento recebeu e recebe até hoje de diversas pessoas, outros ordenados por assunto.

Nessa sala, a documentação era armazenada em caixas de papelão comuns e em caixas-arquivo de papelão que ficavam numa estante de metal e num armário de madeira (Figura 04). As janelas não tinham uma boa vedação e como o prédio fica numa grande Avenida de Porto Alegre – e a janela ficava bem embaixo de uma parada de ônibus – ocorria a entrada de muita fuligem proveniente dos veículos que passam pela rua. Esta poeira preta acabava sobre os documentos e caixas, facilitando e contribuindo para a deterioração dos mesmos (Figura 05). A sala era pequena e não comportava o tamanho do acervo. Porém, com o projeto em andamento ocorreram melhorias nas condições físicas da sala, como a vedação total dos vidros com silicone, colocação de cortinas nas janelas e com a compra de novas estantes e caixas-arquivo do tipo polionda para a guarda da documentação (Figuras 06 e 07).



Figura 04: Como se encontrava a documentação do Movimento de Justiça e Direitos Humanos. Acervo: Jorge Vivar.



Figura 05: Documentos próximos a janela e amontoados sem nenhum critério de preservação. Acervo: Jorge Vivar.



Figura 06: Melhorias da condição do acervo – colocação das estantes de metal. Acervo: Jorge Vivar.



Figura 07: Melhorias na condição do acervo – caixas arquivo polionda e cortinas nas janelas. Acervo: Jorge Vivar.

Hoje, o MJDH está localizado na Av. Borges de Medeiros, nº 340, conjunto 94. A sala tem melhores condições, é mais ampla do que a anterior e conta com dois ambientes, ou seja, o acervo fica separado da recepção, o que evita o trânsito constante de pessoas dentro do acervo. A mudança para essa nova sede deu-se

com os documentos já dentro das caixas-arquivo o que facilitou o transporte e a própria organização, evitando-se a perda da ordem original dos documentos e a perda dos mesmos (Figura 08).



Figura 08: Como está hoje o acervo do MJDH. Acervo: Jorge Vivar.

Nesse trabalho, realizado no Movimento de Justiça e Direitos Humanos, procurou-se trabalhar com o Plano de Classificação e o Quadro de Arranjo. Dessa forma, deram-se início aos trabalhos na sua organização com a classificação e ordenação dos documentos, que estavam armazenados de forma irregular, desordenados e guardados em caixas de papelão, sacolas, ou seja, não havia nenhuma ordem que facilitasse a busca de qualquer informação ali presente.

Por se tratar de um acervo privado e de cunho permanente, de alto valor histórico e de prova para muitas pessoas, além de possuir várias tipologias documentais e em diferentes suportes, iniciou-se primeiramente uma ordenação, ou seja, uma separação da documentação por assunto. Assim, foi feita uma avaliação e seleção inicial da documentação, atividade essa de suma importância que faz parte da gestão documental.

Depois da classificação e ordenação dos documentos por assunto, se pode identificar com mais facilidade o conteúdo do acervo, mesmo sabendo do que se tratava era necessário, antes de começar qualquer trabalho, a sua organização. Em

se tratando de um arquivo permanente e em especial de um arquivo aberto, ou seja, que continuará a receber documentação de diferentes suportes, e sabendo que um arquivo de valor histórico e permanente preserva a memória de um lugar, de uma época ou de um acontecimento, lembrando que a sua função primordial:

“(...) é reunir, conservar, arranjar, descrever e facilitar a consulta dos documentos oficiais, de uso não-corrente, ou seja, concentrar sob sua custódia, conservar e tornar acessíveis documentos não-correntes, que possam tornar-se úteis para fins administrativos, pesquisas históricas e outros fins.” (PAES, 2004, p. 121)

Percebendo-se que não ocorria nenhum arranjo no acervo do MJDH, deu-se início a essa atividade, para assim melhorar a estrutura, a busca da informação e a sua própria organização. Com relação ao Arranjo, foi elaborado um plano de classificação e um quadro de arranjo (Anexo A). O quadro de arranjo ainda não se encontra totalmente pronto, pois há alguns documentos que não foram avaliados até o momento.

Enquanto estiver sendo realizada a organização do acervo e a ordenação dos documentos sabe-se que o quadro de arranjo sofrerá alterações constantes. Mesmo assim, sem estar pronto definitivamente, é necessária a sua utilização para auxiliar e mostrar como ficará o acervo organizado e para deixar as séries e subséries numa sequência lógica. Nesse quadro de arranjo foi denominado um fundo, chamado de Movimento de Justiça e Direitos Humanos, com séries e subséries, referentes aos diferentes assuntos encontrados nessa documentação.

Procedeu-se as atividades de organização e arranjo da Série dos Prêmios Direitos Humanos de Jornalismo, que abrange uma documentação que vai de 1984 até hoje e possui material jornalístico de diversos tipos de suportes (Anexos B a X). Os inscritos mandam suas matérias/reportagens para o MJDH via correio ou pessoalmente. Por se tratar de um concurso é necessário mandar mais de uma cópia, no caso três. Ou seja, são três cópias de jornais e papéis (documentos) em diferentes formatos, de fitas VHS ou K7, de fotografias, CD's ou DVD's, que se acumulam ano após ano.

Dessa forma, faz-se necessário promover medidas que assegurem tanto a preservação como a organização desse acervo de documentos em diversos suportes: papel, fitas de vídeo, fitas K7, CD's e fotografias, que fazem parte do

Fundo Movimento de Justiça e Direitos Humanos. É nesse fundo que a Arquivologia, que é uma ciência que se relaciona com a Ciência da Informação e diversas outras ciências afins, tem por objetivo tornar a informação acessível a todos tanto como pesquisa quanto como evidência, fator de prova de que algum evento ocorreu. E tem como objeto de trabalho o conhecimento dos arquivos e dos princípios e técnicas a serem aplicados na sua constituição, organização, desenvolvimento e utilização dos mesmos.

Seguindo essa linha para completar de fato a organização do acervo e deixá-lo acessível para qualquer pessoa conhecê-lo, fazer suas pesquisas ou para conhecer uma parte da história do país, seria de bom senso partir para a descrição, que, segundo o Dicionário de Terminologia Arquivística, significa “o conjunto de procedimentos que leva em conta os elementos formais e de conteúdo dos documentos para a elaboração de instrumentos de pesquisa” (DTA, 2005, p. 67). A descrição arquivística se processa por meio de instrumentos de pesquisa, os quais explicam os documentos de arquivos, quanto à sua gestão, identificação e localização e situam o pesquisador quanto ao contexto e o sistema de arquivo que o gerou. Tal procedimento será o próximo passo a ser dado na Série Documental Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo, deixando-a mais acessível a todos os públicos e finalizando um dos trabalhos arquivísticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho junto ao Movimento de Justiça e Direitos Humanos teve como objetivo apresentar a análise do Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo e possibilitou a aplicação de vários conhecimentos obtidos no curso de Arquivologia. Foi possível também conhecer de perto um acervo que possui um rico material tanto em conteúdo como em diferentes suportes, como as fotografias dos Prêmios de Jornalismo e Direitos Humanos, ou seja, o acervo é uma verdadeira referência para o Estado. Ao longo da experiência, foi pesquisado o histórico do Movimento e observada sua estrutura, de forma, a saber, como é sua organização, seus métodos de arquivamento, seus procedimentos e as dificuldades que a Instituição enfrenta. Dentre estas, destaco como a principal, a falta de espaço para a guarda desse material.

Reitero mais uma vez que a necessidade de preservação dos acervos das instituições torna-se muito evidente na atualidade. Principalmente aqueles que não deixam apagar a memória da importantíssima história de luta, de resgate e respeito aos Direitos Humanos e da resistência ante a violação dos mesmos, no período do regime militar e pós-regime no Brasil. Por isso a importância de salvaguardar o acervo do MJDH, o qual revela a história da repressão militar no Estado do Rio Grande do Sul. Em especial o acervo dos Prêmios Direitos Humanos de Jornalismo que destaca a produção de diversos jornais do Rio Grande do Sul e outros Estados brasileiros, inclusive jornais internacionais.

Tal acervo vem crescendo consideravelmente, devido ao grande número de inscrições que são feitas anualmente em decorrência do Prêmio. Mesmo tendo um espaço longo entre os prêmios, cada ano que passa aumenta a massa documental. Por essa razão, ainda há dificuldades de acondicionamento e tratamento adequado a esse novo acervo, uma vez que o espaço físico não comporta todo este volume. Ainda há documentos, fotografias, fitas de vídeo (VHS), fitas K7, CD's que estão armazenados em caixas de papelão ou em estantes, sem nenhum procedimento técnico, sujeitos a um contínuo processo de deterioração e perda da informação. É impossível não perceber a importância da documentação presente nesse acervo no que se refere a sua própria história, a do jornalismo, a do Movimento de Justiça e

Direitos Humanos e um pouco da história gaúcha publicada em jornais.

Portanto, é nesse momento que se percebe a dificuldade que o arquivista enfrenta ao realizar seu trabalho, pois em muitos livros fala-se do arquivo ideal com estantes deslizantes, desumidificador de ar, arquivos projetados para serem arquivos-padrão, temperatura ideal para os documentos, pastas e embalagens feitas sob medida e com material livre de acidez, dentre outras medidas essenciais para manter as condições ideais de um acervo, enquanto que, na prática, o que vemos é totalmente o contrário. Muitas instituições brasileiras não possuem verba nem para comprar estantes de metal, muito menos estantes deslizantes. Nosso país está localizado numa região tropical, onde as oscilações térmicas são grandes e a temperatura recomendada para preservação do documento é difícil de ser mantida; isso demandaria gastos com compra de ar-condicionado ou desumidificador, o que é mais um obstáculo, já que não contamos com verbas suficientes para isso. Infelizmente, essa é a realidade da maioria das instituições brasileiras detentoras de acervos arquivísticos, biblioteconômicos ou museológicos. Se já é difícil manter o gasto com o pessoal que dirá com o material.

Para a finalização, farei a retomada da pergunta relacionando com os temas aqui analisados. O objetivo principal deste trabalho foi o estudo e análise do Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo como fonte histórica, de pesquisa e de prova para a sociedade. E como essa série auxilia no esclarecimento e no resgate do jornalismo de denúncia pós-ditadura militar com as diferentes matérias que foram premiadas desde o início dos prêmios. Respondi a pergunta ao longo do desenvolvimento do trabalho, principalmente no capítulo 2 – foco principal desta pesquisa – ao ilustrar com algumas fotografias que foram vencedoras do Prêmio em determinado ano. Mostrei através desses casos a relação que a arquivologia tem com os arquivos jornalísticos – pós-ditadura militar ou não – que ao organizar, conservar e dar acessibilidade a essa documentação está divulgando informações que, muitas vezes, o público desconhece. Além de dar conhecimento às pessoas que elas possuem direitos e possa auxiliá-las na busca de informações pessoais, não apenas em busca de justiça, mas que nesses acervos de Movimentos Sociais pode-se encontrar documentos e informações que os próprios familiares não possuem mais referentes a algum ente próximo.

REFERÊNCIAS

A DITADURA NO BRASIL. Disponível em:

<<http://www.suapesquisa.com/ditadura/>> Acesso em: 20 mai. de 2010.

ANOS DE CHUMBO NO BRASIL. Disponível em:

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Anos_de_chumbo> Acesso em 20 de mai de 2010.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT – NBR 14724. Informação e documentação. Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

BARBOSA, Marialva. O que a história pode legar aos estudos de jornalismo. In: **Contracampo: revista do Mestrado em Comunicação, Imagem e Informação**. Rio de Janeiro: Niterói, v. 12, 2005, p. 51 – 61.

BERNARDES, Ieda Pimenta. **Como avaliar documento de arquivo**. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial, 1998.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 4.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo**. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial do Estado, 2002.

BURKE, Peter. **Uma História Social do Conhecimento: de Gutenberg a Diderot**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

CASSARES, Norma. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas**. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial, 2000.

Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

Ditadura de Segurança Nacional no Rio Grande do Sul (1964-1985): história e memória. Organizadores: Enrique Serra Padrós, Vânia M. Barbosa, Vanessa Albertinence Lopez, Ananda Simões Fernandes. Porto Alegre: Corag, 2009. v.1

Ditadura de Segurança Nacional no Rio Grande do Sul (1964-1985): história e memória. Organizadores: Enrique Serra Padrós, Vânia M. Barbosa, Vanessa Albertinence Lopez, Ananda Simões Fernandes. Porto Alegre: Corag, 2009. v.2, p. 212-229.

FIALHO, Joziane M. **Breves considerações sobre os Movimentos Sociais no Brasil.** Disponível em: <www.cptl.ufms.br/revista-geo/joziane.doc> Acesso em 18 ago. de 2010.

FLEURI, Reinaldo Matias. **Intercultura, Educação e Movimentos Sociais no Brasil.** Disponível em: <http://www.paulofreire.org.br/Textos/fleuri_2005_recife_resumo_e_texto_completo.pdf> Acesso em: 19 set. de 2010.

HEYMANN, Luciana Quillet. **Arquivos e interdisciplinaridade:** algumas reflexões. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/producao_intelectual/arq/1741.pdf> Acesso em 18 ago. de 2010.

ISAD(G): Norma geral internacional de descrição arquivística: segunda edição, adotada pelo Comitê de Normas de Descrição, Estocolmo, Suécia, 19-22 de setembro de 1999, versão final aprovada pelo CIA. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2000.

JARDIM, José Maria. A universidade e o ensino da Arquivologia no Brasil. In: JARDIM, José Maria; FONSECA, Maria Odila. **A formação do arquivista no Brasil.** Rio de Janeiro: EDUFF, 1999.

LATOUR, Bruno. Redes que a razão desconhece: Laboratórios, Bibliotecas, Coleções. **Tramas da rede: novas dimensões filosóficas, estéticas e políticas da comunicação.** Porto Alegre: Sulina, 2004. p.39-63.

LEI Nº 8.159, de 08 de janeiro de 1991. Disponível em: <<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=100&sid=52>> Acesso em: 06 mai. de 2010.

LEITE, Francisco Tarciso. **Metodologia científica:** iniciação à pesquisa científica, métodos e técnicas de pesquisa, metodologia do trabalho científico (monografias, dissertações, teses e livros). Fortaleza: Universidade de Fortaleza, 2004.

MACHADO, Miriam de Oliveira. **JORNAL O PATO MACHO:** ditadura militar e resistência da imprensa em Porto Alegre na década de 70. Porto Alegre, RS: 2010. 86 p.

MEIHY, José Carlos S. Bom. *Manual de história oral*. São Paulo: Loyola, 1996.
 MJDH, Movimento de Justiça e Direitos Humanos. *Relatório de Atividades 1980*. Porto Alegre, RS: 1980. Mimeografado. 9 p.

MJDH, Movimento de Justiça e Direitos Humanos. *Relatório Anual 1984*. Porto Alegre, RS: 1984. Mimeografado. 7 p.

NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

Os Movimentos Sociais no Brasil. Disponível em:
 <<http://www.geomundo.com.br/geografia-30197.htm>> Acesso em: 19 set. de 2010.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo:** teoria e prática. 3. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: FVG, 2004. p. 121-126.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **O Brasil Contemporâneo**. 2.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1991.

ROSA, Susel Oliveira da. **Apesar de Amanhã Vai Ser Outro Dia:** Imprensa alternativa versus ditadura militar em Porto Alegre. Porto Alegre: PPG-LET-UFRGS, v.1, n.1, 2005. Disponível em:
 <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Nauliteraria/article/Viewfile/4850/2768>> Acesso em: 19 set. 2010.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Dom Quixote, 1998. p. 79-95 (cap. 3)

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica**. 31.ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

SHELLENBERG, T. R. **Arquivos Modernos:** princípios e técnicas. 6 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

SILVA, Marcos. **Brasil – 1964/1968 – A Ditadura Já Era Ditadura**. São Paulo: LCTE, 2006.

SORONDO, Fernando. **Os Direitos Humanos através da História**. Porto Alegre: Fundação Friedrich Naumann, 1991.

SOUZA, Maria Antônia de. **Movimentos sociais no Brasil contemporâneo: participação e possibilidades no contexto das práticas democráticas**. Disponível em: <<http://www.ces.uc.pt/lab2004/pdfs/MariaAntoniaSouza.pdf>> Acesso em: 19 set. de 2010.

TESSITORE, Viviane. **Divulgação de instrumentos de pesquisa através da Internet: o guia do CEDIC**. Disponível em: <<http://www.aargs.com.br/cna/anais/VivianeTessitore.PDF>>. Acesso em: 06 mai. de 2010.

APÊNDICE A – Entrevista com Jair Krischke sobre a criação do Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo

A entrevista foi realizada no dia 09 de setembro de 2010 na sede do Movimento de Justiça e Direitos Humanos do Rio Grande do Sul (MJDH-RS) com o fundador e conselheiro do MJDH Jair Krischke. Sua duração foi de 48 minutos e 37 segundos, porém, algumas partes foram suprimidas e não divulgadas a pedido de sigilo do entrevistado¹¹. Foi realizada uma entrevista do tipo aberta, ou seja,

“A técnica de **entrevistas abertas** atende principalmente finalidades exploratórias, é bastante utilizada para o detalhamento de questões e formulação mais precisas dos conceitos relacionados. Em relação a sua estruturação o entrevistador introduz o tema e o entrevistado tem liberdade para discorrer sobre o tema sugerido. É uma forma de poder explorar mais amplamente uma questão. As perguntas são respondidas dentro de uma conversação informal. A interferência do entrevistador deve ser a mínima possível, este deve assumir uma postura de ouvinte e apenas em caso de extrema necessidade, ou para evitar o término precoce da entrevista, pode interromper a fala do informante”. (BONI e QUARESMA, 2005, p. 74)

“A entrevista aberta é utilizada quando o pesquisador deseja obter o maior número possível de informações sobre determinado tema, segundo a visão do entrevistado, e também para obter um maior detalhamento do assunto em questão. Ela é utilizada geralmente na descrição de casos individuais, na compreensão de especificidades culturais para determinados grupos e para comparabilidade de diversos casos”. (MINAYO, 1993, In: BONI e QUARESMA, 2005, p. 74)

Iniciou-se, primeiramente, com uma pergunta para dar início ao fluxo da conversa, deixando o Jair discorrer sobre o assunto sem muita interferência da minha parte, o que favoreceu para obtenção de respostas espontâneas. Durante a realização da entrevista há apenas dois personagens: eu (Roberta) – entrevistador/pesquisador e o Jair – entrevistado/pesquisado.

¹¹ As entrevistas passaram por um processo de edição, que visa dar maior clareza e normatização à linguagem, evitando-se os riscos de uma má recepção da mensagem (cf. MEIHY, José Carlos S. Bom. *Manual de história oral*. São Paulo: Loyola, 1996).

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA GRAVADA:

Roberta: - Jair gostaria que me falasse como surgiu o Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo? A partir de que momento, qual era o contexto social/histórico da época? Por que o Prêmio foi criado? Qual o objetivo/finalidade da premiação?

Jair: - (...) Mesmo com a censura de imprensa (...) os jornalistas foram nossos parceiros. E parceiros muito importantes, inclusive noticiando (...) de uma forma, assim, colocando no meio de uma notícia, sabe (?), uma referência à determinada situação, que nós chamamos de “contrabando”. Então, tu estavas escrevendo sobre um assunto e colocava na matéria um “contrabando”, buscando assim, denunciar uma situação. Que era uma forma de burlar a censura.

Criando assim, uma parceria muito efetiva, uma verdadeira cumplicidade entre o MJDH e jornalistas comprometidos com a causa dos direitos humanos. Esta cumplicidade ficou mais evidente quando do seqüestro dos uruguaios Lilian Celiberti, seus dois filhos menores e o jovem estudante de medicina Universindo Rodriguez Diaz, ocorrido no dia 12 de novembro de 1978. Foi um momento em que a imprensa fez uma sólida parceria, sabe, quando eu digo a imprensa, estou dizendo que eram jornalistas de vários jornais, de vários meios de comunicação, no âmbito de rádio, televisão etc, enfim, todos se juntaram a mesma causa, e todos se comprometeram numa grande parceria, dividindo fraternalmente as informações. Contrariando a pratica comum, que é a disputa permanente entre as empresas de comunicação, na busca da exclusividade da notícia.

Roberta: - Ser o primeiro a divulgar.

Jair: - Exatamente. Então, não te contam nada sobre fonte, há uma forte concorrência entre eles. Isso faz parte do jornalismo. E, excepcionalmente nesse caso não, todos andavam juntos, todos, trocavam informações uns com os outros para se garantir a divulgação completa da notícia. Cada avanço que acontecia

era compartilhado, e as dificuldades eram imensas, pois num primeiro momento quando ouve a denúncia, as ditas autoridades afirmavam categoricamente: *“isso tudo é mentira, não existiu coisa nenhuma”*.

Na medida em que novas evidências foram aparecendo, e a polícia apresentava versões, versões falsas, e a investigação ia avançando e a imprensa parceira, ia mostrando a verdade, é que a Polícia Federal criou uma verdadeira farsa, apresentando a versão que eles saíram de forma espontânea, por Bagé / Aceguá. Para confirmar a farsa, apresentam testemunhas. Um motorista de taxi e um cobrador de ônibus. O motorista de taxi os teria transportado até o ônibus.

O cobrador de ônibus confirmava sim, claro que sim, viajaram por aqui!

E aí, junto com a imprensa se descobriu que tudo era mentira, que o motorista de taxi era um dependente da polícia, pois era fichado como abigeatário (ladão de gado), o outro era traficante de drogas, enfim, se prestaram pra isso, por serem dependentes, e foi se provando que tudo era mentira. E a imprensa sempre muito parceira, andando junto, que por criar um vínculo muito forte entre o Movimento de Justiça e Direitos Humanos e a imprensa. Foi um momento muito rico de resistência à ditadura e da defesa dos direitos humanos e da liberdade de imprensa.

Da imprensa que avança, que cumpre o seu papel social!

Mas aí se começou a perceber o seguinte: de que nós tínhamos um núcleo de jornalistas, sim, que eram muito conscientes, e que estavam muito atentos e que eram excelentes parceiros na defesa dos direitos humanos. E, assim, nós fomos entendendo da necessidade da criação do Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo, buscando ampliar o universo de jornalistas interessados e comprometidos com o tema, especialmente os jornalistas mais jovens, pois essa turma que já vinha atuando muito próximo a nós estavam ficando mais veterana.

Alguns, é verdade, eram bastante jovens, mas se fazia necessário incentivá-los a praticar um jornalismo investigativo e de denúncia as violações aos direitos humanos.

Havia também os fotógrafos, os câmeras de TV, o pessoal técnico, e aí nos perguntávamos: como é que a gente pode fazer para incentivá-los, para que eles se sintam motivados e apoiados?

Buscando aprofundar esse interesse dos jornalistas pela questão dos direitos humanos, criamos o Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo, isso foi em 84, em parceria com a Ordem dos Advogados do Brasil – Seccional do Rio Grande do Sul, com o apoio do Sindicato dos Jornalistas/RS, com a ARFOC/RS, que é a Associação dos Repórteres Fotográficos e Cinematográficos, bem como com a Comissão de Direitos Humanos da Assembléia Legislativa/RS, que foi a primeira Comissão de Direitos Humanos criada em um Parlamento Brasileiro, e que teve a ver muito com deputados que eram nossos parceiros, que eram membros do Movimento de Justiça e Direitos Humanos.

Como também foi criada a primeira Comissão de Direitos Humanos no seio da Ordem dos Advogados, e que foi aqui, por advogados que eram nossos companheiros. Então, isso foi assim, dessa forma, que juntando essas organizações se lançou o Prêmio. E, que foi um sucesso!

Chamo a tua atenção, por que, quando nós discutimos a criação do Prêmio, eu conversei bastante com uma jornalista que era muito parceira nossa, Ivone Cassol (hoje ela é somente professora de jornalismo, não esta mais em redação nenhuma). Nessas conversas, chegamos a conclusão de que a premiação deveria ser apenas e tão somente, um de reconhecimento ao valor do trabalho inscrito. Nada mais!

Roberta: - E não em dinheiro.

Jair: - Não por dinheiro. Os prêmios de jornalismo, em geral, envolvem dinheiro. O nosso não. O Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo confere um troféu e diploma para os primeiros lugares, nas várias categorias. E, um diploma para os segundos e terceiros lugares e, se for o caso, também para as menções honrosas. Mas, em qualquer hipótese, não haveria premiação em dinheiro. Acabou sendo um sucesso imenso, tanto que logo em seguida os jornalistas passaram a chamá-lo, como o chamam até hoje: *O nosso Oscar!*

O nosso Oscar, por que sabem, que, na escolha dos trabalhos não há absolutamente nenhuma outra razão, nenhum outro critério que não seja o valor do trabalho inscrito. Não há nenhuma intervenção de caráter político ou de qualquer tipo que venha a influir no julgamento. É apenas a qualidade jornalística que referenda a premiação. E isto foi e tem sido o critério único.

Com o passar do tempo, nós notamos que, terminada a censura de imprensa, passou a existir à censura de empresa.

(Risos...)

Jair: - O jornalista faz o seu trabalho e tal, mas não é publicado ou não é veiculado na rádio, na televisão. Assim então, nós criamos uma categoria que se chama crônica. Essa categoria crônica é para aqueles trabalhos que não foram publicados, que tem valor e não foram publicados, por uma razão ou outra não foram publicados. Os jornalistas chamam em sua linguagem própria de “prêmio gavetão”.

(Risos...)

Jair: - O trabalho ia para a gaveta e tal, então agora podemos inscrever ali na categoria crônica. E eu acho que foi no segundo ou terceiro ano que nós já vamos criar essa categoria. Também, eu não tenho muito claro agora, teria que fazer uma pesquisa pra te dizer com segurança, eu acho que já no terceiro ano ou quarto ano de existência do prêmio que se excluiu a Assembléia Legislativa, a Comissão de Direitos Humanos da Assembléia Legislativa. Por que lamentavelmente começou a perpassar uma pressão de um viés de interesse político.

E nós entendemos que não, que tínhamos que preservar a credibilidade do prêmio. Essa postura de total independência do prêmio, de não permitir qualquer tipo de influência que não seja a qualidade. Então, é aquela história, esta matéria que criticou o nosso governo, que denunciou o nosso governo, nós não vamos premiar. Nós vamos premiar sim!

Roberta: - Sim, o objetivo é a imparcialidade.

Jair: - Exatamente. Então isto ocorreu, sabe, no terceiro ou quarto ano, não tenho bem certeza. Mas ficou evidente que não era uma boa parceria. Não era uma boa parceria, então pra preservar aqueles critérios de absoluta isenção, então não se faz mais parceria com a Comissão de Direitos Humanos da Assembléia. E então, o Prêmio vai tomando vulto, vai se credenciando.

E passa a haver interesse de jornalistas de outros estados. Por quê? Porque nós premiamos, tu deve ter visto, matérias publicadas no Jornal do Brasil ou na Folha de São Paulo, que tinham belas sucursais aqui, Roberta. Eles tinham, Roberta, tu não imagina!, eram sucursais grandes.

Com quatro, cinco, seis jornalistas. Hoje não tem mais. Mas tinham essas sucursais, que produziam matérias, que se inscreviam no Prêmio, pois estavam aqui. E, de repente, essas sucursais são fechadas e hoje sobrevivem aqui uma pequena sucursal do Estado de São Paulo, uma pequena sucursal da Folha de São Paulo, com um jornalista apenas, o Globo é com um free-lance e o Jornal do Brasil também usava free-lance. E aí, claro, os jornalistas de certo país também queriam escrever. Então o prêmio naturalmente começa a se ampliar e ter caráter nacional, e com o andar do tempo também um caráter latino-americano (MERCOSUL), com jornalistas uruguaios escrevendo, alguns trabalhos vitoriosos, e argentinos também.

Então, é um Prêmio que foi crescendo, ultrapassando as fronteiras do Rio Grande do Sul, se estendendo pelo Brasil e pela América Latina, porque esse é o nosso interesse, de que a questão dos direitos humanos seja realmente ampla, não só regional. E no ano 2000, 2001, tivemos um problema com o sindicato dos jornalistas, porque houve uma censura em uma matéria, e isto resultou em algo inaceitável, ainda mais que a censura partiu de jornalista que estava num órgão governamental e ligou para redação da Revista Isto É, ameaçando cortar patrocínio do BANRISUL, em publicidade na revista. E o que resultou em denúncia no sindicato por violação aos princípios éticos da profissão de jornalista, por parte de profissional associado. Então se formou uma comissão

que julgou o caso e condenou três jornalistas. São três, dos quais não lembro os nomes. Condenou por violação ética. E, no Código de Ética do jornalista diz que, havendo condenação, poderá haver recurso à Assembléia Geral do Sindicato. Nesse caso, não foi feito assim. Foi apresentado recurso para a Federação Nacional dos Jornalistas. Que aí, de forma totalmente irregular, os absolveu. Mas quebrando a regra! O recurso é pra assembléia geral! Não foi feito.

Então frente a isto e à posição adotada pelo sindicato, violando os princípios que nós consagramos no Prêmio, que é a absoluta liberdade de expressão, nós não podemos conviver com censura e nem com um sindicato que aceita censura.

Com esse tipo de procedimento, o sindicato não participou mais. Mas em compensação, a ARFOC Brasil, a Associação dos Repórteres Fotográficos e Cinematográficos do Brasil, passou a participar, como também a UITA, a União Internacional dos Trabalhadores da Alimentação, porque aí traz o viés das liberdades sindicais, que também é um direito humano – da participação em sindicato – e como a UITA tem priorizado especialmente questões ambientais, então se juntou a nós. Com esse aporte de uma olhada sobre aquelas violações dos direitos humanos que ocorrem no âmbito do trabalho e nas questões ambientais. Então esse foi um aporte que a UITA veio se juntar a nós.

E no decurso do tempo, nós começamos a notar também o seguinte: de que aqueles jornalistas nossos, parceiros lá no princípio, alguns se aposentaram, outros deixaram as redações e optaram pelo magistério. Então nós temos hoje o que, um universo absolutamente de jovens jornalistas. E aí vimos que eles não estavam entendendo muito bem a questão dos direitos humanos, que não estavam valorizando. Então o que se fez, fizemos o seguinte: criamos a categoria “acadêmico”, pra já lá, no âmbito universitário, já começar a despertar o interesse do jovem acadêmico pelo tema “direitos humanos”, que foi uma inovação. Depois, nos últimos anos nós criamos também uma categoria que se chama “especial”, para se privilegiar um tema que esteja em evidência, a cada ano.

Como por exemplo: Censura da imprensa, num determinado momento; a questão da anistia, num outro momento; este ano, a transparência e a abertura

dos arquivos, algo fundamental, abertura dos arquivos dos serviços de inteligência. Então, isto para nós é também uma forma de, a cada ano, destacar um tema, um tema de direitos humanos.

Roberta: - É sempre relacionado.

Jair: - É, que nós queremos chamar a atenção do público, como por exemplo: no ano da denuncia do “mensalão”, o tema proposto foi a corrupção. Então, se escolhe um tema que esteja em evidencia na sociedade.

Quero também chamar a atenção que, desde o início do prêmio, nós criamos uma categoria que se chama “personalidade em direitos humanos”, destinado a homenagear uma pessoa que tenha se destacado na defesa dos direitos humanos. Mas nessa categoria nós somos muito “econômicos”, porque há anos que não homenageamos ninguém. Porque entendemos que aquele ano não houve uma pessoa que tenha se destacado. E em função disso, estamos na vigésima sétima edição esse ano, mas não significa que tenhamos prestado homenagem a 27 pessoas. Teve ano que não se prestou homenagem para ninguém. Mas já prestamos homenagem assim para figuras muito importantes, que de uma forma ou de outra, se destacou no tema direitos humanos. E no ano passado nós prestamos uma homenagem ao então Cônsul da Argentina, Jorge Biglione, pelo trabalho por ele desenvolvido, pela parceria que ele fez conosco nos temas dos direitos humanos. Foi muito atento, nós tivemos assim um caso muito, muito importante que foi a extradição do torturador Coronel Cordeiro, e ele muito parceiro no sentido de fazer a ligação nossa com as autoridades argentinas, muito atento a isso. E então seremos sempre muito gratos.

O ano passado então prestamos essa homenagem a ele. E este ano nós começamos assim toda uma discussão com os parceiros para prestarmos uma homenagem ao Dr. José Ramos Neto, que faleceu recentemente, e que foi um grande parceiro nosso a vida toda. Morreu jovem, 48 anos. Então prestar uma homenagem “in memoriam”.

E também estamos assim discutindo também prestar uma homenagem à Associação Rio Grandense de Imprensa – ARI -, pelos seus 75 anos de

fundação, mas, isto ainda está em discussão e será decidido no dia do julgamento do prêmio, que é quando a gente bate o martelo. Mas assim, tu não imaginas a nossa sessão de julgamento, em que participam as entidades promotoras. Os julgadores recebem o material com antecedência e, no dia aprazado, nos reunimos, cada um coloca a apreciação dos trabalhos, quando se estabelece uma discussão. É muito rico. E tem assim pessoas que, mesmo não sendo julgador, que quer estar presente, porque se dissecam o trabalho, o trabalho do ponto de vista jornalístico, do ponto de vista da importância para a causa dos direitos humanos, porque não é só a técnica jornalística que importa, mas a relevância do tema, a forma com que foi abordado.

Roberta: - Sim, o conteúdo?

Jair: - Exatamente (...). O tema direitos humanos não é tão simples, tem muita complexidade. Mas temos que chegar numa linguagem jornalística ao entendimento de todos. Está sendo assim, olha é realmente uma violação dos direitos humanos, isto aqui. A fotografia, a mesma coisa. A discussão que se estabelece na premiação das fotos.

Os profissionais da fotografia estão ali presentes também, e exigentes. A foto tem que expressar realmente uma denúncia a uma violação. Ela tem que ter este teor. E aí tu não imaginas, são sempre muitas inscrições de fotografias, muito bem, coisa fantástica. Mas é preciso separar, premiar aquilo que realmente tem valor. Então nessa noite do julgamento que acaba por terminar por volta das duas, duas e meia da manhã, porque a discussão é longa, é detalhista, por que este ganha, por que aquele não ganha. E isto é que firmou o conceito que o prêmio tem: o nosso "Oscar". Eles sabem sim porque foram premiados. Tem uma particularidade: em determinados anos, uma categoria não tem primeiro lugar. Porque nenhum trabalho é premiado por ser o menos pior, não, é premiado somente o melhor!

Sim, mas se não tem aqui nessa categoria, um trabalho que mereça o primeiro lugar: não receberá o Primeiro Lugar, segundo, terceiro lugar, nem primeiro, nem segundo, nem terceiro, tem menção honrosa.

Por quê? Porque se entendeu que os trabalhos não tiveram aquela qualidade capaz de merecer a premiação, e então isso é muito importante, porque o jornalista, ao ser premiado, estará ciente de que houve um verdadeiro reconhecimento do seu trabalho. E eu acho que esse é o panorama.

E estamos na 27ª versão do prêmio. E é muito interessante, tu que estivestes mexendo com isso, deve ter visto assim, como vai modificando o foco (...) vai modificando. Alguns aspectos, sim, se vai superando e outros vão aparecendo. Então, assim é muito interessante tu olhares este conjunto e te aperceber de que sim: em muitos casos, essas denúncias, elas vão criando uma cultura de respeito aos direitos humanos.

Eu diria assim: há algumas coisas que às vezes as pessoas não se dão conta. Por exemplo: no Rio Grande do Sul, não há um preso sequer em delegacia, o que é comum no Brasil todo. Aqui não tem. Por quê? Todo um trabalho nosso de denúncia, e a imprensa ali registrando. Tu deve ter visto aí muita matéria que falava “foi torturado na delegacia”. Isso não tem mais aqui no Rio Grande do Sul. São todos recolhidos em presídios.

Que estão superlotados, isso é terrível, muita matéria premiada sim, mas tu vai vendo que são avanços, são avanços, frutos deste trabalho sim. Uma imprensa confiante e onde os profissionais se apercebem de que, sim, que é muito importante que eles realizem a denúncia das violações aos direitos humanos. E por isso que nós estamos assim, olha, cada ano que passa, mais convictos de que foi uma belíssima iniciativa criar o prêmio.

Roberta: - Com relação ao tema, Jair, há um grupo que escolhe? Ou...

Jair: - Sim, um grupo que escolhe, que julga anualmente. Reunimos-nos e se consulta a todos (...) digamos assim, há um núcleo que discute e aí submete aos demais: “Olha, a gente entendeu que este é tema aqui, aquele outro”, e aí se vai discutindo, até chegarmos a uma definição. Porque, como são várias as entidades promotoras, tem que ser discutido o que é que nós vamos privilegiar.

E isto se faz, como eu sempre digo, sempre há um núcleo, aonde predomina os jornalistas, porque nós aqui temos muitos advogados, mas temos

muitos jornalistas também. E temos também uma coisa muito interessante, temos muitos advogados jornalistas.

O Dani Rudnik, que primeiro fez Jornalismo, depois que ele foi fazer Direito. Então ele é um dublê de advogado e jornalista. O Afonso também, o Afonso é advogado e jornalista. Então, assim, é um núcleo bastante bom, porque a gente sente, discute entre nós, e sai duas, três sugestões, quatro sugestões, e aí, se submete às entidades. Roberta, a vida me ensinou que tu tens que ter um núcleo menor que pensa, discute e oferece sugestões sobre qualquer assunto. E este aspecto, aquele e aquele outro que já foi pensado, se não tu perdes muito tempo discutindo, que vai ser, que não vai ser. Se tu já tens assim, por ordem este tema, este ano, são os que seriam importantes a gente privilegiar. Então quando tu te reúnes com as entidades, tu já se tem um certo pré-entendimento (...) olha esse tema aqui (...) esse núcleo já produziu, a discussão.

Com esta coisa (?) que não é de caso pensado, mas o acaso fez com que aqui tivéssemos vários jornalistas que ao mesmo tempo são advogados também. Então, é uma visão mais ampla.

Roberta: - Sobre o assunto (...). Bom, eu acho que é isso mesmo... Queria falar alguma coisa sobre o contexto da época ou não?

Jair: - Eu te diria assim: quando a (...) caminhando (...) nós estávamos assim (...) se vinha de derrota das “Diretas Já” e tinha-se obtido uma lei de anistia que na prática, até hoje, não teve a abrangência que a gente queria, ampla, geral e irrestrita. Ela não foi. Então esse contexto exigia se chamar a atenção pra alguns aspectos dos direitos humanos para esse contexto. Essa abertura é um tema pouco estudado, não só no Brasil, em toda nossa região. Por que como é que ela se dá? O que acontece sobre essa abertura? E no caso brasileiro, ela foi totalmente manipulada. Porque há uma eleição no colégio eleitoral e que elege Tancredo Neves, um homem de confiança dos militares. Aquele mesmo Tancredo Neves que, em 61, quando não queriam que Jango assumisse, serviu pra ser o Primeiro-Ministro. É o mesmo Tancredo Neves. Então, é uma transição, sim, sob controle. E a gente queria avançar mais nisso e precisava de uma parceria com a imprensa. E... “Diretas Já”, fomos derrotados. As empresas

jornalísticas não abriram o debate sobre o tema. Aqueles comícios das “Diretas Já”, eles precisaram mobilizar milhões de pessoas, por exemplo, pra uma Rede Globo dar um espaço no noticiário, que não tinha notícia sobre essa movimentação que hoje... que tinha, naquele momento, sensibilizar o país todo, não tinha, não chegava ao noticiário. Então é um contexto muito complicado, que a gente precisava avançar.

E esta é a história do Prêmio.

ANEXOS

ANEXO A – Quadro de Arranjo do Movimento de Justiça e Direitos Humanos - MJDH



QUADRO DE ARRANJO

MOVIMENTO DE JUSTIÇA E DIREITOS HUMANOS - MJDH

SÉRIE 01 - ADMINISTRAÇÃO & ORGANIZAÇÃO – MJDH

01.1 Documentação Constitutiva

- * Estatutos, Regimentos, Regulamentos – Seminário de Fundação
- * Atas de reuniões - (assembléias)
- * Convocações

01.2 Financeira Contável

- * Recursos para o financiamento do Movimento
- * Documentação financeira Contável

01.3 Gestão Administrativa

- * Adesão e desligamentos
- * Listas membros MJDH
- * Correspondência da Diretoria
- * Correspondência com meios de comunicação
- * Relatórios de atividades
- * Agendas de trabalho (Jair, MJDH)
- * Eleição do conselho do MJDH
- * Boletim informativos

01.4 Homenagens./ manifestações

- * Ao MJDH (Jair)
- * Congratulações
- * Cartas de solidariedade, cartas de apoio – outros
- * Convocações a atos públicos
- * Manifestações de Apoio e solidariedade homenagens – repúdio

(Esta sub-série será diluída nas demais, de acordo com o ASSUNTO do documento)

SÉRIE 02 / PROMOÇÃO E DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS

(INTERVENÇÃO À VIOLAÇÃO DE DIREITOS HUMANOS)

02.1 Segurança pública

- * Violência, omissão e corrupção policial (Brigada Militar / Polícia Civil / Polícia Federal)
 - o Caso Maria Edi
 - o Caso Sandro Yost
- * Violência, omissão e corrupção nas Forças Armadas
- * Violência civil (criminalidade)
- * Caso Monica Alcoba / Miguel Lopez Garcia
- * Formação de grupos para-militares
- * Sistema Prisional / Penitenciário
- * Projetos de segurança nacional
- * Proteção de testemunhas (PROTEGE)

02.2 Setores Público/Privado

- * Corrupção e omissão em organismos públicos
 - o Saúde pública
 - o Judiciário
- * Corrupção e omissão em organismos privados

02.3 Crianças e adolescentes

- * Tráfico e venda de crianças
- * Defesa dos Direitos das Crianças
- * Caso Inon Ergui Wu – criança detida em Taiwan
- * Caso Jaqueline Cozza Okdi (seqüestrado no Líbano)

02.4 Discriminação Social

- * Racismo/Xenofobismo/Separatismo/Neonazismo/Homofobia
 - o Caso Sigfried Ellwanger
- * Ajuda e assistência a estrangeiros irregulares e exilados
 - o Caso do biólogo venezuelano
- * Discriminação e violência de gênero
- * Legislação dirigida a estrangeiros
- * Questões Indígenas

02.5 Processos Judiciais (pedir Jair todos)

- * Contra o MJDH
- * Do MJDH contra outros

02.6 Cooperação e Intercambio

- * Nacional / Internacional
 - o Navios de bandeira
- * Participação em Comissões de Estudos e Reforma etc.
Comioissao DDHH Assembleia Legislativa RS
- * **Relações com a Igreja** (consulta com Jair no final a ligação)
- * Acordos e/ou convênios
- * Participação em Organizações Nacionais Internacionais
- * **Na criação e** estruturação de organizações sociais

02.7 Ocupações / Posseiros (Definir nomenclatura)

- * Questões agrárias
 - Movimento sem Terra MST
 - Reforma Agrária / posse de terras
- * Questões Urbanas
 - Direito a Moradia

02.8 Condições de trabalho**02.9 Meio ambiente**

- * Distrito Industrial de Rio Grande

02.10 Denúncias Violação de DDHH em outros países

- Nicarágua
- Bolívia

02.11 Ações pedagógicas

- * Educação escolar

02.12 Participação em Eventos

- * Cursos e seminários
- * Outros eventos na formação de Direitos Humanos

Manifestos do MJDH ???

- Outros assuntos

SÉRIE 03 / TERRORISMO DE ESTADO E DITADURAS NO CONE SUL**03.1 Repressão/Prisão e Tortura**

- * Repressão
 - * Ações de denúncia da repressão e violação dos DDHH (atividades “político-subversivas”)
 - * Brasileiros Banidos, Asilados, exilados
 - * Órgãos Repressivos no Cone Sul;
 - ✓ (ESMA) –
 - ✓ Policia de La Capital Dpto. Investigaciones – Direccion Politica Afins- Paraguai
 - ✓ SIN/ABIN
 - ✓
 - * Informes Militares
 - * Seguimento, perseguição e acompanhamento de militantes políticos (geral)
 - Caso Visita à POA de Wilson Ferreira Aldunate
 - * Repressores e torturadores
 - ✓ Turco Julio
 - ✓ Jose Luis Carvalho – Savi

- ✓ Captao Dunda (Jeronimo Palite)
 - ✓ Pinochet
 - ✓ Stroessner
- * Processos Judiciais de vítimas da repressão
- * Estrangeiros expulsos do Brasil
- * Censura
- *
- * Prisão e tortura
 - * Brasileiros presos em países do Cone Sul: Argentina, Chile, Uruguai, Paraguai
 - ✓ Caso Antonio Pires da Silva
 - ✓ Caso Flávia Schiling
 - ✓ Caso Flávio Koutzii
 - * Estrangeiros presos no Brasil
 - ✓ Caso Benech
 - * Processos de Habeas Corpus
 - * Listados Presos Políticos no Uruguai
 - * Centro de Detenção (penal libertad/ Punta Rieles)
 - * Denúncias e intervenções de tortura
 - * Manifestos em meios de comunicação

03.2 Seqüestro / Desaparecimentos / Morte de Pessoas

- * Denúncias e intervenções de seqüestros
- * Seqüestro de estrangeiros no Brasil
 - ✓ Caso Universindo e Lilian
 - ✓ Outros
- * Seqüestro de Brasileiros:
 - ✓ Argentina – Paraguai – Chile - Uruguai
- * Seqüestro de Estrangeiros no Brasil (Italianos etc. etc.)
 - ✓ Caso Italo/argentinos
- * Relatórios e listados no Cone Sul **de 75-79?**
- * Denuncias de desapareções/mortes
 - ✓ Caso Molfino
- * Intervenções na busca de desaparecidos
- * Vãos da morte Argentina/Uruguai
 - ✓ Caso Santa Vitoria do Palmar
 - ✓ Caso Colônia
- * Comissão de Mortos e Desaparecidos Políticos no Brasil
- * Colaboração e Intercambio militar no Cone Sul
- * Cartazes, panfletos,
- * Recortes de jornais
- * Reconhecimento de desaparecidos (exames DNA)

03.3 Depoimentos e testemunhos de vítimas e familiares

03.4 Correspondência de vitimas e familiares

- * Cartas de exilados uruguaio (Brasil, Argentina, Suécia, Francia Austrália e outros)

- * Cartas de Brasileiros exilados
- * Carta líderes guerrilheiros ao MJDH
- * Notas com senha de identificação encaminhada.
- * Cartas apócrifas dos órgãos da repressão como se fossem de instituições (eclesiásticas)

*

03.5 Operação Condor

- * Documentação National Archives Security desclassificada do Depto. de Estado dos EEUU

03.6 Ações de colaboração e intercambio à resistência ao regime militar

- * Defesa e proteção de exilados
- * Assistência de exílio a estrangeiros (membros de ETA)
- * Proteção de refugiados políticos Alto Comissariado da ONU – ACNUR – Brasil
- * Campanha pelo fim da Lei de Segurança Nacional
- * Assistência (econômica) a refugiados
- * Proteção de refugiados políticos
 - * Comissão Pela Justiça e Paz São Paulo
 - * SERPAJ Argentina/Uruguai
- * Acompanhamento de perseguidos políticos
- * Participação em organizações internacionais de Direitos Humanos
- * Denúncias a organizações (nacionais e internacionais)
- * Depoimentos do MJDH (Jair) ante a Justiça Argentina
- * Projetos de derrogação do DOPS RS
- * Criação de Comissões de DDHH em órgãos públicos.
- * Madres de Maio (visita do papa Eva Bonaffini)
- * outros
- * Abertura arquivos da repressão
- * Centros de documentação

03.7 Período da transição democrática

- * Repressão
- * Violência e opressão policial
 - * Caso Doge
- * Greves
 - * Caso dos Metalúrgicos do ABC
- * “Diretas Já!”
- * Constituinte
 - * Movimento Gaúcho pela Constituinte
- * Massacre de La Tablada (Argentina)

03.8 Homenagens a vítimas da ditadura

03.9 Pedidos de indenização e reparação

03.10 Ações judiciais contra a repressão tortura

03.11 Estudos / Pesquisas / Publicações

03.12 Exílio

03.13 Manifestações/manifestos militares

03.14 Anistia

- * No Brasil
 - * Atividades proselitistas
 - * Manifestos a favor da anistia
 - * Expatriamento de brasileiros e estrangeiros
 - * Movimento militar contra a ditadura e apoio ao retorno da democracia
 - * Indenização vítima da repressão
 - * Indenizações de Brasileiros na Argentina
 - * Comitê brasileiro pela anistia
 - *
- * No Uruguai
- * Na Bolívia

SÉRIE 05

AÇÕES DE ORDEM PEDAGÓGICA

- * Organização em Vilas populares
- * Ações de conscientização e defesa da cidadania
- * Trabalhos educativos - Publicações (cartilhas habeas corpus)
- * Assessoramento legal à posseiros (cartilhas educativas de posse)
- * Sem Terra - Sem Teto
- * Questões indígenas
- * Reforma agrária
- * Cursos seminários e outros de formação em Direitos Humanos

SÉRIE 06

PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO DO MJDH

- * Acadêmico (estudantes em jornalismo)
- * Charge
- * Crônica
- * Fotografia
- * Jornalismo na Web
- * Imagem
- * Radio
- * Reportagem? Jornais?
- * Televisão
- * Trabalho escravo e violência no campo

SÉRIE 07

COOPERAÇÃO E INTERCÂMBIO

- * Participação em Comissões de Estudos e Reforma etc.
- * Relações com a Igrejas
- * acordos e/ou convênios

SÉRIE 08

ESTUDOS E PESQUISAS DESENVOLVIDAS NA ÁREA DOS DIREITOS HUMANOS

- * Projetos
- * Trabalhos acadêmicos:
 - * Monografias, dissertações, teses
- * Publicações Acadêmicas
- * Desenvolvidos pelo MJDH
- * Estudos, textos e outros

SERIE 09

PARTICIPAÇÃO/ EVENTOS

- * Seminários
- * Cursos
- * Congressos
- * Outros

SERIE 10

COMISSOES DO MJDH

- * Rural – Indígena – Marginalizado
- * Operaria – sindical
- * Ambiental DDHH
- * Ensino
- * Atendimento Jurídico

SÉRIE 11

SERIE 12

PUBLICAÇÕES

- * Movimento de Justiça e Direitos Humanos
 - * Direitos Humanos
- * Direitos Humanos organizações sociais
- * Boletins informativos
- * De outras procedências

SÉRIE 13

RECORTES DE JORNAIS

- * A respeito do MJDH
- * Direitos Humanos em Geral

14 SÉRIE ACERVO FOTOGRÁFICO E AUDIVISUAL

ANEXO B – I Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo (1984)**1º PRÊMIO DIREITOS HUMANOS****DE JORNALISMO - 1984****CATEGORIA REPORTAGEM:****1º Lugar: Mauro César Silveira****“Agrotóxicos no Campo”****2º Lugar: Rosina Duarte****“Os Pequenos Trabalhadores”****3º Lugar: André Pereira****“Índios Caigangues”****CATEGORIA CRONICA:****1º Lugar: Carlos Wagner e André Pereira****“Invasão Frustrada – Colonos de Erval Seco”****2º Lugar: Nilson Cezar Mariano****“Menores Prostitutas”****CATEGORIA FOTOGRAFIA:****1º Lugar: Valdir Friolin****“3 Colonas de Erval Seco com seus Filhos”.****2º Lugar: Antônio Pacheco****“Menores no Lixo”****3º Lugar: Paulo Roberto Dias****“Vereador Valneri Antunes sendo levado por Brigadianos”**

ANEXO C – II Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo (1985)

1ª Secretária

Movimento de Justiça e Direitos Humanos

Rua General Andrade Neves, 100 - Sala 1.304 - 13.º andar
Fone: (0512) 21.9130 - 90000 - Porto Alegre - RS

IIº PRÊMIO DIREITOS HUMANOS - 1985

FOTOGRAFIA: 1º lugar - "Democracia: Isto vai terminar?" de Paulo Dias (Zero Hora) *c*

Delgado
Guarnerio 2º lugar - "A Fome" - de Jurandir Souza da Silveira (Jornal do Brasil) *c*

3º lugar - "A Terra Prometida" - de Jurandir Souza da Silveira (Jornal do Brasil) *c*

RÁDIO: 1º lugar - "Torturas da Polícia Civil" - Lasier Martins (Programa Guaíba Revista - Rádio Guaíba)

Pemi 2º lugar - "Torturas na Polícia Civil" - Ivani Schütz e Renato Pinto da Silva (Correspondente Gaúcha Maiso-nave - Rádio Gaúcha)

3º lugar - "Torturas em presídios" - Luiz Fernando Perello (Rádio Guaíba) *Mara Baptista*

TV: 1º lugar - "Menor Abandonado" - Roberto Appel, Gilberto Lima, Gilberto Souza, Nei Pereira, Clóvis Júnior, Paulo Roberto Bairros, Cleber Sanches, Denise Ortiz, Nara Baptista, Paulo Martimbiano. (RBS- Documento. RBS TV)

Goulart 2º lugar - "São Pedro" - Juarez Malta, Gilmar Tedesco, Rodrigo Correa, Julio Quiroga, Denise Ortiz, Clóvis Júnior, Paulo Martimbiano. (RBS - Documento. RBS TV)

Guarnerio 3º lugar - "Violência Policial" - Gilberto Lima, Gilberto Rosa, Nery Ortiz, Denizarte Schüller, Paulo Roberto Bairros, Luiz Borges, Denise Ortiz, Paulo Martimbiano. (RBS- Documento. RBS TV) *Roberto Appel*

REPORTAGEM: 1º lugar - "Jovem fotografado no pau-de-arara confirma tortura" - Guaracy Cunha (Jornal do Brasil) *c*

Maria de Lourdes 2º lugar - "Morte no trabalho" - Mauro Silveira (Zero Hora) *c*

João 3º lugar - "PUR, uma tropa pronta para entrar em ação" - Carlos Wagner, André Pereira, Ivone Cassol, Alfredo Pereira Júnior, Beatriz Dornelles, Vânio Bossle (Zero Hora). *c*

c CRÔNICA: 1º lugar - "Violência contra presos comuns" - Valci Zuculoto e Edson Chaves (O Globo)

Ass. dos repórteres fotográficos e cinematográficos

ANEXO D – III Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo (1986)

Movimento de Justiça e Direitos Humanos

1986

Rua General Andrade Neves, 100 - Sala 1.304 - 13.º andar

Fone: (0512) 21-9130 - 90000 - Porto Alegre - RS

CLASSIFICAÇÃO DOS PRÊMIOS

REPORTAGEM: 1º Lugar - Carlos Wagner

Viagem ao país de Stroessner

2º Lugar - Nilson Mariano, Ricardo Stefanelli e Carlos W.
Fazenda Annoni3º Lugar - ~~Sandra de Deus~~ *Neuquim Nieves Pacheco*
Ela Talcira LemosFOTOGRAFIA: 1º Lugar - Jurandir Silveira *e*

Repressão na Fazenda Annoni

2º Lugar - Luiz Ávila *Fazenda Annoni*
e Repressão na ~~Fazenda Annoni~~3º Lugar - Mauro dos Santos Mattos
e Prisão e repressão contra menores

RADIO: 1º Lugar - Luis Fernando Perelló

e Repressão na Fazenda Annoni, impedimento
dos Colonos na saída da Fazenda.2º Lugar - Suê Duarte
e Invasão do navio Cardiff pela polícia Federal
fortemente armada e usando de violência.

ANEXO E – VI Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo (1989)

Movimento de Justiça e Direitos Humanos

Rua General Andrade Neves, 100 - Sala 1.304 - 13.º andar
Fone: (0512) 21-9130 - 90000 - Porto Alegre - RS

1989

VI PRÊMIO DE DIREITOS HUMANOSJULGAMENTO

Categoria Jornalismo Impresso

- 1º Lugar: Carlos Wagner e Marcelo Rech - Fazenda Sta. Elmira *e*
 2º Lugar: Jussara Marchand - Somos 50 milhões de Miseráveis *e*
 3º Lugar: Nilson Mariano - Fraude no INPS *e*
 Mensão especial: Carlos Wagner - Encontramos João Sem Terra *e*
 Humberto Trezzi - O Verde sujo de Sangue. *e*

Categoria Rádio Jornalismo

- Mensão especial: Rádio Cruz Alta - Sidnei Amaral e Ruberval Schütz *e*
 Acampados - Fazenda Boa Vista do Incra

Categoria Tele- Jornalismo

- 1º lugar: Roberto Kovalick e Equipe - Fraude na Carteira de Motorista *e*
 2º Lugar: Alexandre Kielling e Equipe - Invasão do Mirad

Categoria Fotografia

- 1º Lugar: Luiz Antonio Braga Guerreiro - Violência Indiscriminada *e*
 2º Lugar: Mauro Santos de Mattos - Massacre na Fazenda Sta. Elmira *e*
 3º Lugar: Paulo Dias - Campo de Concentração e Pediatría *e*
e Antonio Vilmar da Rosa - Anistia (Direitos da Criança)
e Damião Ribas - Visões Chocantes são Comuns

Personalidade: Luiz Fernando Veríssimo

Entidades: Com. Direitos Humanos OAB/RS, Movimento de Justiça e Direitos Humanos, Sindicato dos Jornalistas e ARFOC.

DATA: 10/ 12/ 1989.

ANEXO F – VII Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo (1990)

Movimento de Justiça e Direitos Humanos

1990

VIIº PRÊMIO DE DIREITOS HUMANOS

JULGAMENTO

Categoria Jornalismo Impresso

1º Lugar: Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado do Rio Grande do Sul ✓

2º Lugar: Os Filhos do Veneno ✓ - Nilson Cezar Mariano, Ricardo Stefanelli e Gilberto Jasper Jr.

3º Lugar: Menores Explorados ✓ - Rosane Frigeri
Crianças Maltratadas ✓ - Renato Nunes Dornelès
Com a Dignidade Recuperada ✓ - José Antonio Silva

Categoria Rádio Jornalismo

1º Lugar: O Cotidiano dos Apenados do Presídio Central Antes do Natal ✓
 Flavio Wornocov Portela e João Wianey Carlet

Categoria Telejornalismo

1º Lugar: Praça de Guerra ✓
 Reportagem: Julio Cesar Soares dos Santos
 Cinegrafista: G Jefferson Rodrigues
 Operador de VT: Edison Fraga da Silva
 Editores nos telejornais: Luna Eskenazi, Laura Seligmann, Nara Branco e Cesar Freitas
 Montagem: Marcilio Foula e Antonio Flores

2º Lugar: Hospital São Pedro - Série ✓
 Reportagem: Pedro Macedo
 Cinegrafista: Adelmo Prestes
 Operador de VT: Alceu Machado
 Iluminação: Luiz Antonio Feliciano
 Editora Telejornal: Helena Avila
 Produção: Glaucia Centeno, Denize Silveira e Ana Rosa
 Editor Regional: Flavio Porcelo

3º Lugar: Exodo Rural ✓
 Reportagem: Vera Cartes
 Cinegrafista: Paulo Caldeira
 Edição: **VERA CARTES**

Categoria Fotografia

1º Lugar: Conflitos na Praça da Matriz ✓ - Mauro Santos de Mattos

2º Lugar: Desrespeito ao Idoso ✓ - Antonio Vilmar da Rosa

3º Lugar: Sossêga Leão ✓ - Luiz Antonio Guerreiro

Mensão Especial: Inocência Provada ✓ - Carlos Rodrigues

Rua Dr. Flores, 105 sala 913
 Fone: (0512) 21.91.30 CEP: 90020 P.Alegre/RS

ANEXO G – VIII Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo (1991)

Movimento de Justiça e Direitos Humanos

Rua Dr. Flores, 105 - sala 913 - 9º andar - Fone: (0512) 21.9130
90020 - Porto Alegre - RS

VIIIº PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO - 1991

PROMOÇÃO: Movimento de Justiça e Direitos Humanos/RS
Comissão "Sobral Pinto" de Direitos Humanos (OAB/RS)

APOIO: Sindicato dos Jornalistas Profissionais do RGS
Associação dos Repórteres Fotográficos e Cinematográficos do RGS.

RELAÇÃO DOS PREMIADOS

Categoria Jornalismo Impresso:

- "HOUS CONCURS" - (insc. nº 07) José Mitchell
"MILITARES SÓ PENSAM EM SALÁRIO" Jornal do Brasil 24/04/91
- 1º Lugar: (insc. nº 11) Carlos Wagner - Marta Gleich
"OS MIGRANTES" Zero Hora 28, 29, e 30/07/91
- 2º Lugar: (insc. nº 24) Thais Furtado - Renato Pinto - Rosane Tremea
"A ESPIONAGEM NO GOVERNO COLLARES" VEJA RGS 09/10/91
- 3º Lugar: (insc. nº 29) Carlos Wagner - Nilson Mariano - Clarinha Glock
"SEITAS - OS MERCADORES DA FÉ" Zero Hora 28, 29, 30 e 31/08/91

Categoria Fotografia:

- 1º Lugar: (insc. nº 02) Valdir Friolin
"REALIDADE" (ensaio fotográfico) Zero Hora
- 2º Lugar: (insc. nº 30) Ricardo Luis de Moraes Machado
"VIDA DE CÃO" (seqüência) Jornal Vale dos Sinos
- 3º Lugar: (insc. nº 04) Loir Gonçalves
"PAROBÉ" (seqüência) Zero Hora
- Mensão Especial: insc. nº 62 - Cleber Franken
"ANÕES SOLITÁRIOS PROTEGIDOS PELO JUDICIÁRIO"
Folha de Hoje - Caxias do Sul

Categoria Charge:

- 1º Lugar: (insc. nº 61) - Carlos Henrique Iotti
"POBRE GENTE" - Folha de Hoje - Caxias do Sul
- 2º Lugar: (insc. nº 17) - Augusto Franke Bier
"PENA DE MORTE"
- 3º Lugar: (insc. nº 52) - Carlos Henrique Iotti
"AU AU" Folha de Hoje - Caxias do Sul

Categoria Televisão:

- Mensão Especial: Vera Carpes e Equipe
"SEM TETO" - "SEM TETO/FRIO" - "SEM TERRA" - TV Piratini (TVE)

HOMENAGEM

PRÊMIO ESPECIAL DO JÚRI:

- Paulo Sant'Ana
Crônica: Monopólio da Morte 28/04/91 e "Um Crime Nosso" 18/06/91
Zero Hora

ENTREGA DOS PRÊMIOS:

Data: 10/12/91 - 43º Aniversário da "Declaração Universal dos Direitos do Homem"

Hora: 21:00hs

Local: Sindicato dos Jornalistas Profissionais do RGS

ANEXO H – IX Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo (1992)

[illegible]

ANEXO I – X Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo (1993)

Movimento de Justiça e Direitos Humanos

Rua Dr. Flores, 105 - sala 913 - 9º andar - Fone: (0512) 21.9130
90020 - Porto Alegre - RS

X PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

PREMIADOS

1993

Reportagem

- 1º Lugar: Nilson Mariano
"Juventude Assassinada"
2º Lugar: Andréa Barros
"A Portugal Gaucha"
3º Lugar: Rosina Duarte de Duarte / NILSON MARIANO
"Menina Prostituta"
Menção Especial: Clarice G. Esperança
"Caso Joel"

Rádio

- 1º Lugar: Antônio Carlos Macedo
Gerson Luis da Silva
"Conflito dos Índios"
2º Lugar: Roberto Villar
"A História Secreta da TFP"

Fotografia

- 1º Lugar: Ronaldo Bernardi
"Onde Estão os Meus Direitos?"
2º Lugar: Genaro Joner
"Ratos de Esgoto"
3º Lugar: Luiz Abreu
"Familia"
Menção Especial: Antônio Rosa
"Mendigo Também Almoça".
Menção Especial: Ronaldo Bernardi
"Quando Tem Água no Nordeste"

MOVIMENTO DE JUSTIÇA E DIREITOS HUMANOS
 Rua Dr. Flores, 105 - sala 913 - 9º andar - Fone: (0512) 21.9130
 90020 - Porto Alegre - RS

.....

Televisão

1º Lugar: Alexandre Kieling e Equipe

João Alberto Tormes

Nei Pereira

"Humilhação no Treinamento da Brigada"

2º Lugar

Alexandre kieling e Equipe

Maria Helena Martinho

Marcos Martinelli

Vera Carpes e Equipe

Rogério Pinto de Andrade

Clélia Admar

Nilson Santos

Antônio Czamanski

"Caso Max - Baleado por Engano"

"Meninos de Rua em Bueiros"

3º Lugar: Marco Antônio Villalobos e Equipe

"Salário Mínimo. A Constituição Rasgada."

Menção Especial: Cláudia Nocchi e Equipe

Saulo de La Rue

Gilberto Souza

Nei Pereira

Antônio Castro

Roberto Appel

"Eles Foram Abandonados pelo Estado"

Menção Especial: Cláudia Nocchi e Equipe

Saulo de La Rue

Gilberto Souza

Nery Ortiz

Roberto Appel

"Um Milhão e Meio de Pessoas Passam Fome no RGS"

Hors Concours: Telejornalismo

"Seqüestro: 15 Anos Depois"

Luis Cláudio Cunha

João Guilherme Barone Reis e Silva

Rene Goya

João Alberto Tormes

Alice Urbim

45 ANOS

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DO HOMEM

fl.2

ANEXO J – XI Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo (1994)

Movimento de Justiça e Direitos Humanos

Rua Dr. Flores, 105 - sala 913 - 9º andar - Fone: (0512) 21.9130
90020 - Porto Alegre - RS

1994

XI PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

46º Aniversário da Declaração Universal dos Direitos
do Homem (Aprov. p/ Assembléia Geral da ONU 10/12/48)

PREMIADOSHomenageados:

Jorn. Nilson Mariano (ZH)
Jorn. Luis Fernando Veríssimo (ZH)
Jorn. Cristiane Finger (SBT)
Dr. Eloar Guazzelli (in memorian) Advogado
Pe. Albano Trinks SJ (in memorian) Conselheiro do MJDH

Trinks

Jornalismo Impresso

- 1º Lugar - Solano Nascimento (ZH) - Xenofobia na América
2º " - Luiz Fernando Assunção (NH) - Prostituição de Menores no Vale dos Sinos.
3º " - Marta Gleiche e equipe (ZH) - O Colapso da Saúde

Rádio Jornalismo

- 1º Lugar - Flávio Portela (Guaíba)- Sistema Penitenciário Gaúcho
2º " - Diego Casa Grande (Gaúcha) - O Caso Augibriani
3º " - Flávio Portela (Guaíba)- Direitos Humanos no R G do Sul

Tele-Jornalismo

- 1º Lugar - Marcos Martinelli e equipe (RBS-TV) Confronto no J Leopoldina
2º " - Marco Antônio Villalobos - (Bandeirantes) Mendigos: Minha Casa é a Rua
3º " - Vera Carpes de Azevedo e equipe (TV-Piratini) Presídios
3º " - Júlio Bertagnolli, Fabiana Piccinin e equipe (RBS-TV) Despejo em Santa Cruz do Sul
3º " - João Alberto Tormes (RBS-TV) Racismo e equipe.

Fotografia

- 1º Lugar - Guaracy Andrade (ZH) - Na Era da Violência
2º " - Zeno Roberto Zielinsky (C do Povo) Fuga Alucinada
3º " - Mauro Vieira (ZH) - Olha o Berro
Mencão Especial - Roberto Santos (C. do Povo) Pátria Amada Brasil

ENTREGA DOS PRÊMIOS:

Data: 08/12/94 (Dia da Justiça) - Hora: 20,00hs
Local: Auditório da OAB/RS

ANEXO K – XII Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo (1995)

Movimento de Justiça e Direitos Humanos
Rua Andrade Neves, 159/84 - Telefone 221.9130

Relação de Premiados no
XII Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo

Fotojornalismo

1º lugar
Ronaldo Bernardi
“Quero paz na favela”
Zero Hora

2º lugar
Nauro Júnior
“Insenbilidade”
Não publicada

3º lugar
Valdir Friolin
“Violência policial”
Zero Hora

Reportagem

1º lugar
Diogo Olivier e Rosina Duarte
“Os Desaparecidos”
Zero Hora

2º lugar
“Os Netos de Hitler”
Clarinha Glock e Hamilton Almeida
Zero Hora

3º lugar
“Crimes e Pecados”
Paulo Caldas
RS

<p>Movimento de Justiça e Direitos Humanos Rua Andrade Neves, 159/84 - Telefone 221.9130</p>

Telejornalismo

1º lugar

“Grupos de extermínio na fronteira Brasil/Paraguai”

Gilberto Lima e equipe

SBT

2º lugar

“Prostituição juvenil”

Heidy Gerhardt, Edison Silva e equipe

RBS TV

3º lugar

“Execução”

Vânia Lain e equipe

RBS TV (Caxias)

Charge

Menção especial

Gilberto Perez Reche

“Violência”

Jornal do Comércio

Rádio

Menção especial

Luciamen Winck

Rádio Guaíba

Movimento de Justiça e Direitos Humanos
Rua Andrade Neves, 159/84 - Telefone 221.9130

Troféu Personalidade

Senhor Adalberto Machado

Juízes

Aldo Temperani Pereira

Carlos Rafael dos Santos Júnior

Antônio Carlos Madalena Carvalho

Marco Antônio Scapini

Amilton Bueno de Carvalho

ANEXO L – XV Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo (1998)



PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO
15ª Edição — 1998
ANO DO CINQUENTENÁRIO DA
DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS
HUMANOS

Reportagem em Jornal

1. **FEBEM - CASA DOS HORRORES** — Jornal Zero Hora —
Clarice Esperança, Eliane Brum e Humberto Trezzi
2. **ALUNOS DO COLÉGIO MILITAR ESCOLHEM HITLER**
COMO PERSONAGEM HISTÓRICO — Jornal do Brasil — *José Mitchell*
3. **A LEI DO MAIS FORTE** — Jornal Extra Classe — *Márcia Camarano*

Menção Especial

- A HISTÓRIA NEGLIGENCIADA** — Jornal Zero Hora — *Ângela Bastos, Dione Kuhn e Lourenço Flores*

Reportagem em Televisão

1. **NIÑOS DESAPARECIDOS** — RBS TV — *Alexandre Kieling*
2. **BAHAMAS** — TV Educativa — *Nilton Schuler*
3. **CASO CABEZAS** — TV Bandeirantes — *Milton Cougo*



Imagem em Televisão *OK*

1. **DESESPERO DE QUEM AMA** — RBS TV — *Edison Silva*
2. **DURA REALIDADE** — RBS TV — *Edison Silva*
3. **VIOLÊNCIA NO CENTRO** — TV Bandeirantes — *André*

Maciel - Marcos Vassos

Crônica *OK*

Menção Especial

AH, ESSES MENINOS — Celia Maria Maciel

Acadêmico *OK*

Crônica

DÉBORA — Famecos (PUC) — *Carlos Etchichury Junior*

Reportagem

HIV, UMA TRAGÉDIA CARCERÁRIA — Famecos (PUC) — *Adriano Cescani e Andrei de Moraes Netto*

Charge *OK*

1. **O PASSADO CONDENA** — Jornal do Comércio — *Gilberto Perez Reche*
2. **SEM-TERRA** — Jornal Diário Popular — *André Macedo*
3. **O SILÊNCIO DA IMAGEM** — Jornal do Comércio — *Gilberto Perez Reche*

Menção Especial

DIA DA CRIANÇA — O Bancário — *Augusto Franke Bier*



Homenageado

Desembargador Moacir Danilo Rodrigues

Rua Gen. Andrade Neves, 159 / conj. 84
CEP 90010-210 / Porto Alegre - RS, Brasil
Fone / Fax: (051) 221 9130

ANEXO M – XVI Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo (1999)



PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

16ª Edição – 1999

20 ANOS DO MOVIMENTO DE JUSTIÇA E DIREITOS HUMANOS

Reportagem em Jornal

1. **SEQUESTRO NA FRONTEIRA** – Jornal Zero Hora – *Luís Eduardo Amaral*
2. **AS CINZAS DO CONDOR** – Jornal Zero Hora – *Nilson Mariano*
2. **A ÁRVORE GENEALÓGICA DO INCESTO** – Jornal do Amencar – *Rosina Duarte*
3. **ANISTIA? QUAL ANISTIA?** – Jornal Extra-Classe – *Márcia Camarano*

Menção Honrosa

ILHAS RECORREM À ÁGUA DO GUAÍBA – Jornal do Comércio – *Cid Martins*

Reportagem em Televisão OK

- ✓ 1. **PARAGUAI: O ÚLTIMO GOLPE CONTRA A DEMOCRACIA** – TV Bandeirantes – *Marcos Martinelli, Milton Cougo e Bira Mello*
- ✓ 2. **RENASCER DA ESPERANÇA** – RBS TV – *Helena Martinho, Gilmar Tedesco, Arima Corletto e Cláudio Lacerda*
- ✓ 3. **MENINOS DAS PONTES** – TV Bandeirantes – *Marcos Martinelli, Luiz Carlos Lima, Milton Cougo, Jorge Goulart, André Maciel e Bira Mello*

Rua Gen. Andrade Neves, 159 / conj. 84
CEP 90010-210 / Porto Alegre - RS, Brasil
Fone / Fax: (051) 221 9130



Menção Honrosa

- ✓ **ESCOLA DAS AMÉRICAS: O FIM DE UMA ERA** – RBS TV – *Ivani Schutz, Enio Rosa, Antônio Pedreneiras e Rosa Amaral*
- ✓ **ORRIGO: O ABANDONO DE UM MITO** – TV Bandeirantes – *Ana Mota, André Maciel e Bira Mello*
- ✓ **BRIGA DOS AGENTES FUNERÁRIOS** – RBS TV – *Ricardo Azeredo, Halex Vieira e Adão Renato da Silva*
- ✓ **ANOS DE CHUMBO** – RBS TV – *Alexandre Kieling*

Reportagem em Rádio *OK*

- ✓ 1. **LIBERDADE, UMA BREVE HISTÓRIA DA LUTA PELA ANISTIA** – FM Cultura – *Cristiane Ostermann, Luís Henrique Fontoura, Adriane Canan, Jaqueline Chala, Maria Augusta Teixeira, Geraldo Canali, Luís Dill e Maria Helena Annes*
- ✓ 2. **MOTIM NA FEBEM** – Rádio Guaíba – *Flávio Valente*
- ✓ 3. **CHAMADA GERAL PARA AS CRIANÇAS** – Rádio Gaúcha – *Antônio Carlos Macedo*

Menção Honrosa

- ✓ **ILHA DO PAVÃO** – Rádio Gaúcha – *Nelcira Nascimento*
- ✓ **PATERNIDADE** – Rádio Gaúcha – *Alessandra Mello*
- ✓ **ADOÇÃO, SOLUÇÃO PARA O ABANDONO** – Rádio Gaúcha – *Cristina Oliveira*
- ✓ **LISTA DA ESPERANÇA** – Rádio Guaíba – *Luciamen Winck*

Rua Gen. Andrade Neves, 159 / conj. 84
CEP 90010-210 / Porto Alegre - RS, Brasil
Fone / Fax: (051) 221 9130



Fotografia OK

1. **CALA A BOCA** – Jornal Zero Hora – *Ronaldo Bernardi*
2. **PRISÃO EM FLAGRANTE** – Jornal Zero Hora – *Nauro Jr.*
3. **PROMESSA DE MUDANÇA** – Jornal Zero Hora – *Nauro Jr.*
3. **CORREDORES** – Jornal Zero Hora – *Júlio Cordeiro*

Menção Honrosa

1. **PRESÍDIO CENTRAL, DEPÓSITO DE HUMANOS** – Jornal Zero Hora – *Ronaldo Bernardi*
2. **SALVANDO ILUSÃO** – Jornal Pioneiro – *Jefferson Botega*
3. **FOME DE JUSTIÇA** – Jornal Zero Hora – *Valdir Friolin*

Imagem em Televisão OK

1. **OS PARAGUAIOS LUTAM PELA DEMOCRACIA** – TV Bandeirantes – *Milton Cougo*
2. **A ESCOLA DO CRIME** – RBS TV – *Edison Silva*
3. **ORRIGO, O ABANDONO DE UM MITO** – TV Bandeirantes – *André Maciel*

Menção Honrosa

1. **MORDOMIA OFICIAL** – RBS TV – *Edison Silva*

Charge OK

1. **DIREITOS HUMANOS** – Jornal Diário Popular – *André Macedo*
2. **CAMINHOS** – Jornal Diário Popular – *André Macedo*
3. **PITT BULL** – Jornal do Comércio – *Gilberto Perez*



Acadêmico

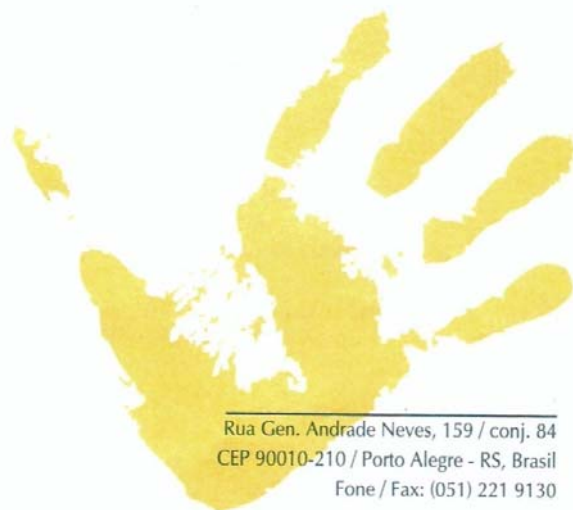
A ESCOLA DO CRIME – Universidade Federal de Santa Catarina – *Ginny Carla Moraes de Carvalho*

✓ **LOUVANDO ÀS FORÇAS** – Universidade do Vale do Rio dos Sinos – *Eduardo Seidl*

✓ **ESCRAVOS DE JÓ** – Universidade Católica de Pelotas – *Gustavo Vicente de Arrieche*

TROFÉU PERSONALIDADE

Jornalistas Marcos Faermann e José Mitchell



Rua Gen. Andrade Neves, 159 / conj. 84
CEP 90010-210 / Porto Alegre - RS, Brasil
Fone / Fax: (051) 221 9130

ANEXO N – XVII Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo (2000)

Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo 17^a. edição - 2000

Reportagem em jornal

1. *Operação Condor* - Jornal do Brasil - José Mitchel

Em 80 matérias investigativas, veiculadas de abril a outubro deste ano, o repórter José Mitchel mostra como se articulou e agiu a Operação Condor, rede de repressão montada pelos países do Cone Sul para acabar com a oposição política às ditaduras na América nas décadas de 70 e 80. Idealizada pelo então ditador chileno Augusto Pinochet, a Operação teve a participação do Brasil, Paraguai, Uruguai, Chile, Bolívia e Argentina, responsáveis pelo cruel plano que integrou forças repressivas e ignorou fronteiras com o objetivo de eliminar os opositores ao regime.

2. *Turma de 1984 - Dois Brasis, um retrato* - Zero Hora - Nilson Mariano

Em duas reportagens, o repórter Nilson Mariano reconstitui os caminhos de crianças que se cruzaram 16 anos atrás, na mesma turma, em uma comunidade pobre de Porto Alegre, mostra suas vidas hoje e revela um retrato que se divide entre a esperança e a renúncia.

3. *Inocência perdida* - Jornal NH - Maurício Gonçalves

Em uma série de quatro reportagens, Maurício Gonçalves mergulha no denso, cruel e obscuro mundo da violência doméstica contra crianças, escancarando questões como abuso sexual e espancamento. O repórter propõe uma reflexão sobre a infância e o futuro que as sociedades têm para oferecer às crianças.

Menção honrosa

4. *As pequenas índias prostitutas* - Zero Hora – Carlos Wagner

Mais uma vez Carlos Wagner mergulha no mundo dos excluídos. Em uma série de três reportagens revela o drama da exploração sexual de meninas em algumas reservas indígenas do Rio Grande do Sul. O repórter percorreu as 13 reservas regulamentadas no Estado, além de bares, avenidas, prostíbulos e bailões frequentados pelas garotas indígenas. Aliciadores, gigolôs e cafetões, aliados a líderes corruptos, ameaçam uma população próxima de 12 mil pessoas, o que restou dos primitivos habitantes do território gaúcho.

5. *Basta! Eu quero paz* - Portal Terra - Cássia Zanon e equipe

O megaportal Terra foi o primeiro veículo de comunicação do Brasil a dar atenção ao movimento Basta! Eu quero paz que iniciou no Rio de Janeiro, levando milhares de brasileiros às ruas do país para pedir paz. O Terra divulgou o evento, ofereceu cartazes e cartões virtuais e promoveu chats com personalidades envolvidas com o assunto. Além de manter uma atualização diária do site com notícias, deixou disponível na Internet um apanhado do movimento.

Reportagem em televisão

1. ***Operação Condor*** - TV Bandeirantes - Marcos Martinelli, Milton Cougo, Gilberto Lima, Patrícia Rodrigues, Renato Franco.

Série de reportagens investigativas que mostram, através de documentos e entrevistas, a participação do Brasil na rede montada no Cone Sul para vigiar e punir os opositores às ditaduras latinoamericanas nas décadas de 70 e 80.

2. ***Torturados reagem contra Pedro Seelig*** - TVCOM - Lasier Martins e Rogério Carbonera.

Programa Conversas Cruzadas sobre a tortura no Rio Grande do Sul, com depoimentos emocionantes de pessoas que foram torturadas. O programa foi montado a partir de entrevista de Pedro Seelig para estudantes de comunicação da PUC, na qual o ex-chefe do DOPS declara que os torturados mentiram para ganhar indenização.

3. ***O Raio X de um Sistema Falido*** - RBSTV - Denian Couto, Édson Silva e Marco Antônio Komka.

Reportagem contundente sobre a falência do sistema penitenciário gaúcho. A rotina perturbadora dos presídios superlotados, mostrada pela matéria, mistura violência, promiscuidade, doenças, medo, ócio, drogas, uma realidade que brutaliza e trata homens como animais.

Menção honrosa

4. ***Pela Vida*** - RBSTV - Paola Cristina Vernareccia, Halex Vieira, Vânia Lain e Adriano Carvalho.

Reportagem que incentiva a doação de órgãos ao mostrar o dia-a-dia de transplantados que trocaram os hospitais pelos parques da cidade, recuperando a condição física e retomando a vida normal.

5. ***500 Anos de Discriminação*** - TV Bandeirantes - Ana Mota, Charles Tricot Santos, Milton Cougo, Simone Donini e Nelson Borges.

No ano em que o Brasil festeja os 500 anos, a matéria mostra a situação deplorável em que vivem os índios no Rio Grande do Sul. Na miséria, eles que já foram os donos de tudo, trocaram a floresta pelo asfalto e andam como nômades.

6. ***Esperança e Sofrimento - A Vida nos Garimpos Gaúchos*** - RBSTV - Denian Couto, Édson Silva e Marco Antônio Komka.

Reportagem sobre um trabalho primitivo e perigoso, o do garimpo. Na pequena cidade de Ametista do Sul, região norte do Estado, fica a maior jazida de ametista do mundo. Lá as pessoas trabalham 8 horas por dia, sem a mínima segurança, sem salário fixo ou carteira assinada.

7. *Pra Nunca Mais Esquecer* - TV Bandeirantes - Luci Jorge, Jorge Goulart, Charles Tricot Santos e Simone Donini.

O caso de uma judia que, na juventude, foi confinada em um campo de concentração. Na matéria, também aparece o momento em que ela recebe um cheque dos alemães, a título de indenização, no valor de R\$ 900,00.

8. *Direitos Humanos - Dia 10 de dezembro de 1999* - TV Educativa - Cristiane Finger e Andréa Martins.

Reportagem sobre os Direitos Humanos, apontando para o significado da declaração, para a busca da paz entre os povos e para a violação desses direitos no Brasil.

9. *Direitos Humanos* - TV Educativa - Marcelo Magalhães, Carlos Alberto dos Anjos, Ademar Izaguirre, Andréa Martins, Luciano de Macedo e Nilce Ostermann.

Reportagem que mostra vários momentos de luta pelos direitos humanos no Rio Grande do Sul como o movimento da Legalidade, a atuação do Teatro de Equipe, a anistia, a luta pela indenização dos familiares de desaparecidos e mortos, a punição dos responsáveis.

Reportagem em Rádio

1. *Democracia Tardia* - Rádio Bandeirantes - Alexandra Fiori e Cid Martins.

A reportagem mostra que mais de dois mil ex-presos políticos perseguidos durante a ditadura militar no Brasil permanecem com direitos de cidadãos cassados e ainda percorrem os labirintos do poder em busca de justiça.

2. *Esquecidos: 10 ou 2000* - Rádio Gaúcha - Cristina Oliveira.

No dia do índio, a repórter mostra o abandono a que foram jogados os donos das terras brasileiras. No Rio Grande do Sul, hoje, são apenas 20 mil, espalhados em 35 reservas, pobres e desamparados.

3. *Renascer da Esperança* - Rádio Guaíba - Sinara Félix.

O trabalho da Fundação de Apoio ao Egresso do Sistema Penitenciário – Casa do Egresso - instituição não-governamental que abriga e orienta ex-detentos no sentido de ajudá-los na reinserção social.

Menção Honrosa

Sem Lixo, Sem Trabalho - Rádio Gaúcha - Denise De Rocchi.

O desemprego. A realidade de uma usina de reciclagem que não gera mais empregos por falta de material, de lixo.

Fotografia

1. ***Inocência Velada*** - Correio do Povo - João Carlos Rangel.

A inocência jogada na rua, abandonada em meio ao lixo.

2. ***Aids no Presídio*** - Zero Hora - Ronaldo Bernardi.

O retrato da miséria humana nos presídios, o abandono, a falta de assistência.

3. ***Sem Título*** - Diário Popular / Pelotas - Carlos Queiroz.

A infância desprotegida, ferida, abandonada.

Imagem de Televisão

Édson Silva, da RBSTV, conquistou todos os prêmios pela contundência das imagens nas reportagens que seguem:

1. ***O Raio X de um Sistema Falido.***

Imagens dramáticas que revelam a realidade dos presídios gaúchos.

2. ***A Rota Gaúcha da Prostituição Infanto-Juvenil.***

As meninas que se prostituem na fronteira gaúcha, suas vidas em bares de beira de estrada e lugares suspeitos.

3. ***Aos olhos da Santa: Festa de Navegantes vira Palco de Abusos.***

A briga de gangues e da polícia transformam num caos a Festa de Nossa Senhora dos Navegantes.

Crônica

Tempos Modernos - Ciro Fabres Neto - O Pioneiro / Caxias do Sul.

Texto sobre a perda da sensibilidade e da capacidade de indignação de todos nós, com números relevantes sobre a indigência e a pobreza no Brasil - 52 milhões de brasileiros vivem na “linha de pobreza” - 22 milhões em “situação de indigência” - O Brasil ocupa a posição 125 entre 191 países no ranking de atenção à saúde.

Categoria Acadêmico

1. **Ressocialização** - PUC - Juliana Daroit Turatti, Caroline T. Mello, Débora Bacaltchuk, Fernanda Baldini, Apolos Neto, Karin Félix e Rafael Trindade.

Reportagem sobre a ressocialização de presos através de trabalhos remunerados desenvolvidos dentro do presídio. Experiências que mostram que é possível devolver à sociedade um novo cidadão.

2. **São Pedro** - PUC - Ticiano Kessler, Cibele Tonin, Clariane Retamozo, Clarissa Lopes, Cristiane Pastorini Kelly Barcelos, Liliana Rauber, mariana Vicili, Marília Aspis, Mônica Pinheiro, Roberta Borges Fortes e Vinícius Zorzanello.

O dia-a-dia do Hospital Psiquiátrico São Pedro - os 116 anos da instituição, sua história, os quase mil homens e mulheres que abriga e a busca de maior integração com a sociedade no sentido de melhorar a vida dos que lá estão.

Troféu Personalidade

* Lauro Hagemann

* Carlos Santos

Homenagens especiais

* Ao jornalista argentino Eduardo Kimel, condenado injustamente a um ano de prisão (em suspenso) e ao pagamento de uma multa de 20 mil dólares.

* Ao Instituto Latino-Americano de Estudos Avançados, na pessoa do professor Paulo Vinentini por sua colaboração na realização do Simpósio Internacional: Neonazismo, Revisionismo e Extremismo Político: Desafio para os Direitos Humanos.

Pauta Assessoria

Porto Alegre, 11 de dezembro de 2000

Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo - edição 2000

Troféu Personalidade

CARLOS SANTOS

Carlos da Silva Santos nasceu em 9 de dezembro de 1904 na cidade de Rio Grande. Formou-se pela Faculdade de Direito da Universidade de Pelotas - Ciências Jurídicas e Sociais. Em 1935, foi eleito deputado estadual classista. No ano de 1967, tornou-se presidente da Assembléia legislativa do Rio Grande do Sul e inaugurou o Palácio Farroupilha, até hoje sede do Poder Legislativo. Em 1975 assumiu como deputado federal. Entre suas atividades na Câmara dos Deputados estão projetos de lei de ordem sócioeconômica e política, nunca esquecendo dos Direitos Humanos - racismo, ecologia, contagem recíproca de tempo para aposentados, etc.

Foi redator dos jornais *O Tempo* e *Rio Grande*, em Rio Grande e correspondente dos jornais *O Globo*/Rio de Janeiro e *Diário de Notícias*/Pará.

Com o objetivo de buscar recursos e executar obras sociais, culturais, educacionais e esportivas junto à comunidade Afro-Brasileira foi fundado, em 16 de agosto de 1996, o Instituto Carlos Santos.

LAURO HAGEMANN

*fonte : www.camarapoa.rs.gov.br

Radialista, jornalista, fundador e presidente do Sindicato dos Radialistas do Rio Grande do Sul de 1962 a 1969, presidente do Sindicato dos Jornalistas do RS de 1982 a 1983, deputado estadual cassado pela ditadura militar, cinco vezes eleito vereador pela cidade de Porto Alegre.

Nascido em Santa Cruz do Sul, a 23 de julho de 1930, começou como radialista na rádio Santa Cruz e na rádio Progresso de Novo Hamburgo. Mais tarde, em Porto Alegre, sagrou-se como locutor exclusivo do Repórter Esso, na rádio Farroupilha. Em 1961, quando o Rio Grande levantou-se para defender a posse do presidente João Goulart, foi formada a Rede da Legalidade e, na locução, estava a voz de Lauro Hagemann. Esta experiência serviu de base para a fundação do Sindicato dos Radialistas, pouco tempo depois.

A militância política iniciou ainda em Santa Cruz onde liderou o movimento estudantil e chegou a presidente da União Santacruzense de Estudantes. Estudando em Porto Alegre, na UFRGS, foi presidente da União Estadual de Estudantes, UEE. Em 1964, com seu partido na ilegalidade, o Partido Comunista Brasileiro, PCB, Lauro foi eleito vereador da capital pela Aliança Republicano-Socialista. Dois anos mais tarde, elegeu-se deputado estadual na legenda do MDB. Em 1969, foi cassado com base no famigerado AI-5.

Com a anistia, volta ao cenário político sendo eleito em 1982 vereador de Porto Alegre, pelo PMDB. Com a legalização do PCB, em 1985, Lauro protagonizou a primeira bancada comunista do Legislativo Porto-alegrense.

Foi presidente do Sindicato dos Jornalistas de 1982 a 1983 e membro da comissão de organização pró-CUT e da direção nacional pró-CUT. Integra, desde 1961, o Conselho Deliberativo da Associação Riograndense de Imprensa, ARI.

Durante o processo de renovação do Partido Comunista Brasileiro, PCB, Lauro Hagemann foi um dos líderes do movimento que culminou com a mudança de nome e sigla do Partido. E foi com o novo nome do velho Partidão, o Partido Popular Socialista, PPS, que Lauro foi reeleito como vereador de Porto Alegre, em 1992.

Como parlamentar, Lauro destaca-se por suas intervenções na política urbana de Porto Alegre como autor de leis que estão mudando o perfil da cidade. Leis como o Direito Real de Uso, a Utilização Social da Propriedade Urbana, o Banco de Terra e o Solo Criado são hoje instrumentos jurídicos fundamentais que dão ao Poder Público mais condições para promover um desenvolvimento urbano com justiça, democracia e transparência. Este trabalho, além de dar uma nova direção política para a questão urbana de Porto Alegre, tornou-se importante referência para aqueles que, tanto no setor público como no privado, se interessam pelo tema reforma urbana. Lauro é o autor, também, da lei que criou o Conselho Municipal de Ciência e Tecnologia cuja primeira Conferência Municipal foi realizada em maio de 1996.

É o atual presidente estadual do PPS gaúcho e 2º vice-presidente da Mesa Diretora da Câmara Municipal de Porto Alegre.

Homenagens especiais

EDUARDO KIMEL

Jornalista argentino condenado a um ano de prisão (em suspenso) e ao pagamento de uma multa de 20 mil dólares.

Em outubro de 1995, a Suprema Corte de Justiça da Argentina condenou o jornalista Eduardo Kimel a um ano de prisão (em suspenso) e ao pagamento de uma indenização de 20 mil dólares ao juiz camarista Guillermo Rivarola. A acusação de calúnia e injúria deve-se a publicação do livro *La Masacre de San Patricio* em 1989, onde Kimel analisa os assassinatos dos sacerdotes palotinos Alfredo Kelly, Alfredo Leaden e Pedro Duffau e dos seminaristas Salvador Barbeiro e Emilio Barletti, ocorridos em 4 de julho de 1976, na ditadura militar argentina. Rivarola foi o responsável pela investigação desses homicídios de 1976 a 1997. Um pequeno parágrafo do livro em que Kimel avalia a atuação do juiz fundamentou a acusação. Em 1991, o jornalista já havia sido processado por Guillermo Rivarola, hoje Juiz Camarista na Justiça Penal.

Em novembro de 1996, a sala VI da Câmara Nacional de Apelações anulou por unanimidade a sentença condenatória, absolvendo ao jornalista.

Em dezembro de 1998, a Suprema Corte de Justiça, a partir de recurso de Rivarola, revogou a decisão anterior, remetendo o processo à Sala IV da Câmara Nacional de Apelações que, com os votos dos doutores Alfredo Barbaroch e Carlos Gerome, confirmou a sentença de primeiro grau.

A União dos Trabalhadores de Imprensa de Buenos Aires lançou campanha de denúncia e obteve da Federação Latino-Americana de Jornalistas um voto de repúdio à sentença. Em abril de 99, a Comissão de Liberdade de Imprensa da O.E.A. também se pronunciou, assim como 26 organizações de jornalistas e de Direitos Humanos, reunidas na Cidade do Cabo/África do Sul. O caso, segundo Kimel, será levado à Comissão Interamericana de Direitos Humanos, como violação aos direitos de liberdade de imprensa e de informação, consagrados na Constituição da República Argentina e no Pacto de San José.

Reprodução do parágrafo do livro que gerou a acusação:

"El Juez Rivarola realizó todos los trámites inherentes. Acopió los partes policiales con las primeras informaciones, solicitó y obtuvo las pericias forenses y las balísticas. Hizo comparecer a una buena parte de personas que podían aportar datos para el esclarecimiento" E, acrescentou, "sin embargo, la lectura de las fojas judiciales conduce a una primera pregunta: Se durante la dictadura fue, en general, condescendiente cuando no cómplice de la represión dictatorial. En el caso de los Palotinos, el Juez Rivarola cumplió con la mayoría de los requisitos formales de la investigación, aunque resulta ostensible que una serie de elementos decisivos para la elucidación del asesinato no fueron tomados en cuenta". E, concluía: "la evidencia de que la orden del crimen había partido de la entraña del poder militar paralizó la pesquisa, llevándola a un punto muerto".

Instituto Latino Americano de ESTUDOS AVANÇADOS/UFRGS

O Movimento de Justiça e Direitos Humanos prestará também uma homenagem ao Instituto Latino Americano de Estudos Avançados da UFRGS, na pessoa do professor Paulo Vizentini, pela realização, em agosto de 2000, do Simpósio Internacional Neonazismo, Revisionismo e Extremismo Político: Desafios para os Direitos Humanos.

Pauta Assessoria

Porto Alegre, 11 de dezembro de 2000

ANEXO O – XVIII Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo (2001)**PRÊMIO DIREITOS HUMANOS 2001****CATEGORIA ACADÊMICA****1º Lugar:**

RETRATOS DA EXCLUSÃO, de responsabilidade da professora Marta Cioccare e alunos, da Faculdade de Comunicação da UNISINOS.

Síntese: Retratos da Exclusão reúne 22 reportagens, publicadas na Revista Primeira Impressão, da disciplina de Projeto Experimental em Jornalismo Gráfico da UNISINOS, que têm por objetivo principal destacar a importância da emoção no texto jornalístico. O trabalho traça um perfil de homens e mulheres comuns, gente que viveu ou vive segregada. Neles se destaca a dignidade humana, mesmo em situação de miséria e dor.

2º Lugar

RESSOCIALIZAÇÃO DOS PRESOS, de Rivail Teixeira, da UNISINOS.

Síntese: Ressociliação dos Presos é um documentário radiofônico, divulgado, na Rádio UNISINOS FM – 103.3 FM. O trabalho mostra a atuação da Pastoral Carcerária, que investe na ressocialização de presos há 30 anos, no Rio grande do Sul.

3º Lugar

FOLHA DA PRINCESA: CIDADANIA É SEMPRE MANCHETE, de Marcela Martins Santos (aluna responsável) e Daniel Sanes, Gustavo Arriedo, Fernanda Romagnoli, Ivan Rodrigues e Patrícia Soares, da Universidade Católica de Pelotas.

Síntese: O trabalho destaca jornal comunitário Folha da Princesa, da disciplina Redação em Jornalismo II, do Curso de Jornalismo da Universidade Católica de Pelotas, que registra na publicação mensal, gratuita, o dia-a-dia dos moradores de uma vila do município. O jornal é rico em fotografias para que todos, até mesmo os que não sabem ler, fiquem informados sobre o que acontece na comunidade.

CATEGORIA REPORTAGEM

1º Lugar

A GUERRA PERTO DO BRASIL, de David Wagner Coimbra, do jornal Zero Hora.

Síntese: A reportagem mostra a guerrilha de esquerda na Colômbia, onde o enfrentamento entre paramilitares de direita, exército, polícia e narcotraficantes já provocou milhares de mortes. Tudo isso a 3,8 mil quilômetros do Brasil, em linha reta, e a 4,5 quilômetros de Porto Alegre, distância de Bogotá.

2º Lugar

A MISÉRIA COM NOME E SOBRENOME, de Álvaro Flávio Guimarães e Carlos Queiroz, do Diário Popular de Pelotas.

Síntese: A Miséria com Nome e Sobrenome é uma reportagem que mostra exemplos de personagens da estatística da Fundação Getúlio Vargas, realizada em Pelotas, entre 1998 e 1999, onde havia 18.088 pessoas em situação de miséria, 5, 6 % da população daquele município. Entre os entrevistados estão desempregados, aposentados e crianças enfrentando momentos dramáticos.

3º Lugar

VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇA É QUATRO VEZES MAIS DENUNCIADA, de Paulo Roberto Tavares, do jornal O Sul.

Síntese: A reportagem mostra que as denúncias de agressões contra crianças e adolescentes quadruplicaram em um ano no Rio Grande do Sul. Em 1999, foram 233 vítimas e em 2000 esse número disparou para 999 casos novos desse tipo de violência.

CATEGORIA FOTOGRAFIA

1º Lugar

ACORRENTADOS, de Ronaldo Bernardi, do Jornal Zero Hora.

Síntese: A série de fotos de Ronaldo Bernardi registra a rotina de policiais militares, que respondem por crimes no Batalhão de Operações Especiais da Brigada Militar. Eles circulavam pelo pátio do quartel sempre algemados e ligados por correntes. Permaneciam assim até mesmo na hora das refeições.

2º Lugar

INFÂNCIA ACORRENTADA, de Andréia Graiz, do jornal Diário Gaúcho.

Síntese: As fotografias de Andréia mostram um menino, acorrentado pela própria mãe, no momento em que ele foi libertado.

Prêmio Especial:

BISOL NA CPI, de Paulo Dias, da Assembléia Legislativa.

Síntese: A série de fotos mostra o Secretário Estadual da Segurança, José Paulo Bisol, na CPI da Segurança, na Assembléia Legislativa do rio Grande do Sul.

CATEGORIA CHARGE

1º Lugar

BIN LADEN ~~NA~~ ESTÁ AQUI, de Carlos Henrique Lotti, do jornal Zero Hora.

Síntese: A charge faz uma comparação entre a miséria do povo do Afeganistão, que enfrenta o drama da guerra, e a situação da família brasileira.

CATEGORIA RÁDIO

1º Lugar

O OUTRO LADO DA BRIGADA MILITAR, de Cid Martins, da Rádio Gaúcha.

Síntese: A reportagem destaca as denúncias de 5 policiais, da Brigada Militar, que relatam como é a vida dos servidores da instituição, divididos entre o emprego e o chamado bico.

2º Lugar

AVIDA ATRÁS DAS GRADES NO CASARÃO COR-DE-ROSA, de Ieda Cristina Risco, da Rádio Bandeirantes.

Síntese: A reportagem mostra a rotina no presídio feminino de Porto Alegre, Madre Pelletier, através do drama pessoal de três presidiárias e também do trabalho que realizam na penitenciária.

3º Lugar

GAROTAS DE IPANEMA, de Cid Martins, da Rádio Gaúcha.

Síntese: Garotas de Ipanema mostra a prostituição de menores de idade, entre 15 e 17 anos, na praia de Ipanema, na Zona Sul de Porto Alegre, em qualquer hora. Destaca também a revolta de moradoras, que foram abordadas por serem confundidas com prostitutas, e a carência do trabalho de abordagem da polícia.

Menção Honrosa

ABUSO SEXUAL NA INFÂNCIA, DE Cid Martins, da Rádio Gaúcha.

Síntese: A reportagem mostra que está crescendo abuso sexual na infância, que varia do ato de molestar até o estupro, destacando que grande parte dos casos ocorre na própria família.

Menção Honrosa**A HISTÓRIA DE IRUAN, de Nelcira Nascimento, da Rádio Gaúcha.**

Síntese: O trabalho destaca o drama do menino brasileiro, de 5 anos, que foi passar as férias com pai, um capitão de navio, em Taiwam. O pai faleceu e os tios, por questões culturais, religiosas, raciais, decidiram que ele permaneceria em Taiwam e não com a avó materna.

CATEGORIA TELEVISÃO**1º Lugar****TRABALHO ESCRAVO, de Marcelo Canellas, da TV Globo - Brasília.**

Síntese: O enfoque é o trabalho escravo em fazendas, no interior do Brasil. A reportagem revela como os trabalhadores são iludidos com a promessa de um bom emprego e como são mantidos escravizados e vigiados para que não fujam. Também mostra que, apesar da fiscalização e da polícia federal, o processo sempre reinicia, fazendo novos escravos.

2º Lugar**O ENVOLVIMENTO DO GOVERNO GAÚCHO COM O JOGO, de Denian Couto, Júlio César Santos e Paulo Renato soares, da RBS TV.**

A reportagem registra a crise enfrentada pelo PT e pelo governo do Estado, que começou com a entrevista do ex-tesoureiro, Jairo Carneiro, sobre o dinheiro que o partido teria recebido do jogo do bicho e que ganhou força na revelação das conversas do diretor do Clube da Cidadania, Diógenes de Oliveira, com o ex-chefe de polícia, Luiz Fernando Tubino.

3º Lugar**ANISTIA, DUAS DÉCADAS DEPOIS, de Caroline Mello, do SBT.**

Síntese: A reportagem é sobre vítimas da ditadura militar no Brasil, que ainda não conseguiram a anistia. Quem está nessa situação é o ex-guerrilheiro e sub oficial da Marinha, que ficou conhecido pelo nome de Charles.

Menção Honrosa

FOME, de Marcelo canellas, da TV Globo – Brasília.

Síntese: É a fome nos rincões e nas periferias do país. A reportagem garante que, a cada 5 minutos, morre uma criança de doença da fome no Brasil.

CATEGORIA IMAGEM DE TV

1º Lugar**A EXPLORAÇÃO DO TRABALHO, de Edson Silva, da RBS TV**

Síntese: São imagens de crianças e adolescentes que abandonam a escola para trabalhar no corte da acácia.

PERSEGUIÇÃO E TIROTEIO EM FARROUPILHA, de Lace Cirne, da TV BAND

Síntese: As imagens mostram assaltantes de banco perseguidos pela polícia e que acabam abatidos e presos depois de um tiroteio.

CATEGORIA WEB

1º Lugar

BRASILEIRA DIZ QUE CENÁRIO APÓS O ATENTADO ERA DE TERROR, de Luciane Aquino e Daniel Bittencourt, do Portal Terra.

Síntese: A reportagem registra o atentado que arrasou uma pizzaria em Jerusalém e atingiu uma família brasileira, em férias, que passava na calçada, em frente a casa de comércio, causando uma morte.

2º Lugar

OS EUA EM GUERRA, de Luciane Aquino Equipe, do Portal Terra.

Síntese: É uma série de reportagens sobre a guerra dos Estados Unidos contra o Afeganistão, destacando o terrorismo biológico e as consequências do conflito no mundo.

ANEXO P – XIX Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo (2002)

XIXº PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

Categoria Acadêmico *on*

1º Lugar – Adriana Antunes e Vivian Fiorio – UCS – *Amélia Moraes*
"Sexo Infantil por R\$1,99"

2º Lugar – Mirela Kruehl – Unisinos
"O Beija-Flor Marli"

3º Lugar – Mônica Klafke, Natália Dôrr Bornhorst
Patrícia Linden e Sabina Führ - Unisinos
"Vítimas da Discriminação"

Categoria Charge *on*

1º Lugar – Carlos Henrique Iotti
"Risco País"

Almir Rindow

Nelson Senozes

Categoria Web Jornalismo

1º Lugar – Paulo Gilvane
"Conjunto da obra"
 Radioweb Agência de Notícias em Áudio

Prêmio Especial de Web

Seigo Biffenauer
Ivan Akselrud de Seixas e Elton Prado
"Resgate Histórico: conjunto da obra"
 Site: www.resgatehistorico.com.br

Categoria Crônica *on*

- ✓ 1º Lugar – Daniel de Mello Corrêa (Pioneiro) *Daniel. 8/11/11*
"O menino e as portas de bronze"
- ✓ 2º Lugar – Eliane Belleza (Fiocruz) *Pioneiro*
"Pobreza: as dores do mundo e outras"
- ✓ 3º Lugar – Gustavo Vicente Arrieché
"O espelho de Narciso"

Categoria Rádio *on*

- ✓ 1º Lugar – Giovani Grizotti (Rádio Gaúcha) *Mr. Nelson Oliveira*
"Testemunhas do medo"
- ✓ 2º Lugar – Cid Martins (Rádio Gaúcha) ✓
"Regime semi-aberto"
- ✓ 3º Lugar – Milena Schoeller (Rádio Bandeirantes) ✓
"Preconceito racial: negro é atendido em banco
 escoltado por policial"

Jornalismo Investigativo – Grande Prêmio *on*

- ✓ Roger Rodriguez (Prensa Folio + La República)
 Montevideu
- "El Plan Condor, Orletti y Simon Riquelo"

Categoria Reportagem *on*

~~1~~ 1º Lugar – Sérgio Ramalho de Araújo (O Dia/RJ)
"Morte sob custódia"

de 3 pontos 4 pontos

~~2~~ 2º Lugar – Felipe Boff (Pioneiro)
 Ana Paula da Rosa
 Ciro Fabres Neto
"O quadro da miséria: Os subabitantes"

~~3~~ 2º Lugar – Nilson Mariano (Zero Hora)
"A Infância massacrada: As Vítimas mais inocentes"

~~4~~ 3º Lugar – Humberto Trezzi (Zero Hora)
"Os Tribunais do Tráfico"

~~5~~ 3º Lugar – Marilene Rodrigues (Jornal de Santa Catarina)
"Casas de Idosos Descumprem a Lei"

~~6~~ Menção Honrosa: Letícia Duarte (Pioneiro)
"Adolescência Prostituída"

Categoria Fotografia *oh*

- 1º Lugar – Gilmar de Souza (Jornal de Santa Catarina) *Ricardo Ribeiro*
"Vidas Sofridas"
- 2º Lugar – Valdir Friolin (Zero Hora) *Antonio Gomes*
"Miséria Indígena"
- 3º Lugar – José Doval (Zero Hora)
"Lixão"
- Menção Honrosa – Nereu de Almeida (Pioneiro)
"Desespero de uma mãe"
- Menção Honrosa – Ronaldo Bernardi (Zero Hora)
"Briga por drogas sob o olhar da polícia"

Categoria Televisão - Imagem *oh*

- 1º Lugar – Luiz Eduardo Mendes (RBS-TV) – *Paulo Soares*
"A Batalha de Buenos Aires"
- 2º Lugar – Milton Flávio Castro Cougo (RBS-TV)
 Paulo Renato Soares - repórter
 Wagner Braga - edição
"El Pueblo Vencerá" *Sebastião*
- 3º Lugar – Jorge Goulart (TV Bandeirantes)
"Argentina em colapso"

Categoria Televisão – Reportagem *on*

- 1º Lugar – Luci Jorge
Jorge Goulart – imagens
Cláudia Porcher – edição
Bira Melo – edição de imagens
"Argentina: Agonia de uma Nação"

(TV Bandeirantes)

*Antonio Ho
de Almeida*

- 2º Lugar – Giovani Grizotti
André Maciel – imagens
Charles Oliveira – auxiliar
"Ação entre amigos"

(RBS-TV)

*Paulo Henrique
Ribeiro*

- 3º Lugar – Cristiano Dalcin
Milton Flávio Castro Cougo – imagens
Horácio Duarte – edição
"A Maestra"

(RBS-TV)

✓

ANEXO Q – XX Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo (2003)

XX PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO/ 2003

O Movimento de Justiça e Direitos Humanos (MJDH) e a Ordem dos Advogados do Brasil, seccional do Rio Grande do Sul, com o apoio da Associação dos Repórteres Fotográficos e Cinematográficos do Rio Grande do Sul (ARFOC/RS) e da ARFOC/Brasil, instituiu em 1984 o “Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo”, visando estimular o trabalho dos profissionais do jornalismo na denúncia das violações e na vigilância ao respeito aos Direitos Humanos.

VENCEDORES

CATEGORIA ACADÊMICO

1º Lugar: Alunos da disciplina de Projeto Experimental em Jornalismo Gráfico II – Profs. Responsáveis: Thaís Furtado e Miro Bacin
UNISINOS - Alunos do 7º Semestre
“HISTÓRIAS DA INFÂNCIA”
Revista Primeira Impressão junho/2003

2º Lugar: DANIELA ROCHA, KEILA MESQUITA E
VIVIAN DE CASTRO ALVES
“AS TERMELETRICAS DE MATO GROSSO DO SUL”
QUANTO CUSTA ESTA ENERGIA
Curso de Jornalismo – UFMS – 8º Semestre
REVISTA ELECTRA – março de 2003

Menção Honrosa: SOCORRO SERRÃO OZAKI (Suki Ozaki)
“MOON QUER SEU JARDIM NA UFMS”
Curso de Jornalismo – UFMS – 6º Semestre
Jornal Laboratório Projétil, nº42 – outubro/2003

Menção Honrosa: ANA CLÁUDIA SALOMÃO DA SILVA
“AMOR DE MACHO”
Curso de Jornalismo – UFMS – 6º Semestre
Jornal Laboratório Projétil, nº 41 – julho/2003

CATEGORIA JORNALISMO NA WEB

1º Lugar: NESTOR TIPA JUNIOR
“COMUNICAÇÃO PARA DEMOCRACIA E A PAZ”

359 ONLINE

2º Lugar: NESTOR TIPA JUNIOR
 “PORTO ALEGRE SITIADA”
 359 ONLINE

CATEGORIA RÁDIO

1º Lugar: MARCIO PESSÔA E VERA CARPES
 “JUSTIÇA MANDA GOVERNO FEDERAL ABRIR ARQUIVOS E
 LOCALIZAR OS CORPOS DOS GUERRILHEIROS DO ARAGUAIA”
 Rádio FM Cultura

2º Lugar: ANDRÉ MACHADO, EDUARDO MATTOS,
 GABRIELE CHANAS E SILVANA PIRES
 “VIOLENCIA: PROBLEMA SEU, PROBLEMA NOSSO”
 Rádio Gaúcha

3º Lugar: CID MARTINS E ROBERTO MALTCHIK
 “VIOLENCIA CONTRA A INFÂNCIA”
 Rádio Gaúcha

CATEGORIA FOTOGRAFIA

1º Lugar: ANDRÉA GRAIZ
 “PRISIONEIRO DAS DROGAS”
 Diário Gaúcho

2º Lugar: MOIZÉS VASCONCELLOS LUZ
 “O POVO DO LIXO”
 Diário Popular – Pelotas

3º Lugar: JOSÉ ITAMAR ROCHA DE AGUIAR (Itamar Aguiar)
 “EM BUSCA DO CONFORTO”
 Correio do Povo

Menção Honrosa: MARCELO OLIVEIRA
 “MÃE ACORRENTA FILHO VICIADO EM CRACK”
 Diário Gaúcho

CATEGORIA IMAGEM DE TELEVISÃO

1º Lugar: MILTON COUGO

“MULHERES QUE AMAM DEMAIS”
TV-SBT Canal Porto Alegre

2º Lugar: EDSON FRAGA DA SILVA
“REGALIA DOS PRESOS”
RBS-TV – Estúdio Santa Catarina

3º Lugar: EDSON FRAGA DA SILVA
“TRÁFICO DE DROGAS NA UNIVERSIDADE FSC”
RBS-TV – Estúdio Santa Catarina

Menção Honrosa: MILTON COUGO
“ASALTO E PANICO NO MENINO DEUS”
TV Bandeirantes

CATEGORIA TELEVISÃO

1º Lugar: CRISTIANE FINGER
MILTON COUGO
AIRTON DA VARA
ALINE DALLAGO
EVALDO BECKER JR

“MULHERES QUE AMAM DEMAIS”
TV-SBT Canal Porto Alegre

2º Lugar: JÚLIO CÉSAR SANTOS
“CASO CRISTIANO ALVES”
RBS-TV

3º Lugar: FRANCIS SILVY
EDISON FRAGA DA SILVA
MANOEL ROSA

“VENDA DE OSSOS HUMANOS”
RBS-TV – Estúdio Santa Catarina

Menção Honrosa: LUCI JORGE
FÁBIO CANATTA
SIMONE DONINI
BIRA MELO

“APOLOGIA DO NAZISMO”
TV Bandeirantes

Menção Honrosa: FÁBIO CANATTA
LUCI JORGE
SIMONE DONINI

BIRA MELO

“QUILOMBOS: RECONQUISTANDO DIREITOS”
TV Bandeirantes

Menção Honrosa: FRANCIS SILVY
EDISON FRAGA DA SILVA

“PRESOS EM REGALIA”
RBS-TV – Estúdio Santa Catarina

CATEGORIA REPORTAGEM

1º Lugar: MÁRCIA CRISTINA VARGAS BRASIL
Editor-Chefe: SÉRGIO COSTA
“SEGUNDA SEM LEI”
Jornal “O Dia” – Rio de Janeiro

2º Lugar: KLESTER CAVALCANTI
“VIÚVAS DA TERRA”
Revista Terra

3º Lugar: CARLOS ETCHICHURY
“RETALHOS DO BRASIL” Trajetória dos meninos ninjas
Jornal Zero Hora

Menção Honrosa: CRISTINE PIRES
“ATRÁS DAS GRADES”
Jornal do Comércio

Menção Honrosa: HUMBERTO TREZZI
“VIAGEM AO FRONT COLOMBIANO”
Jornal Zero Hora

PRÊMIO ESPECIAL – RESGATE HISTÓRICO

A Comissão Julgadora do XX Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo, decidiu por unanimidade, criar excepcionalmente, o “Prêmio Especial – Resgate Histórico” e conferi-lo as jornalistas VERA CARPES e ANALICE MARQUES BOLZAN, tendo em vista a alta qualidade e a oportunidade dos trabalhos inscritos, bem como destacar a TV JUSTIÇA, que os divulgou.

Jornalista VERA CARPES
PAULINO ALVARENGA
JUAREZ DORNELES
LUIZ PEREIRA

ELISA CASTRO

Matéria: “GUERRILHA DO ARAGUAIA” I e II
TV JUSTIÇA

Jornalista ANALICE BOLZAN
DELOGEL KAISER
DANIELE RIBEIRO MOURA
VERA LÚCIA TEIXEIRA CARPES DE AZEVEDO
ANTONIO MARTINS DE ARAÚJO NETO
LOURIVAL PONTI PONTEDURA

Matéria: “DITADURA” – série de reportagens
TV JUSTIÇA

PERSONALIDADE

Serão homenageadas as seguintes personalidades:

Dr. Paulo Cláudio Tovo

Fotógrafo Assis Hoffmann

Marinheiro Avelino Capitani

Familiars dos Desaparecidos na Guerrilha do Araguaia

- Cilon da Cunha Brum
- João Carlos Hass Sobrinho
- José Humberto Bronca

XX PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

A Comissão Julgadora estabeleceu cinco critérios básicos:

1. Qualidade do texto ou da imagem.
2. Investigação original dos fatos.
3. Profundidade no tratamento da informação.
4. Abordagem de temas socialmente relevantes.
5. Valores éticos profissionais refletidos no trabalho

Cada um dos critérios poderá ser aplicado em todas as categorias vigentes.

Os referidos critérios não serão ponderados através de notas, sendo que os trabalhos vencedores deverão refletir de forma equilibrada os cinco valores jornalísticos estabelecidos.

INSCRIÇÕES

CATEGORIA RÁDIO:	33 inscrições
CATEGORIA CHARGE	12 inscrições
CATEGORIA ACADÊMICO	27 inscrições
CATEGORIA IMAGEM DE TV	11 inscrições
CATEGORIA TELEVISÃO	41 inscrições
CATEGORIA WEB JORNALISMO	05 inscrições
CATEGORIA REPORTAGEM	39 inscrições
CATEGORIA FOTOGRAFIA	37 inscrições
CATEGORIA CRÔNICA	10 inscrições

ANEXO R – XXI Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo (2004)

XXI PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO/ 2004 **SE NÃO FOR LIVRE, NÃO SERÁ IMPRENSA**

O Movimento de Justiça e Direitos Humanos (MJDH) e a Ordem dos Advogados do Brasil, seccional do Rio Grande do Sul, com o apoio da Associação dos Repórteres Fotográficos e Cinematográficos do Rio Grande do Sul (ARFOC/RS) e da ARFOC/Brasil, instituiu em 1984 o “Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo”, visando estimular o trabalho dos profissionais do jornalismo na denúncia das violações e na vigilância ao respeito aos Direitos Humanos.

Este ano, contando também com o apoio da Secretaria Regional Latino Americana da UITA – União Internacional dos Trabalhadores na Alimentação, Agricultura e Afins - criamos a categoria Meio Ambiente.

A Comissão Julgadora estabeleceu cinco critérios básicos:

Qualidade do texto ou da imagem.

Investigação original dos fatos.

Profundidade no tratamento da informação.

Abordagem de temas socialmente relevantes.

Valores éticos profissionais refletidos no trabalho

Cada um dos critérios poderá ser aplicado em todas as categorias vigentes.

Os referidos critérios não serão ponderados através de notas, sendo que os trabalhos vencedores deverão refletir de forma equilibrada os cinco valores jornalísticos estabelecidos.

INSCRIÇÕES

CATEGORIA RÁDIO:	27 inscrições
CATEGORIA CHARGE	20 inscrições
CATEGORIA ACADÊMICO	27 inscrições
CATEGORIA IMAGEM DE TV	14 inscrições
CATEGORIA TELEVISÃO	35 inscrições
CATEGORIA ON LINE	15 inscrições
CATEGORIA REPORTAGEM	55 inscrições
CATEGORIA FOTOGRAFIA	59 inscrições
CATEGORIA CRÔNICA	21 inscrições
MEIO AMBIENTE	27 inscrições
LEONEL BRIZOLA	19 inscrições

XXI PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO**VENCEDORES*****CATEGORIA ACADÊMICO***

1º Lugar: Alunos do Curso de Comunicação Social – Jornalismo
Núcleo Prático de Comunicação – Mídia Impressa
4º Semestre
Universidade Estácio de Sá – Campus Nova Friburgo/RJ
Em parceria com o jornal A VOZ DA SERRA

Título: “SEXO & CIA: o mercado do prazer em Nova Friburgo”

Professor Orientador: Ricardo França
Representante da Equipe Discente: Fernanda Aires

ALESSANDRA HORTO
ALESSANDRO SIMÕES
ANALDER LOPES CUNHA
ANANDA CELESTE
ARTHUR FRANCO
BRUNO PACHECO
CINTIA ALVES DA SILVA
CLARA EYER
CRISTIE BORGES
DÉBORA DALLIA
DOUGLAS DE BARROS
FABRÍCIO GAMA
FERNANDA AIRES
FERNANDA CONSTANTINO
FERNANDO TORRES
FRANKLIN GONÇALO FERREIRA
GABRIELA FREITAS
GERMANA WERNECK
HELÔ CARVALHO
IGOR JALES
KARIME LEÃO
LETÍCIA REITBERGER
LILIAN CHRISTANI DE BARROS
MARNIE DA ROCHA FORTES
NELSON CUNHA
PAULO SOARES
PRICILA DE LIMA SILVA
RAPHAEL PINTA
RENATA CAPOSSI

RENATA MOREIRA
 RENATA WERNECK
 RODRIGO PANARO
 RODRIGO VELLOZO
 SIDNEY VASCONCELLOS
 TAMY RAMOS
 THAÍS SANTOS
 THIAGO PASCHOALINO
 PEDRO BESSA

2º Lugar: Alunos do Curso de Comunicação Social – Jornalismo
 UNISINOS – Projeto Experimental em Rádio - 6º Semestre
 Parceria com a Rádio Gaúcha e Unisinos FM

Título: “ANOS DE CHUMBO”

Professor Coordenador: André Machado

ALEXSANDRO WOLFF
 ANTÔNIO LEANDRO DE OLIVEIRA MOLINA
 BIBIANA APARECIDA DA SILVA
 CAROLINA BECKER DAVI
 CAROLINA ZILIO
 CLÉBER DARIVA
 CRISTIANO ESTRELA GONÇALVES
 FABIANA CARVALHO DONIDA
 FÁBIO ALMEIDA
 FABRÍCIO RUIZ DA SILVA
 FLÁVIA PORTAL
 MÁRCIA BEATRIZ DURAYSKI
 MARCOS JULIANI PINTOS
 MARIA JOSÉ JUNG
 PAULA CRISTINE DE OLIVEIRA
 ROBERTA DOS SANTOS LEME
 SULIÊ CRUZ RICHTER
 TATIANA MICHELIN DE FREITAS
 VINÍCIUS SOARES BRAGA

3º Lugar: MARLON LUIZ DE SOUZA

Título: “JOINVILLE RESISTE À TORTURA”

PRIMEIRA PAUTA - Jornal Laboratório do Curso de
 Comunicação Social – Jornalismo
 Instituto Superior e Centro Educacional Luterano Bom Jesus

CATEGORIA CRÔNICA

1º Lugar: Mário Marcos de Souza

Título: “SEGUNDA CHANCE”

Zero Hora – P. Alegre/RS

2º Lugar: GUSTAVO VICENTE ARRIECHE

Título: “JOGO DO OSSO”

Rio Grande/RS

3º Lugar: DANIEL DE MELLO CORRÊA

Título: “A MENINA DAS FLORES”

Jornal Pioneiro – Caxias do Sul/RS

CATEGORIA MEIO AMBIENTE

1º Lugar: NILTON SCHÜLER
 ARSÊNIO DUARTE
 PAULO GOMES
 ROGÉRIO TAVARES
 SALETE TEIXEIRA
 SANDRA PORCIÚNCULA
 JOEL LEFFA
 ÁLVARO CARDOSO
 ÉDSON MELLO
 AIRTON DA VARA

Título: “OURO AZUL”

TV EDUCATIVA – TVE/RS

P. Alegre/RS

2º Lugar: LAURA NONOAHAY
 PAULO RENATO SOARES
 EDUARDO MENDES
 FELIPE SILVEIRA
 FRANCISCO CARVALHO

Título: “UMA VIAGEM AO EXTREMO SUL DO BRASIL”

RBS-TV + Rede Globo – Globo Repórter

3º Lugar: FABRÍCIO PRADO MARTA

Título: “AQUI JAZ UMA PRAIA”

Jornal “O Dia” – Rio de Janeiro/RJ

CATEGORIA JORNALISMO ON LINE

1º Lugar: LUÍS MILMAN

Título: “RACIALISMO LEGAL E INDIFERENÇA DA IMPRENSA”

Observatório da Imprensa – Rio de Janeiro

2º Lugar: CÁSSIA ZANON
JULIANA LESSA
MAÍRA KIEFER
LENARA LONDERO
RODRIGO CELENTE
ALEXANDRE SANTI
ANDRÉ CZARNOBAI

Título: “ESPECIAL ANOS DE CHUMBO”

CLIC RBS – P. Alegre/RS

3º Lugar: ELIANA RAFFAELLI
ALCEU LUÍS CASTILHO
JÉSSICA TORREZAN
VILSON PAIVA

Título: “NAZISMO, RACISMO, XENOFOBIA, PEDOFILIA:
CONHEÇA O OUTRO LADO DO ORKUT

Repórter Social – São Paulo/SP

CATEGORIA RÁDIO

1º Lugar: MARCIO PESSÔA
VERA LUCIA TEIXEIRA CARPES AZEVEDO

Título: “ARQUIVO DO DOPS OU INFOSEG ?:

VÍTIMAS DA DITADURA PERMANECEM EM CADASTRO
DE CRIMINOSOS APÓS ANISTIA”

Rádio FM Cultura – P. Alegre/RS

2º Lugar: CID MARTINS

Título: “DESABRIGADOS”

Rádio Gaúcha – P. Alegre/RS

3º Lugar: MILENA SCHÖELLER
ALEXANDRA FIORI

Título: “RETRATO DA EXCLUSÃO”

Rádio Bandeirantes/RS AM

CATEGORIA FOTOGRAFIA

1º Lugar: JOSÉ DOVAL

Título: “INFÂNCIA PROSTITUIDA”

Zero Hora – P. Alegre/RS

2º Lugar: WANIA CORREDO

Título: “O GARIMPO DA FOME”

Jornal Extra – Rio de Janeiro/RJ

3º Lugar: FLÁVIA CAMPOS DE QUADROS

Título: “PRAIA DE LIXO”

Jornal do Comércio - P. Alegre/RS

Menção Honrosa: MAURO SCHAEFER

Título: “OLHAR ETÍOPE”

Jornal do Comércio – P. Alegre/RS

CATEGORIA CHARGE

1º Lugar: JORGE ARBACH
(Juiz de Fora/MG)

Título: “FAROL”

Observatório da Imprensa

2º Lugar: LEONARDO RODRIGUES NETO

Título: “RELATÓRIO OFICIAL”

Jornal Extra – Rio de Janeiro/RJ

CATEGORIA TELEVISÃO

1º Lugar: VERA LUCIA TEIXEIRA CARPES AZEVEDO
DANIEL FREIRA
JUAREZ DORNELES
LUIZ PEREIRA
MARCO ALENCAR
ELISA CASTRO

Título: “GUERRILHA DO ARAGUAIA III E IV”

TV-JUSTIÇA - Brasília/DF

2º Lugar: LUCI JORGE
FÁBIO CANATTA
BRUNA ESTIVALET
MARCOS PASSOS
RAMECI MAIA
GEVERSO FIGUEIREDO
JAIR ALBERTO DA SILVA
UBIRAJARA MELLO

Título: “A COR DO PRECONCEITO”

TV Bandeirantes/RS

3º Lugar: GIOVANI GRIZOTTI
LETÍCIA PALMA
EVERTON CORRÊA
ANDRÉ MACIEL

Título: “CENTRO DO CRIME”

RBS-TV – P. Alegre/RS

CATEGORIA REPORTAGEM

1º Lugar: MÁRCIA BRASIL
 PRISCYLLA ALMAWY
 ADRIANA CRUZ
 Editor-Chefe: SÉRGIO COSTA

Título: “ATAQUE A HELICÓPTERO: REAÇÃO, FUGA E EXECUÇÃO”

Jornal “O Dia” – Rio de Janeiro/RJ

2º Lugar: FÁBIO F. GUSMÃO

Título: “FARDA MANCHADA”

Jornal Extra – Rio de Janeiro/RJ

3º Lugar: MAURI KÖNIG

Título: “TERRA DA DISCÓRDIA”

Gazeta do Povo – Curitiba/PR

Menção Honrosa: RAPHAEL GOMIDE

Título: “ESCRAVOS DO SÉCULO 21”

Jornal “O Dia” Rio de Janeiro/RJ

Menção Honrosa: ELIANA RAFFAELLI
 KRISTHIAN KAMINSKI
 CRISTINA CHARÃO
 LÍGIA LIGABUE

Título: “O PRECONCEITO QUE A ESCOLA NÃO VÊ”

Revista “EDUCAÇÃO – São Paulo/SP”.

PRÊMIO ESPECIAL – VIDA E OBRA DE LEONEL BRIZOLA

1º Lugar: DIONE KUHN

Título: “O CONDUTOR DE GENTE MORREU SÓ”

Zero Hora – P. Alegre/RS

2º Lugar: ANA MOTA

KARIM MISKULIN
DAYAN GOLANSKY

Título: “O ÚLTIMO DISCURSO”

Revista “Voto” – P. Alegre/RS

3º Lugar: RICARDO AZEREDO
JAIR ALBERTO DA SILVA
UBIRAJARA MELLO
LUCIANA MISMAS

Título: “LEONEL BRIZOLA: UMA VIDA PELO RIO GRANDE
E PELO BRASIL”

Tv Bandeirantes/RS

PERSONALIDADE

IBSEN PINHEIRO

ANEXO S – XXII Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo (2005)

XXIIº PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO/ 2005 **Corrupção X Ética: duas faces do mesmo Brasil**

O Movimento de Justiça e Direitos Humanos (MJDH) e a Ordem dos Advogados do Brasil, seccional do Rio Grande do Sul, com o apoio da Associação dos Repórteres Fotográficos e Cinematográficos do Rio Grande do Sul (ARFOC/RS) e da ARFOC/Brasil, instituiu em 1984 o “Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo”, visando estimular o trabalho dos profissionais do jornalismo na denúncia das violações e na vigilância ao respeito aos Direitos Humanos.

Este ano, contando também com o apoio da Secretaria Regional Latino Americana da UITA – União Internacional dos Trabalhadores na Alimentação, Agricultura e Afins - criamos a categoria Trabalho Escravo e Violência no Campo.

A Comissão Julgadora estabeleceu cinco critérios básicos:

Qualidade do texto ou da imagem.

Investigação original dos fatos.

Profundidade no tratamento da informação.

Abordagem de temas socialmente relevantes.

Valores éticos profissionais refletidos no trabalho

Cada um dos critérios poderá ser aplicado em todas as categorias vigentes.

Os referidos critérios não serão ponderados através de notas, sendo que os trabalhos vencedores deverão refletir de forma equilibrada os cinco valores jornalísticos estabelecidos.

INSCRIÇÕES

CATEGORIA RÁDIO:	31 inscrições
CATEGORIA CHARGE	22 inscrições
CATEGORIA ACADÊMICO	17 inscrições
CATEGORIA IMAGEM DE TV	05 inscrições
CATEGORIA TELEVISÃO	42 inscrições
CATEGORIA ON LINE	14 inscrições
CATEGORIA REPORTAGEM	48 inscrições
CATEGORIA FOTOGRAFIA	51 inscrições
CATEGORIA CRÔNICA	18 inscrições
CATEGORIA VIOLÊNCIA NO CAMPO E TRABALHO ESCRAVO	15 inscrições

XXII PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

VENCEDORES

CATEGORIA ACADÊMICO

1º Lugar - Estagiários de Jornalismo – TV-UNISINOS
Alunos do Curso de Comunicação Social
Jornalismo - UNISINOS

Título: Série “JUVENTUDE E VIOLÊNCIA”

Produção: Chico Pereira (estudante)
Vanessa Pires (estudante)

Reportagem: Chico Pereira (estudante)
Vanessa Pires (estudante)

Imagens: Dagoberto Rocha (cinegrafista)
Guto Teixeira (cinegrafista)
Pedro Farias (cinegrafista)
Sadil Breda (cinegrafista)

Edição de Imagens: Ney Pereira (técnico)

Finalização: André Célia (publicitário)

Edição de Texto: Helena Martinho (jornalista)
Luciana Rosa (jornalista)

Chefe de Jornalismo: Prof. Helena Martinho
Coordenador de Conteúdo: Daniel Pedroso

Diretor TV Unisinos: Prof. Alexandre Kieling

TV UNISINOS – São Leopoldo/RS

2º Lugar: Alunos do Curso de Jornalismo – PUC/RS
Projeto Experimental em TV - 8º Semestre

Título: “SOBREVIVÊNCIAS”

Professores Orientadores: Prof. Carlos Gerbase
Prof. João Guilherme Barone

Representante da Equipe Discente: Mariane De Luca Teixeira

Alunos: Gisleine Guerra (direção)
 Ana Brenner (assistente de direção)
 Mariane De Luca Teixeira (roteiro e edição)
 Mariana Trava Dutra (produção)
 Tatiana Mantovani (assistente de produção)
 Luciana Pinto Rangel (direção de fotografia)
 Vicente Guerra (assistente geral)
 Luis Adriano Madruga (imagens)

3º Lugar: Terumi Oshiro
 Suzana Cabral Machado

6º Semestre

Título: "GIGANTE PELA PRÓPRIA NATUREZA".

PROJÉTIL – Jornal Laboratório do Curso de Jornalismo da
 Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

CATEGORIA CHARGE

1º Lugar: Fábio Nienow

Título: "NÃO LEMBRO QUEM VOCÊ É"

Jornal "Pioneiro – Caxias do Sul/RS.

2º Lugar: Carlos Henrique Iotti - IOTTI

Título: "GRANDE ESPETÁCULO DO CRESCIMENTO"

Jornal "Zero Hora" – Porto Alegre/RS
 Jornal "Pioneiro" – Caxias do Sul/RS

3º Lugar: Ronaldo Cunha Dias

Título: "QUEM É O PAI".

Vacaria/RS

CATEGORIA CRÔNICA

1º Lugar: Mário Marcos de Souza

Títulos: “POR UM APERTO DE MÃO”
 “OS QUE PENSAM COMO ELES”
 “AS DORES DE SEMPRE”

Jornal Zero Hora – Porto Alegre/RS

CATEGORIA RÁDIO

1º Lugar: Cid Martins
 Fábio Almeida
 Marcelo Magalhães

Título: “CIDADE BAIXA: UM TERRITÓRIO SEM LEI”

Rádio Gaúcha – P. Alegre/RS

2º Lugar: Cid Martins
 Fábio Almeida

Título: “60 ANOS DEPOIS.....”.

Rádio Gaúcha – P. Alegre/RS

3º Lugar: Milena Schoeller

Título: “DE ALDEIAS A FAVELAS:
 A TRAJETÓRIA DOS ÍNDIOS NO RIO GRANDE DO SUL”

Rádio Bandeirantes/RS AM

CATEGORIA JORNALISMO ON LINE

Não teve nenhum ganhador.

CATEGORIA FOTOGRAFIA

1º Lugar: Carlo Wrede

Título: “QUE FUTURO É ESSE?”

Jornal “O Dia” – Rio de Janeiro/RJ

2º Lugar: Jéfferson Bernardes

Título: “DOIS LADOS DO MESMO BRASIL”

Jornal “Folha de São Paulo” – São Paulo/SP

3º Lugar: André Ricardo Feltes

Título: “CONFRONTO NO ESTÁDIO”

Jornal Diário Gaúcho - P. Alegre/RS

Menção Honrosa: Mauro Schaefer

Título: “ACORRENTADOS NA CELA”

Jornal do Comércio – P. Alegre/RS

Menção Honrosa: Lucimar Belmira Teixeira

Título: “PACIENTES NO ABANDONO, SAÚDE AGONIZA”

Jornal “O Dia” e Jornal “Povo” – Rio de Janeiro/RJ

Menção Honrosa: Eurico Linhares Dantas

Título: “MÃE CRIMINOSA”

Jornal “Extra” – Rio de Janeiro/RJ

CATEGORIA VIOLÊNCIA NO CAMPO / TRABALHO ESCRAVO

1º Lugar: Jonas Campos

José Maria Mendonça

Jorge Ladimar

Título: “MORTE ANUNCIADA NA FLORESTA”

TV Globo

CATEGORIA IMAGEM DE TELEVISÃO

Não teve nenhum ganhador.

CATEGORIA TELEVISÃO

1º Lugar: Eduardo Faustini

Luiz Petry

Giorgio de Luca
Luiz Cláudio Azevedo

Título: “DOCUMENTOS QUEIMADOS”

Programa: “Fantástico” - Rede Globo – Rio de Janeiro/RJ

2º Lugar: Nilton Schüller
Arsênio Duarte
Antonio Cioccarì
Luis Carlos Aguilar
Sandra Porciúncula
Salete Teixeira
Joel Leffa
Álvaro Cardoso
Ansélio Hernandez

Título: “CORRUPÇÃO”

Programa: “TVE Repórter – TV. Educativa/RS

3º Lugar: Luciana Kraemer
Jorge Goulart
Horácio Duarte
Iraci Lopes

Título: “VIOLÊNCIA POLICIAL “

RBS-TV – P. Alegre/RS

Menção Honrosa: Giovani Grizotti

Título: “CORRUPÇÃO NA SMIC”

RBS-TV – P.Alegre/RS

Menção Honrosa: Léo Sant’Anna
Caroline Mello
Getúlio Vargas
Aline Dallago
Karina Chaves
Simone Muller
Daniel Fernandes
Cristiane Finger

Título: “ACORRENTADOS”

TV – SBT RIO GRANDE – Porto Alegre/RS

Menção Honrosa: Guacira Merlin
 Vagner Braga
 Halex Vieira
 Jorge Goulart
 Raul Ferreira

Título: “AS CARTAS DO CÁRCERE”

RBS TV – Porto Alegre/RS

CATEGORIA REPORTAGEM

Nota: Após um aprofundado exame e, frente a alta qualidade apresentada, a Comissão Julgadora decidiu conferir o “Primeiro Lugar” a duas matérias: “Infância no Limite” e “Janela Indiscreta”.

1º Lugar: Mauri König

Título: “A INFÂNCIA NO LIMITE – I e II”

Jornal “Gazeta do Povo” – Curitiba/PR

1º Lugar: Fábio França de Gusmão

Título: “JANELA INDISCRETA”

Jornal Extra – Rio de Janeiro/RJ

2º Lugar: Sérgio Ramalho

Aluizio Freire
 Fábio Varsano
 Pedro Landim

Título: “CHACINA NA BAIXADA”

Jornal “O Dia” – Rio de Janeiro/RJ

3º Lugar: Fernanda Melo da Escóssia

Ismael Machado
 Letícia Lins
 Isabela Martin
 Raimundo Garrone

Título: “BRASILEIRO SEM NOME”

Jornal “O Globo” – Rio de Janeiro/RJ

Menção Honrosa: Iara Roberta Bairros Lemos

Título: “FAMÍLIA DE GUERRILHEIRO BUSCA CORPO
DESAPARECIDO”

Jornal “Diário de Santa Maria” - Santa Maria/RS

Menção Honrosa: Andrei Netto

Título: “AS DROGAS QUE O BRASIL TEM DE ENGOLIR”

Jornal “Zero Hora” – Porto Alegre/RS

Menção Honrosa: Roberta Fortuna

Bruno Menezes

Maria Inez Magalhães

Márcia Brasil

Karina Bottino

Fabício Marta

Priscylla Almawy.

Título: “RETRATO DA TRAGÉDIA SOCIAL BRASILEIRA”

Jornal “O Dia” – Rio de Janeiro/RJ

PERSONALIDADES HOMENAGEADAS

Jornalista Jayme Copstein

Jornalista *Giorgio Trucchi (italiano, atuando na Nicarágua).

Associação Nacional dos Veteranos da FEB

***GIORGIO TRUCCHI**, italiano, jornalista, trabalha atualmente na “Asociación Itália/Nicarágua”.

Especialmente comprometido com o apoio às vítimas do pesticida (cancerígeno) NEMAGON.

Seu currículo:

GIORGIO TRUCCHI

Nascido em Busto Arsizio (Va) Itália, em 22 de janeiro de 1963, formado em Ciências da Educação, pelo Instituto para Educadores Sociais de Milão/Itália, no ano de 1993.

Em 1987, participou pela primeira vez de uma brigada de trabalho na Nicarágua, através da “Asociación Itália/Nicarágua”.

Entre 1995 e 1998, colaborou com o “Comitê de Apoio a Repovoação” da localidade de Teosinte - El Salvador, onde trabalhou no setor de difusão de informações, referentes à situação política e econômica do referido país, dirigidas a Europa e, em especial, a Itália. Nos anos que se seguiram à assinatura dos “Acordos de Paz”, prosseguiu emprestando sua colaboração e seu apoio solidário a comunidade auto-organizada de Teosinte-Chalatenango.

A partir de 1998, fixou-se na Nicarágua, onde deu início a uma colaboração mais permanente, sendo responsável pelo setor de Informações e Comunicações.

Nesta função, edita o Boletim “Nicarahuac”, que circula na Itália, sendo responsável também pela publicação da “Lista Informativa Telemática Nicarágua y más...”.

Publica seus artigos sobre a Nicarágua e a América Central, em diferentes páginas web, como por exemplo: “Peacereporter”, Peacelink, Associazione Italia-Nicaragua, Rel-Uita, Bellaciao, etc...

Atualmente é correspondente na Nicarágua da “Rádio Popolare Network” de Milão/Itália, sendo ainda colaborador de outras rádios, jornais e revistas. Italianas.

Trabalha também como professor do idioma italiano no “Instituto de Idiomas de la Univeridad Centroamericana (UCA) de Manágua/Nicarágua.

A partir do ano de 2.000, foi nomeado responsável pela campanha “No More Chemicals” da “Asociación Itália/Nicarágua”, dando início a prestação de apoio aos trabalhadores das plantações “bananeras” da Nicarágua, vítimas do pesticida Nemagón.

Esta luta, desenvolveu-se em dois âmbitos:

1 – O setor de informação e comunicação permitiu dar a conhecer ao mundo, a situação vivida por milhares de trabalhadores e trabalhadoras nos bananais, que foram afetados pelos pesticidas regados pelas empresas transnacionais, durante os anos 60, 70 e parte dos 80. Além de possibilitar que muitos grupos, por toda a Europa, se juntassem a denuncia contra as referidas empresas e, pressionassem as autoridades nicaragüenses, para que assumissem suas responsabilidades frente à trágica situação

2- Por outro lado, viabilizou a arrecadação de fundos para fazer frente aos gastos médicos mais urgentes, como por exemplo; as cirurgias em varias mulheres, portadoras de câncer uterino.

A “Asociación Italia/Nicaragua”, tem acompanhado aos “bananeros”, até a presente data, em todas suas marchas, protestos e lutas.

GIORGIO TRUCCHI, atualmente, segue vivendo na Nicarágua.

XXII PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

Nicaragua - Nemagón

La Solidaridad continúa

Alemania se suma a la campaña mundial

La Asociación "Luna Rossa Berlín" de la sociedad civil alemana y la Asociación Italia-Nicaragua, participaron en las actividades organizados en la ciudad de Berlín, para dar a conocer la lucha y las demandas de los ex trabajadores y trabajadoras de las bananeras afectados/as por el Nemagón.

Del 24 al 25 de noviembre se presentaron videos y se proyectaron diapositivas en la tarima principal sobre los acontecimientos de los últimos meses, que llevaron a los acuerdos suscritos entre los damnificados y el Gobierno.

Una multitudinaria concurrencia recibió además un material informativo donde se denuncia y se sensibiliza sobre los atropellos y las violaciones a los Derechos Humanos, en el sentido más amplio del término, cometidos por las trasnacionales del banano en Nicaragua.

En la actividad se recolectaron firmas con el objetivo de presionar al Gobierno y a la Asamblea Nacional de la República de Nicaragua, para que cumplan todos los puntos contemplados en los acuerdos y compromisos firmados el 13 de Mayo y el 11 de Agosto de 2005. Esas firmas serán llevada al Embajador de Nicaragua en Alemania en los próximos días, evento que será dado a conocer por la sociedad civil alemana a las instituciones y medios nicaragüenses a través de un comunicado.

Asimismo se recolectaron fondos para los casos más graves que necesitarán de una atención muy especial y que los acuerdos con el Gobierno no cubren.

La solidaridad y el apoyo a los damnificados por el **Nemagón** no ha terminado con la firma de los acuerdos. La solidaridad internacional seguirá firme con su compromiso y atenta al desarrollo de la situación, multiplicando la información y la organización en toda Europa, hasta que las instituciones nicaragüenses cumplan todos los acuerdos firmados y las trasnacionales acepten los horrores cometidos e indemnicen a los trabajadores y trabajadoras.

Giorgio Trucchi

© Rel-UITA

5 de diciembre de 2005

SIREL # 1105

ANEXO T – XXIII Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo (2006)**XXIIIº PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO****VENCEDORES****CATEGORIA ACADÊMICO** *oh*

 **Menção Honrosa:** Terumi Oshiro
André Mazini
Antônio Carlos Sardinha

8º Semestre - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Título: "VOTO DE CONFIANÇA".

REVISTA – A Pauta da Vida Cotidiana

 **Menção Honrosa:** Daiana Vivan

5º Semestre – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Título: "RETRATO DO ABANDONO"

 **Menção Honrosa:** Maria José Pérez Braga
Anajara Godoi
Anelise Caldini
Dajani da Silveira
Michele Rolim

7º Semestre – PUC/RS

Título: "AS MARCAS DA DITADURA MILITAR NO R G do SUL"

XXIIIº PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO**CATEGORIA RÁDIO** *Oh*

1º Lugar: Cid Martins

Título: "NAZISTAS SULINOS"

Rádio Gaúcha – P. Alegre/RS.

2º Lugar: Milena Medeiros Schoeller Staudt

Título: "MULHERES ATRÁS DAS GRADES"

Rádio Bandeirantes/RS. AM

3º Lugar: Márcio Pessoa

Título: "EXILADOS URBANOS:
Criminosos condenam cidadãos a migrarem pela periferia"

Rádio Cultura FM./RS.


CATEGORIA IMAGEM DE TELEVISÃO *Oh*

1º Lugar: Emerson Santos

Título: "CASO ARACRUZ:
A RESPONSABILIDADE DE DAR ANTES A NOTÍCIA"

TV – SBT – Canal 5 - Porto Alegre/RS.

XXIIIº PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO**CATEGORIA FOTOGRAFIA** *on*

 **1º Lugar:** Alexandre Magno Brum da Luz


Título: "OBJETIVO DA AÇÃO ERA PEGAR UMA CARGA DE DROGAS"

Jornal "O Dia" – Rio de Janeiro/RJ.

 **2º Lugar:** Evilázio Bezerra

Título: "PEDREIRO TORTURADO NO 2º DISTRITO POLICIAL"

Jornal "O Povo" – Fortaleza/CE.

 **3º Lugar:** Mauro ^a Schaefer

Título: "A REVANCHE"

Jornal do Comércio- P. Alegre/RS.

 **Menção Honrosa:** Nilton Fukuda

Título: "A Guerra dos Meninos"

Jornal O Estado de São Paulo – São Paulo/SP.

 **Menção Honrosa:** Marcos Tristão

Título: "MÃES DE VIGÁRIO GERAL"

Jornal "O Globo" – Rio de Janeiro/RJ

 **Menção Honrosa:** Ernesto José de Azevedo Carriço

Título: "CRIANÇAS SÃO BALEADAS EM SALA DE AULA"

Jornal "O Dia" – Rio de Janeiro/RJ.

 **Menção Honrosa:** Alcione Ferreira

Título: "Trabalho Infantil"

Jornal "Diário de Pernambuco" – Recife-PE

XXIIIº PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

CATEGORIA Premiação Especial: *on*

Plantações de eucaliptos, pinus e acácias + indústrias de celulose:
Qual o custo benefício para as futuras gerações ?

1º Lugar: La Liga

Produtora: Cuatro Cabezas (Buenos Aires)

Título: "JUGANDO AL HUEVO PODRIDO"

(para Canal TELEFE - Argentina)

Gerardo Martín Brandy - Gerente de Contenidos

Tamara Leila Hendel - Productora Ejecutiva de La Liga en
Argentina y España

2º Lugar: Angélica Coronel Clóvis Santacatarina Cláudio Trindade Sandra Porciúncula Salette Teixeira

Título: "A POLÊMICA DOS EUCALIPTOS"

Programa: "TVE Repórter – TV. Educativa/RS.

3º Lugar: Mariana de Freitas Tatiana Golgo

Título: "FLORESTAS COMERCIAIS: economia X meio ambiente ?"

Agência RADIOWEB

XXIIIº PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO**CATEGORIA TELEVISÃO** *oh*

1º Lugar: Eduardo Faustini

Título: "HORÁRIO ELEITORAL"

Programa: "Fantástico" - Rede Globo – Rio de Janeiro/RJ.

2º Lugar: Vera Carpes

Título: "SCUDERIE LE COQ"

Programa: "Via Legal – TV. Justiça

3º Lugar: Giovani Grizotti

Título: "FARRA DOS VEREADORES TURISTAS" "

RBS-TV – P. Alegre/RS.

Menção Honrosa: Raul Antônio Dias Filho
Rafael Perantunes
Sandro Moreira
Leandro Santana

Título: "NEONAZISMO NO BRAIL"

Programa: Domingo Espetacular – TV Record – São Paulo/SP.

XXIIIº PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO**CATEGORIA REPORTAGEM** *on*

 **1º Lugar:** Raphael Gomide e Sérgio Torres


Título: "EXÉRCITO RECUPERA ARMAS APÓS FAZER ACORDO COM FACÇÃO DE TRAFICANTES"

Jornal "Folha de São Paulo – São Paulo/SP.

 **2º Lugar:** Mário Magalhães

Título: "MILITAR VIRA RÉU EM PROCESSO POR TORTURA DURANTE DITADURA"

Jornal "Folha de São Paulo" – São Paulo/SP.

 **3º Lugar:** Eduardo Auler

Título: "ADEUS, FUTURO" (por dia, 852 jovens deixam a escola).

Jornal "Extra" – Rio de Janeiro/RJ.

 **Menção Honrosa:** Sérgio Ramalho de Araújo

Título: "MILÍCIAS TOMAM FAVELÃO" (policiais dominam comunidade)

Jornal O Globo" – Rio de Janeiro/RJ.

 **Menção Honrosa:** Álvaro Guimarães e Carlos Queiroz

Título: "O DRAMA DAS NOITES SEM MADRUGADAS" (desaparecimentos > familiares desassistidos)

Jornal "Diário Popular" – Pelotas/RS.

XXIIIº PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

CATEGORIA REPORTAGEM (continuação)

 **Menção Honrosa:** Adriana Brito Cruz

Título: CEMITÉRIO DE MULHERES VIVAS (8 cap. 21 dias c/presas)

Jornal "O Dia" – Rio de Janeiro/RJ.

 **Menção Honrosa:** Marcos Nunes

Título: "INVESTIGAÇÃO ZERO" (polícia investiga só 4%)

Jornal "Extra" - Rio de Janeiro/RJ.

XXIIIº PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

PERSONALIDADE HOMENAGEADA

Arquiteto Dr. José Albano Volkmer

Diretor da Faculdade de Arquitetura da UFRGS

Recebe em seu nome: Arq. Paula Floriani Volkmer

ANEXO U – XXIV Prêmio Direitos Humanos Jornalismo (2007)

XXIV 2007

http://www.oabrs.org.br/noticia_1er.php?id=993

CATEGORIA ACADÊMICO — OK

Menção Honrosa: Caroline Tatch, Gisele Consoni e Rodrigo Neves

7º Semestre - Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

Título: "FINGIMOS NÃO VER"

REVISTA – Primeira Impressão – jul/2007

Menção Honrosa: Camila Nunes, Kênia Ferraz, Rodrigo Prux e Elisa Vieira

4º Semestre – Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

Título: "A ESPERANÇA QUE VENCE O MEDO"

Babélia – jun/2007

Menção Honrosa: Diego Capela, Rodrigo Mallmann e Anna Carolina Oliveira

7º Semestre – Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

Título: "CONTRA O SONO E O PERIGO"

REVISTA – Primeira Impressão – dez/2006

CATEGORIA RÁDIO – OK

Menção Honrosa: Cid Martins e Fábio Almeida

Título: "CARROS ROUBADOS"

Rádio Gaúcha > 24, 25, 26/01/2007

CATEGORIA CRÔNICA – OK

1º Lugar: Mário Marcos de Souza

Título: "PARA QUEM ACREDITA EM UTOPIA"

Jornal Zero Hora – Porto Alegre/RS – 13/01/2007

Menção Honrosa: Marcelo Canellas

Título: "O SORRISO DE ANTÔNIA"

Jornal Diário de Santa Maria – Santa Maria/RS – 24/10/2007

CATEGORIA TELEVISÃO – RESGATE HISTÓRICO – OK

1º Lugar: Paulo Henrique Amorim, Flávio Santos, Milena Buosi, Luciana Bergamo, Daniel Vicente e Sérgio Oliveira

Título: "FILHOS DA DITADURA"

Televisão Record – Programa Domingo Espetacular > 03/06/2007

CATEGORIA FOTOGRAFIA – OK

1º Lugar: Cristiano Estrela

Título: "INDIGNAÇÃO"

Free Lancer

Jornal NH – Novo Hamburgo/RS - 18/07/2007

2º Lugar: Ronaldo Bernardi

Título: "TRÁFICO NA LUPCÍNIO"

Jornal Zero Hora – Porto Alegre/RS - 29/03/2007

2º Lugar: Genaro Joner

Título: "OS NOMES DA AFLIÇÃO"

Jornal Zero Hora – Porto Alegre/RS - 18/07/2007

3º Lugar: Carlos Queiroz

Título: "A GUERRA SEM FIM"

Jornal Diário Popular – Pelotas/RS – 10/08/2007

Menção Honrosa: Marcelo Oliveira

Título: "PRESO ACHADO MORTO NA CELA EM CANOAS"

Jornal Diário Gaúcho – Porto Alegre/RS – 24/10/2007

Menção Honrosa: Wania Corredo

Título: "LIBERDADE NEGADA"

Jornal Extra – Rio de Janeiro/RJ – 18/10/2007

Menção Honrosa: Márcia Foletto

Sem Título

Jornal O Globo – Rio de Janeiro/RJ – 11/09/2007

CATEGORIA TELEVISÃO – OK

1º Lugar: Raul Silva Costa, Rosane Marchetti, Getúlio Vargas, Jefferson Pacheco e Giovani Rodrigues

Título: "O DESESPERO DOS FAMILIARES DAS VÍTIMAS DO ACIDENTE DA TAM"

RBS TV – Porto Alegre/RS – 18/07/2007

2º Lugar: Nilton Schüller, Arsênio Duarte, Newton Flores, Marise Fetter, Salete Teixeira e Joel Leffa

Título: "O BRASIL ATRÁS DAS GRADES"

TV Educativa – Porto Alegre/RS – 22 e 29/08/2007

2º Lugar: Marcelo César Siqueira, Edson Silva, Mauricio Picco e Camille Reis

Título: "SAÚDE ROUBADA"

RBS TV – Santa Catarina > 28/10/2007

3º Lugar: Marcelo Magalhães, Guto Teixeira, André Maciel, Leticia Palma e Éverton Corrêa

Título: "FRAUDE CONTRA A PREVIDÊNCIA"

RBS TV – Porto Alegre/RS – 02 e 03/07/2007

Menção Honrosa: Guilherme Rosen, Rogério Romera, Sinclair Junior, Fernando Belfort, Arnaldo Mexas e Renato Nogueira

Título: REFUGIADOS – "A INCLUSÃO SOCIAL PELO ESPORTE"

Sport TV – São Paulo/SP – 16/09/2007

Menção Honrosa: Giovani Grizotti, Patric Domingues, Daniela Polli, Matheus Santos, Guto Teixeira, Cristiane Pastorini, Giancarlo Barzi, Cristina Vieira e Everton Corrêa

Conjunto da obra:

"MAFIA DAS CONSULTAS" – 05 a 10/03/2007

"FANTASMAS DE SAPUCAIA" – 14/05/2007

"ESCÂNDALO DA MERENDA" – 10/09/2007

RBS TV – Porto Alegre/RS

CATEGORIA REPORTAGEM – RESGATE HISTÓRICO – OK

1º Lugar: Cláudio Dantas Sequeira

Título: "SERVIÇO SECRETO DO ITAMARATY"

Correio Braziliense – de 22 até 29/07/2007

CATEGORIA REPORTAGEM – OK

1º Lugar: Sílvia Fonseca, Alan Gripp, Carolina Brígido, Chico Otávio, Tatiana Farah, Soraya Aggege, Flávio Freire, Adriana Vasconcelos, Leticia Lins, Chico de Góis, Gerson Camarotti, Bernardo Mello Franco, Fellipe Awi, Lydia Medeiros, Demétrio Weber, Marita Boos, Isabela Martin, Ricardo Galhardo, Claudia Lamego, Jailton de Carvalho, Isabel Braga, Ludmilla de Lima e Paulo Marqueiro

Título: "IMPUNIDADE – O BRASIL VIVE O CRIME SEM CASTIGO"

Jornal O Globo – Rio de Janeiro/RJ – 18/06/2007

2º Lugar: João Antônio Barros, Maria Mazzei e Nilton Claudino

Título: "DA FOLHA AO PÓ: CONEXÃO BOLÍVIA-BRASIL"

Jornal O Dia – Rio de Janeiro/RJ – 28/08 > 08/11/2007

3º Lugar: Carol Medeiros e Maria Luisa Barros

Título: "FALTA DISCIPLINA NA REDE ESTADUAL"

Jornal O Dia – Rio de Janeiro/RJ – Série > 14/02/2007

3º Lugar: Carla Regina da Rocha, Dimmi Amora, Fábio Vasconcellos, Sérgio Ramalho, Paulo Motta e

Angelina Nunes

✓ Título: "OS BRASILEIROS QUE AINDA VIVEM NA DITADURA"

Jornal O Globo – Rio de Janeiro/RJ – 19/08/2007

Menção Honrosa: Humberto Trezzi

✓ Título: "A FIRMA DA MORTE"

Jornal Zero Hora – Porto Alegre/RS – 14/10/2007

Menção Honrosa: Luciamem Winck e Mirella Poyastro

✓ Título: "TERRITÓRIO DAS DROGAS"

Jornal Correio do Povo – Porto Alegre/RS – 8, 9 e 10/10/2007

Menção Honrosa: Sérgio Meirelles de Andrade

✓ Título: "ABANDONADOS" Negligência como Castigo.

Jornal Extra – Rio de Janeiro – 5 a 12/08/2007

Menção Honrosa: Álvaro Guimarães, Michele Ferreira e Carlos Queiroz

✓ Título: "ENCARCERADOS" Série

Jornal Diário Popular – Pelotas/RS – 04 à 08/02/2007

Menção Honrosa: Fábio Mazzitelli

✓ Título: "MAIO SANGRENTO"

Jornal Diário de São Paulo – São Paulo/SP – 20 > 25/05/2007

ANEXO V – XXV Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo (2008)

XXV 2008

Fonte: http://www.oabrs.org.br/noticia_lei.php?id=2550

INSCRIÇÕES

CATEGORIA RÁDIO:	21 inscrições
CATEGORIA CHARGE	12 inscrições
CATEGORIA ACADÊMICO	18 inscrições
CATEGORIA IMAGEM DE TV	10 inscrições
CATEGORIA TELEVISÃO	50 inscrições
CATEGORIA REPORTAGEM	43 inscrições
CATEGORIA FOTOGRAFIA	48 inscrições
CATEGORIA CRÔNICA	15 inscrições
CATEGORIA ONLINE	06 inscrições

XXV PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

VENCEDORES

CATEGORIA ACADÊMICO ✍

1º Lugar > Cinthia Soares Barbosa

Aline Dallago - Cristiane Finger - Marco Antônio Villalobos

Adriana Ceresér - David Bernardes - Francisco Edson da

Silva - Valéria Machado

Título: "Anistia: Nem perdoar, nem esquecer"

(6º semestre – PUC/RS)

Univ - 14/novembro/2008

CATEGORIA RÁDIO ✍

1º Lugar > Jimmy Azevedo

Título: "Operação Condor"

Rádio Bandeirantes AM

2º Lugar > Tacyana Karinna Arce Rodrigues

Mariana Congo - Vanessa Bugre

Título: "Constituição 20 anos – Um marco da cidadania"

Rádio UFMG Educativa – 06 à 10/outubro/2008

3º Lugar > Cid Martins - Jocimar Farina

Título: "Exploração sexual de crianças e adolescentes no RS"

Rádio Gaúcha – 14 e 18/julho/2008

Categoria CRÔNICA: ✍

1º Lugar > Marco Antônio Villalobos - Marcelo Outeiral

Título: "O Clássico do Horror, Brasil e Argentina: O JOGO DA MORTE"

Categoria IMAGEM DE TV ✍

1º Lugar > José da Silva Lucas Filho

Título: "Violência PM Rio de Janeiro"

SBT Rio de Janeiro – 16/julho/2008

Menção Honrosa > Marcos Azevedo

Título: "Pelo direitos de ir e vir" ou "Criminilização dos movimentos sociais?"

SBT – Rio Grande do Sul – 11/junho/2008

Categoria CHARGE ✍

1º Lugar > Renato Machado Gonçalves

Conjunto >

Diário de São Paulo – SP – abril/agosto/outubro/2008

2º Lugar > Augusto Franke Bier

Conjunto > Pedofilia – Nepotismo – Comida

Sind. Bancários – maio/agosto/outubro/2008

CATEGORIA FOTOGRAFIA OK

1º Lugar > Nereu de Almeida

Título: "Natal tenso na entrada da penitenciária de Caxias do Sul"

Jornal O Pioneiro – Caxias do Sul/RS -26/dezembro/2007

2º Lugar > Odival Sá Reis

Título: "Desocupação de área invadida dá nó em São Paulo"

Diário de São Paulo/SP. 12/dezembro/2007

3º Lugar > Antônio Carlos Argemi – Caco Argemi

Título: "Porto Alegre, 16 de outubro de 2008."

Free Lancer 16/outubro/2008

Menção Honrosa > Mauro Graeff

Título: "Batida ao amanhecer"

Zero Hora/POA – 30/janeiro/2008

Menção Honrosa > Ronaldo Bernardi

Título: "Enterro de PM"

Zero Hora/POA – 03/agosto/2008

Menção Honrosa > Valdir Friolin

Título: "Repressão em vila da Capital"

Zero Hora/POA – 15/novembro/2008

Categoria FOTOGRAFIA – Prêmio Especial OK

> Marcelo Regua

Título: "Retrato trágico do Brasil das armas" (27 fotos)

Jornal O Dia – Rio de Janeiro.

CATEGORIA TELEVISÃO OK

1º Lugar > Guilherme Roseguini

Sérgio Chapelin - Milton Leite - Lúcio de Castro

André Amaral - Júlio Bitencourt - Ian Barcellos

Luiz Cláudio - Sinclair Junior - Paulo Cordeiro

Paulo Zero - Roger Simões - Alvimar Vieira

Genilson Ferreira - André Junqueira - Fabíola Marzabal

Hélio Tavares - Odair Rosa - Paulinho Santos

Renato Nogueira

Título: "Infância roubada: a violação dos direitos humanos nas categorias de base do futebol"

SportTv/SP 15/dezembro/2007

2º Lugar > Vera Lucia Teixeira Carpes Azevedo

Título: "Inferno I e Inferno II"

Tv Justiça – Brasília/DF 16 e 23/abril/2008

3º Lugar > Giovani Grizotti

Giancarlo Barzi – Guto Teixeira

Título: "Violação de Privacidade"

RBSTV/POA

Menção Honrosa > César Augusto de Oliveira Menezes

Fábio William - João Raimundo

Rogério Rocha - Ilson Joaquim

Vitor Gomes - Jorge Sacramento
 Mauricio Setubal - Fábio Ibiapina
 Rogério Sanches - André Gatto
 Nelson Cordeiro.

Título: "Apagão Carcerário"

Tv Globo/SP – Jornal da Globo 26 a 30/maio/2008

CATEGORIA REPORTAGEM

1º Lugar > Raphael Gomide

Título: "O Infiltrado – A PM por Dentro"

Folha de São Paulo – Sucursal RJ 18/maio/2008

2º Lugar > Equipe de jornalistas do jornal O Dia – RJ.

Título: "Política do Terror"

Jornal O Dia – Rio de Janeiro – 01/junho/2008

2º Lugar > João Antônio Barros Oliveira

Thiago Prado

Título: "Dossiê Milícia"

Jornal O Dia – Rio de Janeiro 06/julho a 15/novembro/2008

3º Lugar > Paola Bernadon Bello

Título: "A Lei do Mais Fraco"

Revista Galileu – São Paulo/SP fevereiro/2008

Menção Honrosa > Vinicius Jorge Carneiro Sassine

Título: "Trabalho Infantil abre portas para abuso sexual"

O Popular – Goiânia/GO 31/agosto a 04/setembro/2008

Menção Honrosa > Italo Conrado Monteiro Nogueira

Título: "Mãe investiga morte do filho e "condena" PMs"

Folha de São Paulo – Sucursal RJ 05 e 06/setembro/2008

PREMIAÇÃO ESPECIAL:

60 ANOS DA DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DO HOMEM

- Christian Révoli

Título: "Mundial 78: Verdade ou Mentira" - documentario

Independente – Buenos Aires

Canal Encuentro de Argentina 25/junho/2008

- Heidy Gerhardt

Sandra Porciuncula - Paulo Gomes - Luis Carlos Aguilar

Salette Teixeira - Joel Leffa.

Equipe uruguaia:

Rafael Mendy - Fernando Blanco - Roger Rodriguez

Guillermo Hornos - Ricardo Matschulat

Título: "O Sequestro dos Uruguaios – 30 Anos depois"

TVE – Fundação Piratini Rádio e Televisão

Programa: Tv E Reporter 11/novembro/2008

- Natália Saraiva Guimarães Vilaça

Fabrizio Marques - Fernanda Agostinho - Eduardo Macedo

Adelle Soares - Bruno de Melo - Fabíola Prado - Hugo Gualberto

Michelle Leal - Renata Ferri - Matheus Laboissière - Elizabeth Guerreiro

Luiza Villarroel - Christiano Soares - Melina Gurgel - Júlia Bicalho

Pedro Junqueira - Janaina Reggiani - Samara Horta - Thaís Gonçalves

Mariana Oliveira - Otávio Oliveira - Luciana Xavier - Karine Nolasco
 Maria Helena Dutra - Alysson Neves - Miria César - Júnia Teixeira
 Laíze Souza - Larissa Ferreira - Gio Barbosa - Agência Da Vinci
 Fabíola Prado - Rodney Costa.

Título: "Direitos de Papel" - Caderno Especial

IMPRESSÃO

Jornal Laboratório do Curso de Comunicação Social do UNI-BH
 Belo Horizonte junho/2008

 - **Mário Magalhães e Joel Silva**

Título: "Os anti-heróis – O submundo da cana"

Caderno Mais – 24/08/2008.

Folha de São Paulo Sucursal do RJ 24/agosto/2008

 - **Marcelo Canellas**

Luiz Quilião - Wellington Dourado - Fátima Batista - Paulo Ferreira

Título: "Terra do Meio – Brasil Invisível"

Tv Globo/DF

Programa Bom Dia Brasil 30/novembro a 07/dezembro/2008

 - **Paola Bello e Tatiana Cardeal**

Título: "Tradição dizimada"

Observatório Social Em Revista

Edição – nº14 – novembro 2008

Homenageados:

Dr. Justino Vasconcellos – ex Presidente da OAB/RS

**Dr. Carlos Giacomazzi – ex Presidente da Assembleia Legislativa
 Do Rio Grande do Sul**

ANEXO X – XXVI Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo (2009)

XXVI PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

VENCEDORES

2009

CATEGORIA ACADÊMICO

1º Lugar > Mariele do Nascimento Santos
 Ana Cláudia Maia Felizola
 Camila Cavalcante Machuy
 Maria da Conceição Scodeler Câmara
 Verônica Honório Gomes de Souza
 Leonardo de Almeida Muniz
 Prof. Solano Nascimento

Título: TRINTA ANOS DE PERDÃO
 (7º Semestre – UNB) Campus – Jornal Laboratório 25/05/2009

2º Lugar > Luiz Barbará
 Bibiana Hegele Bolson
 Alice Klein Silva
 Gabriel Galli Arevalo
 Guilherme Bozzetto Ebert Hamm
 Jamille Ariane Callai
 Karine Carvalho Tavares
 Sofia Stoffel
 Vladimir Igor B. Schilling
 Mafalda Saraiva
 Rita Palma
 Joana Miranda

Título: DITADURA X ANISTIA
 TV Foca Pontifícia Universidade Católica PUC-RS

3º Lugar > Larissa Caldeira de Fraga
 Larissa Vier
 Adriana Cereser
 Francisco Edson da Silva
 David Bernardes
 Leandro Fischer

Título: 25 ANOS DAS DIRETAS JÁ
 (8º Semestre) Diário do Campus - Pontifícia Universidade Católica PUC-RS
 13/11/2009

Menção Honrosa > Samir Rosa de Oliveira

Título: Mentalidade da Reforma
 6º semestre PUC RS

CATEGORIA RÁDIO

1º Lugar > Cid Martins
Fábio Almeida

Título: NEULAND A VOLTA DOS NAZISTA SULINOS
Radio Gaucha 02/11/2009

2º Lugar > Grazielle Mendes Soares Portela
Gabriela Garcia
Fábio Freitas

Título: DIREITOS HUMANOS - 60 ANOS DE LUTA POR IGUALDADE
Radio UFMG – Educativa 08 à 12 /12/2008

3º Lugar > Nestor Tipa Júnior

Título: TRABALHO ESCRAVO NAS LAUVORAS BRASILEIRAS
Radio Rural - 03 à 05/02/2009

Mensão Honrosa > Jimmy Azevedo

Título: MORTE DO COLONO SEM TERRA
Rádio Guaíba 21/08/2009

CATEGORIA CHARGE

1º Lugar > Renato Machado Gonçalves

Título: TEM GENTE QUE SÓ VIVE DE PROPAGANDA
Diário de São Paulo 13/09/2009

CATEGORIA FOTOGRAFIA

1º Lugar > Genaro Joner

Título: PRIMEIRA MORTE POR GRIPE A
Zero Hora - 30/06/2009

2º Lugar > Alexandre Brum


Título: DOR DE MÃE
O Dia - RJ - 09/06/2009

3º Lugar > Daniel Marengo

Título: NO CORREDOR DO INFERNO

Zero Hora - 16 à 18/11/2009

Menção Honrosa > Ricardo Wolffenbütter


 Título: COMERCIANTES RECLAMAM DE PEDINTES
Pioneiro - Caxias do Sul - 29/07/2009

CATEGORIA TELEVISÃO


1º Lugar > Marcelo Pasqualoto Canellas
Fábio Neiva Ibiapina
Lúcio Matildes Alves
Wellington Dourado
André Gatto

 Título: CABEÇA DO CACHORRO
TV Globo – Jornal Nacional 21 à 25/09/2009


2º Lugar > Daniel Scola
Paulo Leitão
Anderson Bruchhausen
Daniella Poli
Wagner Braga

 Título: CAOS NOS PRESÍDIOS
RBS –TV 23 à 26/03/2009

2º Lugar > Lúcio de Castro
Roger Simões
Sérgio Chapelin
Rogério Romera
Ian Barcellos
Odair Rosa


 Título: MARIA EUGENIA – COMO MORREM OS SONHOS
Sport TV 12/12/2008

3º Lugar > Léo Santana
Patrícia Peramezza
José Humberto Costa
Branca Andrade
José Carlos Harduim

 Título: OS PEIXES PEQUENOS DO TRÁFICO
SBT – RJ 04/08/2009

CATEGORIA REPORTAGEM

1º Lugar > Renata Mariz
Flávia Ayer

 Título: CIDADANÍA E LOUCURA
Correio Braziliense 29/05 à 04/06/2009

2º Lugar > Jarbas Fresingheli Tomaszewski

 Título: PELE FORTE. COR INVISÍVEL
Diário Popular – Pelotas 16/08/2009

2º Lugar > Clarissa Monteagudo

 Título: INIMIGOS DE FÉ
Jornal Extra RJ 25/09/2009 Fe

3º Lugar > Carlos Etchichury
Daniel Marengo


 Título: NO CORREDOR DO INFERNO
Zero Hora 16 à 18 /11/2008

Menção Honrosa > Cristine de Andrade Pires

 Título: O PESADELO DO ASSÉDIO MORAL
Jornal do Comercio 01/06/2009

CATEGORIA DOCUMENTÁRIO


1º Lugar > Deraldo Goulart

 Título: JANGO EM 3 ATOS
TV Senado Janeiro 2009

2º Lugar > José Mitchell

 Título: ENTREVISTA GREGORIO MENDONÇA
Histórias - TV COM 15/11/2009

3º Lugar > Leonardo Caldas Vargas
Carlos Silveira
José Mitchell

 Título: SEQUESTRO
TV COM 16/11/2008

CATEGORIA PREMIO ESPECIAL

30 ANOS DA ANISTIA – 25 ANOS DIRETAS JÁ !

1º Lugar > Mário Magalhães



Título: INFORMANTE SIMONAL
Folha de São Paulo caderno Mais 21/06/2009

2º Lugar > Rodrigo Vianna
Rosana Mamani
Márcia Cunha
Sandro Ferreira
Fernando Gonçalves
Glauco Doria
Eduardo Salsa
Sérgio Perassoli
Elias Rodrigues
Elvis Petrorenzo



Título: ANISTIA 30 ANOS
TV Record – Jornal da Record 28 à 29 /08/2009

2º Lugar > Gilberto Bento do Nascimento



Título: A OBSCURA MORTE DE JANGO
Carta Capital Edições 537 – 538 -550 Março e Junho 2009

3º Lugar > Klécio Santos



Título: NA MIRA DOS ARAPONGAS
Zero Hora 02/08/2009

3º Lugar > Lucas Azevedo



Título: DOCUMENTOS DA DITADURA INCOMODAM O GOVERNO GAUCHO
Revista Voto Nº 54 Maio/2009

ANEXO Y – FOLDER do XIX Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo (2002)





**XIX Prêmio
Direitos Humanos
de Jornalismo**

Inscrições:
16 de outubro a 21 de novembro de 2002

**ARFOC / RS - Rua dos Andradas, 943 - conj. 808
fone: (51) 3227 6898**

**Movimento de Justiça e Direitos Humanos -
Rua Gen. Andrade Neves, 159 - sala 53
fone/FAX: (51) 3221 9130 - e-mail: mjd@zaz.com.br**

Promoção:

**XIX Prêmio
Direitos Humanos
de Jornalismo**



**"A
Eclosão do
Submundo"**

10 de dezembro de 2002

**Acadêmico - Charge - Crônica - Rádio
Fotografia - Reportagem - Televisão**

ANEXO Z – FOLDER do XX Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo (2003)

**XX Prêmio
Direitos Humanos
de Jornalismo**


Inscrições: 15 de outubro a 17 de novembro de 2003

ARFOC / RS - Rua dos Andradas, 943 - conj. 808
fone: (51) 3227 6898

Movimento de Justiça e Direitos Humanos -
Rua Gen. Andrade Neves, 159 - sala 53
fone/FAX: (51) 3221 9130

Promoção:

**XX Prêmio
Direitos Humanos
de Jornalismo**



**Qual é a cara
da violência?**

10 de dezembro de 2002

Acadêmico - Charge - Crônica - Rádio
Fotografia - Reportagem - Televisão

ANEXO W – FOLDER do XXI Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo (2004)

**XXI Prêmio
Direitos Humanos
de Jornalismo**

Inscrições:
25 de outubro a 22 de novembro de 2004

ARFOC / RS - Rua dos Andradas, 943 - conj. 808
fone: (51) 3227 6898


Movimento de Justiça e Direitos Humanos -
Rua Gen. Andrade Neves, 159 - sala 53
fone/FAX: (51) 3221 9130

Promoção:





Apoio:




**XXI Prêmio
Direitos Humanos
de Jornalismo**

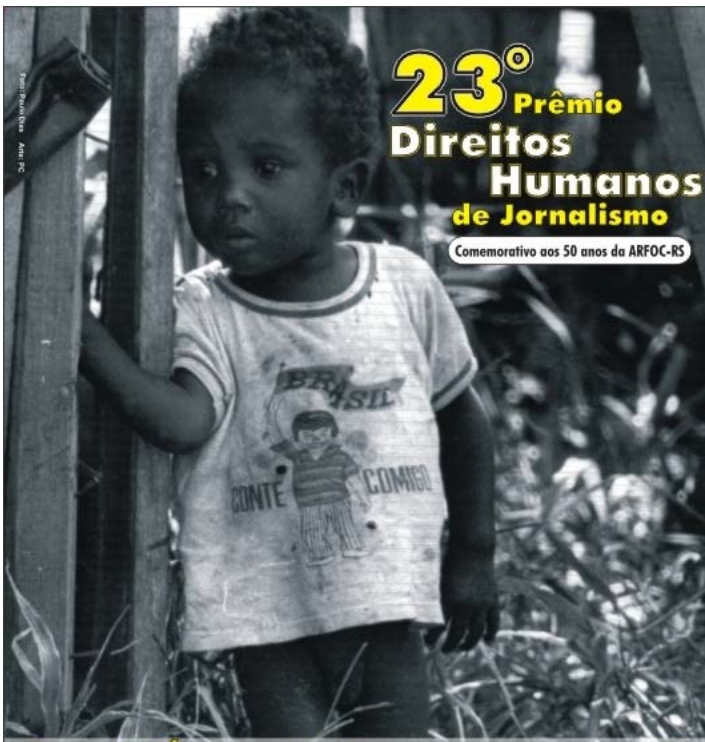
**Se não for livre,
não será imprensa.**



**Reportagem, Fotografia, Imagem de Televisão,
Charge, Rádio, Televisão, Jornalismo Online,
Meio Ambiente, Crônica e Acadêmicos.**

10 dezembro de 2004

ANEXO AA – FOLDER do XXIII Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo (2006)



**23^o Prêmio
Direitos
Humanos
de Jornalismo**

Comemorativo aos 50 anos da ARFOC-RS

Brasil. É esta Nação que queremos?
:: A cidadania massacrada pelas instituições corrompidas ::

Inscrições:
de 09/10 até 20/11 de 2006

Reportagem, Fotografia, Imagem de Televisão, Charge,
Rádio, Televisão, Jornalismo Online, Crônica e Acadêmicos

Movimento de Justiça e Direitos Humanos
Rua General Andrade Neves, 159/53
Telefone (51) 3221 9130 - E-mail: mjdh@terra.com.br

ARFOC-RS
Rua dos Andradas, 943, conjunto 808
Telefone (51) 3227 8898 - E-mail: arfoc@terra.com.br

Patrocínio

Apelo

abr

AB/R

ARFOC-RS

ARFOC Brasil

ANEXO AB – FOLDER do XXIV Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo (2007)

**XXIV PRÊMIO
DIREITOS HUMANOS
DE JORNALISMO**

A FALÊNCIA DO ESTADO – O PAÍS DA IMPUNIDADE.

REPORTAGEM • FOTOGRAFIA • IMAGEM DE TELEVISÃO • CHARGE • RÁDIO • TELEVISÃO
JORNALISMO ONLINE • CRÔNICA E ACADÊMICOS.

INSCRIÇÕES: 09/10 A 20/11 DE 2007



**Você mostra tudo
em um país que
ninguém faz nada?
Você merece um prêmio.**

PROMOÇÃO:





APOIO:




ARFOR/RS - fone: 51 3227.6898 • MOVIMENTO DE JUSTIÇA E DIREITOS HUMANOS - fone: 51 3221.9130
AV. SEN. SALGADO FILHO, 327 • SALA 107 • CENTRO • PORTO ALEGRE • RS • CEP: 90010 - 221

**XXIV PRÊMIO
DIREITOS HUMANOS
DE JORNALISMO**

A FALÊNCIA DO ESTADO – O PAÍS DA IMPUNIDADE.

REPORTAGEM • FOTOGRAFIA • IMAGEM DE TELEVISÃO • CHARGE • RÁDIO • TELEVISÃO
JORNALISMO ONLINE • CRÔNICA E ACADÊMICOS.

INSCRIÇÕES: 09/10 A 20/11 DE 2007

ANEXO AC – FOLDER do XXV Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo (2008)

XXV Prêmio DIREITOS HUMANOS de Jornalismo




Inscrições:

1º de Outubro a 21 de Novembro de 2008



ARFOC-RS
Rua dos Andradas, 943, conjunto 808
Telefone (51) 3227 6898
E-mail: arfoc@terra.com.br

Movimento de Justiça e Direitos Humanos
Avenida Sen. Salgado Filho, 327, sala 107, Centro.
CEP: 90.010-221 - Porto Alegre/RS
Telefone (51) 3221 9130 e 9951.2869
E-mail: mjdj@terra.com.br


Promoção:

Apoio:

XXV Prêmio DIREITOS HUMANOS de Jornalismo



**60 anos da Declaração Universal
dos Direitos do Homem:
em busca de justiça.**

10 de Dezembro de 2008

ANEXO AD – FOLDER do XXVI Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo (2009)